



# Projeto Pedagógico do Curso

**Educação Física Bacharelado**

*Campus Joinville*

Aprovado pelo Parecer  
n.º 159/15/CEPE de  
24/09/2015 com  
alterações aprovadas no  
ConsUn até out/18.

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE**

**REITORA**

Sandra A. Furlan

**VICE-REITOR**

Alexandre Cidral

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Sirlei de Souza

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

Yoná da Silva Dalonso

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Therezinha Maria Novais de Oliveira

**PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA**

Gean Cardoso de Medeiros (*pró tempore*)

**DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL**

Gean Cardoso de Medeiros

**Elaboração**

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Educação Física – Bacharelado – Joinville

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 Mantenedora .....	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille .....	10
1.4 Dados socioeconômicos da região .....	11
1.4.1 Joinville.....	13
1.4.2 São Bento do Sul .....	21
1.4.3 São Francisco do Sul .....	26
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	31
1.6 Corpo dirigente .....	36
1.7 Estrutura organizacional .....	38
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville .....	41
1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj .....	41
1.7.1.2 Conselho Curador da Furj .....	44
1.7.1.3 Presidência da Furj.....	45
1.7.2 Universidade da Região de Joinville .....	46
1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille .....	49
1.7.2.2 Reitoria .....	52
1.7.2.3 <i>Campi</i> e unidades.....	55
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	55
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares.....	57
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD) .....	57
1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul .....	59
1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul .....	59
1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro.....	60
1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro .....	60
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	60
1.8.1 A metodologia .....	60
1.8.2 A estratégia .....	63
1.8.3 Objetivos .....	64
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso.....	64
<b>2 DADOS GERAIS DO CURSO .....</b>	<b>65</b>

2.1 Denominação do curso .....	65
2.2 Endereços de funcionamento do curso .....	65
2.3 Ordenamentos legais do curso .....	65
2.4 Modalidade .....	65
2.5 Número de vagas autorizadas .....	66
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso .....	66
2.7 Período (turno) de funcionamento .....	66
2.8 Carga horária total do curso.....	66
2.9 Regime e duração.....	66
2.10 Tempo de integralização.....	66
<b>3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>67</b>
3.1 Política institucional de ensino de graduação .....	67
3.2 Política institucional de extensão .....	68
3.3 Política institucional de pesquisa .....	71
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	73
3.5 Proposta filosófica do curso .....	74
3.5.1 Homem e sociedade .....	74
3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem.....	75
3.5.3 Educação e universidade .....	75
3.5.4 Educação inclusiva.....	76
3.5.5 Concepção filosófica do curso.....	77
3.5.6 Missão do curso .....	79
3.6 Objetivos do curso .....	80
3.6.1 Objetivo geral do curso.....	80
3.6.2 Objetivos específicos do curso .....	80
3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	80
3.7.1 Perfil profissional do egresso .....	80
3.7.2 Campo de atuação profissional .....	81
3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	82
3.8.1 Matriz Curricular .....	83
3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico .....	87
3.8.3 Integralização do curso .....	113
3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos .....	119

3.8.5 Atividades extracurriculares .....	123
3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem .....	124
3.10 Inovação pedagógica e curricular.....	126
3.11 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	127
3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	130
3.13 Modalidade semipresencial .....	132
3.14 Apoio ao discente .....	142
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante .....	143
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico .....	146
3.14.3 Programas de Bolsa de Estudo.....	147
3.14.4 Crédito universitário .....	150
3.14.5 Assessoria Internacional .....	151
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	152
3.14.7 Coordenação ou área.....	152
3.14.8 Outros serviços oferecidos .....	153
3.15 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa .....	155
3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	159
3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	162
3.18 Número de Vagas .....	163
<b>4 CORPO DOCENTE .....</b>	<b>166</b>
4.1 Gestão do curso .....	166
4.2 Colegiado do curso .....	166
4.3 Coordenação do curso .....	167
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	167
4.5 Equipe Multidisciplinar.....	168
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.....	170
4.7 Corpo docente do curso .....	171
4.8 Corpo de tutores do curso .....	172
<b>5 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>174</b>
5.1 Salas gabinetes de trabalho para professores com tempo integral.....	176
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	177
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	178
5.4 Salas de aula.....	179

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática .....	181
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	185
5.6.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo .....	185
5.6.2 Acervo .....	187
5.6.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização .....	188
5.6.4 Acervo específico do curso .....	190
5.7 Laboratórios .....	191
5.7.1 Laboratórios de formação básica.....	193
5.7.2 Laboratórios de formação específica .....	195
5.7.3 Laboratórios de ensino para a área de saúde .....	200
5.7.4 Laboratórios de habilidades .....	207
5.8 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados .....	209
5.9 Biotérios .....	211
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais ....	212
5.11 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)	

## **1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 Mantenedora**

#### **Denominação**

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

#### **Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:**

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

#### **Atos legais da mantenedora**

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

#### **Endereço da mantenedora**

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

## **1.2 Mantida**

### **Denominação**

Universidade da Região de Joinville – Univille

### **Atos legais da mantida**

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

### **Endereços**

#### *Campus Joinville*

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

#### *Campus São Bento do Sul*

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

#### Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, n.º 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

#### Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba  
CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC  
Telefone: (47) 3471-3800

### **1.3 Missão, visão e valores da Univille**

#### **Missão**

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

#### **Visão**

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

#### **Valores institucionais**

##### **Cidadania**

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

##### **Ética**

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

##### **Integração**

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

##### **Inovação**

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

##### **Responsabilidade socioambiental**

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

#### 1.4 Dados socioeconômicos da região

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km<sup>2</sup> e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016). Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o Quadro 1, onde é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

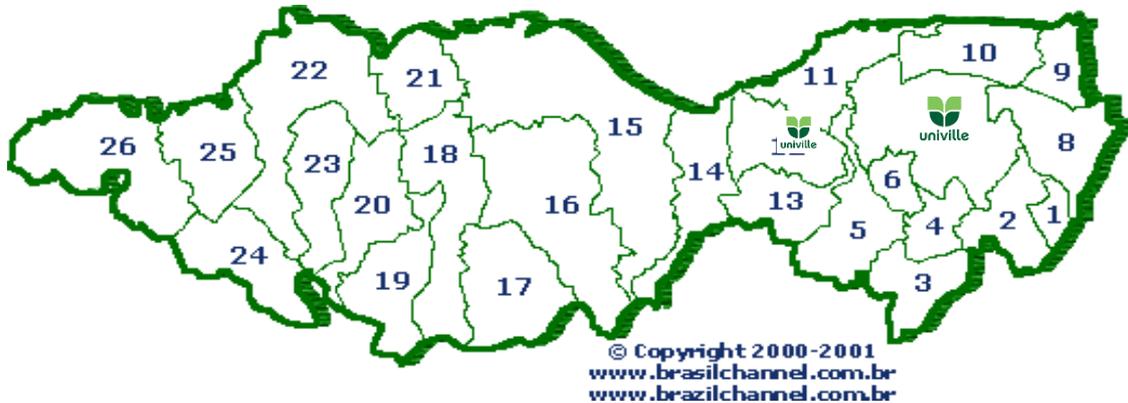
Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

<b>Mesorregião Norte Catarinense</b>		
<b>Microrregião Canoinhas</b>		
<b>Município</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População estimada em 2015 (habitantes)</b>
Bela Vista do Toldo	583,133	6.248
Canoinhas	1.140,394	54.188
Irineópolis	589,558	10.989
Mafra	1.404,034	55.313
Major Vieira	525,495	7.899
Monte Castelo	573,585	8.475
Papanduva	747,862	18.793
Porto União	845,340	34.882
Santa Terezinha	715,263	8.864
Timbó Grande	598,473	7.632
Três Barras	437,556	18.945
<b>Microrregião de Joinville</b>		
<b>Município</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População estimada 2015 (habitantes)</b>
Araquari	383,986	32.454
Balneário Barra do Sul	111,280	9.828
Corupá	402,789	15.132
Garuva	501,973	16.786
Guaramirim	268,585	40.878
Itapoá	248,409	18.137
Jaraguá do Sul	529,447	163.735
Joinville	1.126,106	562.151
Massaranduba	374,078	16.024
São Francisco do Sul	498,646	48.606
Schroeder	164,382	18.827
<b>Microrregião de São Bento do Sul</b>		
<b>Município</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População estimada 2015 (habitantes)</b>
Campo Alegre	499,073	11.992
Rio Negrinho	907,311	41.602
São Bento do Sul	501,634	80.936

Fonte: IBGE (2016)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 1).

Figura 1 – Região de atuação da Univille



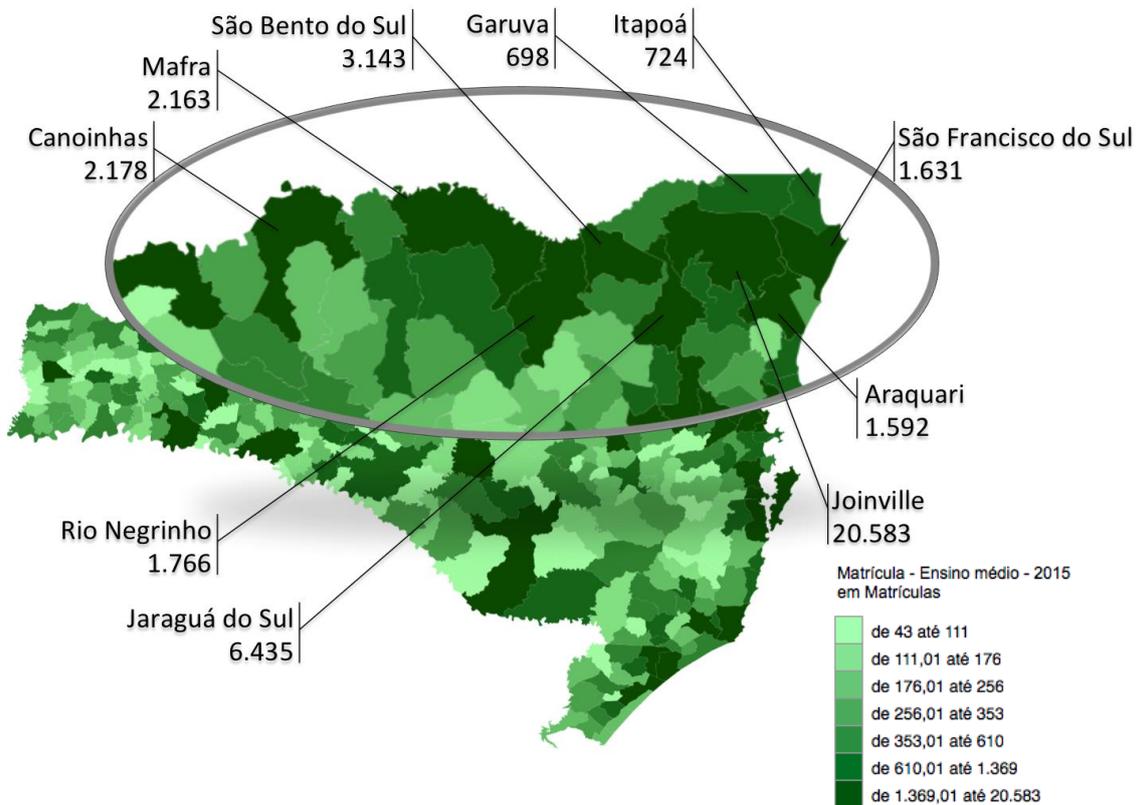
Legenda:

- |                           |                         |                 |                |                         |                      |
|---------------------------|-------------------------|-----------------|----------------|-------------------------|----------------------|
| 1. Balneário Barra do Sul | 2. Araquari             | 3. Massaranduba | 4. Guaramirim  | 5. Jaraguá do Sul       | 6. Schroeder         |
| 7. Joinville              | 8. São Francisco do Sul | 9. Itapoá       | 10. Garuva     | 11. Campo Alegre        | 12. São Bento do Sul |
| 13. Corupá                | 14. Rio Negrinho        | 15. Mafra       | 16. Itaiópolis | 17. Santa Terezinha     | 18. Pindamonhangaba  |
| 19. Monte Castelo         | 20. Major Vieira        | 21. Três Barras | 22. Canoinhas  | 23. Bela Vista do Toldo | 24. Timbó Grande     |
| 25. Irineópolis           | 26. Porto União         |                 |                |                         |                      |

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se na figura 2, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2015, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2015



Fonte: IBGE – WebCart (2016)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais de alguns dos municípios apontados na figura 2.

#### 1.4.1 Joinville

O município de Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina (figura 3), a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Segundo dados do IBGE (2016), o município dispõe de uma área de 1.126,106 km<sup>2</sup> e uma população de 562.151 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 3 – Mapa de localização do município de Joinville



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 1,8% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,6%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,2%) para o mesmo período (tabela 1).

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		Joinville	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		429.000	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	515.000	20,0%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	562.000	9,1%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	569.000	1,2%

\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o

potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

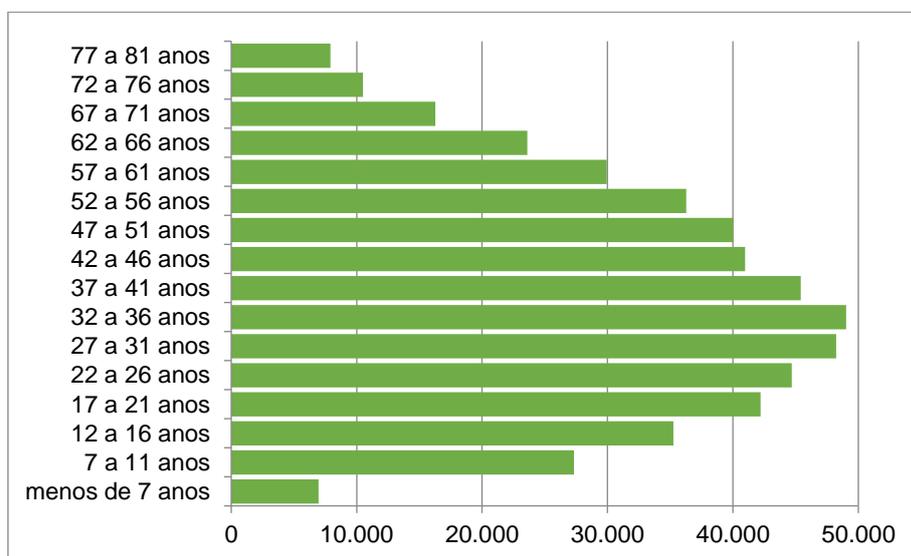
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1970	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1980	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1991	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2000	77.737	41.681	25.149	<b>17.682</b>	<b>40.553</b>	112.410	86.085	28.236
2010	69.539	42.207	26.514	<b>18.159</b>	<b>48.296</b>	135.394	129.818	45.404

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016, esta população tinha idade entre 24 e 30 anos.

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017\*



\* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada a com base em dados do IBGE (2016)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens (IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade

total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016).

A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 20,4 bilhões (2013), representando um crescimento de 20% nesses 3 anos, conforme apresenta a tabela 3.

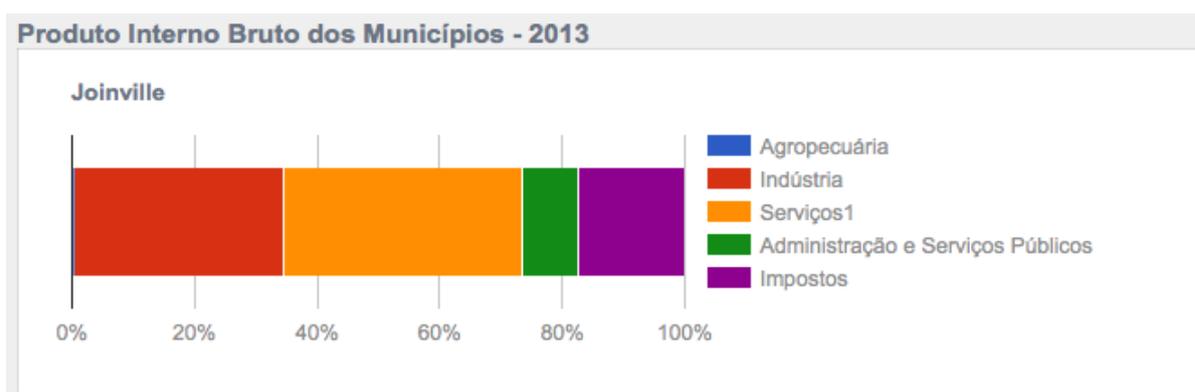
Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2013

Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 18.284.659,00
2011	R\$ 18.728.516,00
2012	R\$ 20.376.688,00
2013	R\$ 21.979.954,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 34% da indústria, 39% de serviços, 9% da administração e serviços públicos e 17,5% dos impostos, como se observa no gráfico 2.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2013



Fonte: IBGE (2016)

O segmento serviços apresentado no gráfico 2 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, na tabela 4, em que se tem o número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

Ano	Comércio		Indústria da transformação		Prestação de serviços		Autônomos		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.
2005	10.566	34,0	1.698	5,5	12.393	39,8	6.467	20,8	31.124
2010	12.466	32,9	1.661	4,4	17.477	49,7	6.267	16,6	37.871
2011	13.454	31,6	1.673	3,9	21.182	49,9	6.152	14,4	42.461
2012	15.545	31,6	1.855	3,7	25.436	51,2	6.883	13,8	49.719
2013	16.447	30,2	2.093	3,9	28.207	51,8	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	4,0	29.851	53,9	7.137	12,9	55.344
2015	15.033	31,7	2.093	4,4	22.938	48,4	7.312	15,4	47.376

Fonte: IPPUJ (2016)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de serviços. O

crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade.

Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2015

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Primário</b>	560	332	317	550	505	407
<b>Secundário</b>	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676
<b>Terciário</b>	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113
<b>Total</b>	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93.196

Fonte: IPPUJ (2016)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É em relação ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015), os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios; produção de

minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2015, representou 65,6% dos empregados, com a oferta de 61 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 31 mil postos de trabalho, representando 34% dos empregados no município (IPPUJ, 2016).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

### 1.4.2 São Bento do Sul

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis (figura 4). Segundo dados do IBGE (2016), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km<sup>2</sup> e uma população de 80.936 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 4 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média de 1,5% anual), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,6%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como demonstrado na tabela 6.

Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
<b>2000</b>	169.590.000		5.349.000		64.928	
<b>2010</b>	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
<b>2015</b>	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
<b>2016*</b>	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas empresas como a proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

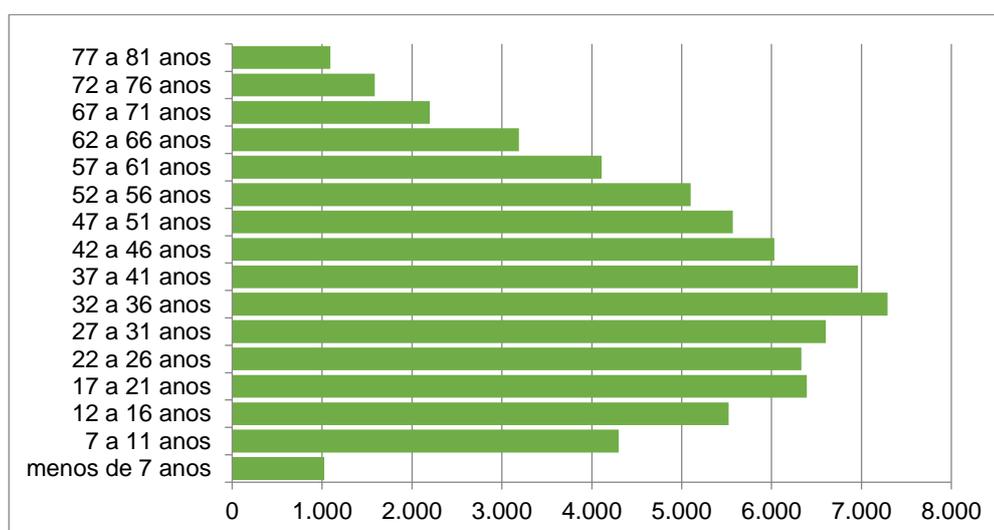
Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

Ano	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
2000	6.201	6.311	6.340	3.881	2.910	6.904	16.927	11.927	4.036
2010	5.322	5.523	6.393	3.755	2.576	6.604	20.282	17.969	6.377

Fonte: IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tem idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos (gráfico 3).

Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017\*



\* Projeção com base no censo de 2010, sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 3,1 bilhões (2014), representando um crescimento de 64% nesses 4 anos (tabela 8).

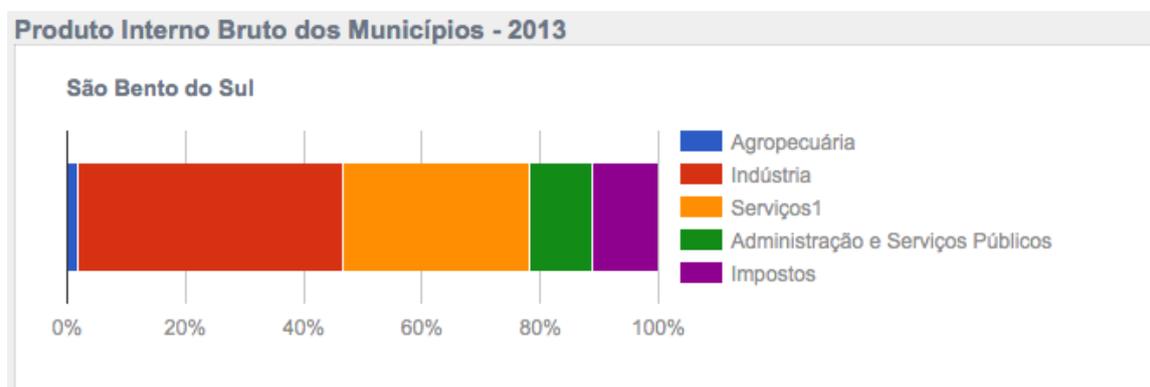
Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2014

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 1.892.011,00
2011	R\$ 2.268.983,00
2012	R\$ 2.488.111,00
2013	R\$ 2.696.943,00
2014	R\$ 3.100.451,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 45% da indústria, 31% de serviços, 11% da administração e serviços públicos e 11% dos impostos; a agropecuária não chega a 2%, como se observa no gráfico 4.

Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

Ano	Exportação		Importação		Saldo
	US\$ FOB (A)		US\$ FOB (B)		US\$ FOB (A) - (B)
2007	\$188.130.896,00		\$36.031.262,00		\$152.099.634,00
2008	\$162.705.195,00	-13,5%	\$38.757.255,00	7,6%	\$123.947.940,00
2009	\$133.500.776,00	-17,9%	\$48.868.360,00	26,1%	\$84.632.416,00
2010	\$141.479.553,00	6,0%	\$70.903.007,00	45,1%	\$70.576.546,00
2011	\$123.125.722,00	-13,0%	\$88.955.125,00	25,5%	\$34.170.597,00
2012	\$113.824.040,00	-7,6%	\$87.795.881,00	-1,3%	\$26.028.159,00
2013	\$112.329.488,00	-1,3%	\$58.901.128,00	-32,9%	\$53.428.360,00
2014*	\$57.370.037,00		\$40.438.703,00		\$16.931.334,00

\* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No *ranking* estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição entre os produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de 1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora

a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

<b>Indústria</b>	<b>67,0%</b>
Metalomecânica	20,5%
Metalurgia	14,4%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,7%
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,1%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,3%
Móveis/madeiras	13,41%
Fabricação de móveis	12,3%
Fabricação de produtos de madeira	1,1%
<b>Comércio</b>	<b>12,8%</b>
Comércio varejista	5,6%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,9%
Comércio por atacado	4,2%
<b>Serviços</b>	<b>6,5%</b>
<b>Simplex Nacional</b>	<b>10,7%</b>

Fonte: ACISBS (2015)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviços, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

### 1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis (figura 5). Segundo dados do IBGE (2016), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km<sup>2</sup> e uma população de 48.606 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 5 – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 58% (média de 2,9% anuais), enquanto o crescimento populacional do estado foi de 29% (média anual de 1,6%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como se observa na tabela 11.

Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		Santa Catarina		São Francisco do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
<b>2000</b>	169.590.000		5.349.000		31.519	
<b>2010</b>	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	42.520	34,9%
<b>2015</b>	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	48.606	14,3%
<b>2016*</b>	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	49.658	2,2%

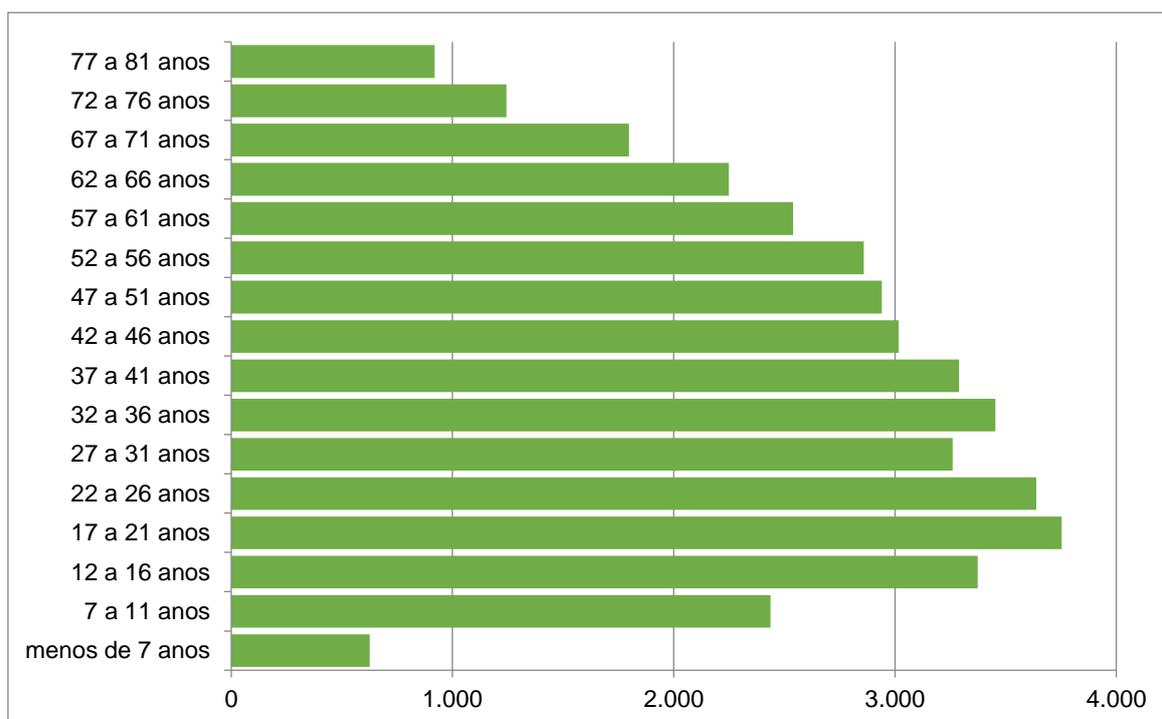
\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa

população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017\*



\* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações  
 Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km.

A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,2 bilhões (2013), representando um crescimento de 54% nesses 3 anos (tabela 12).

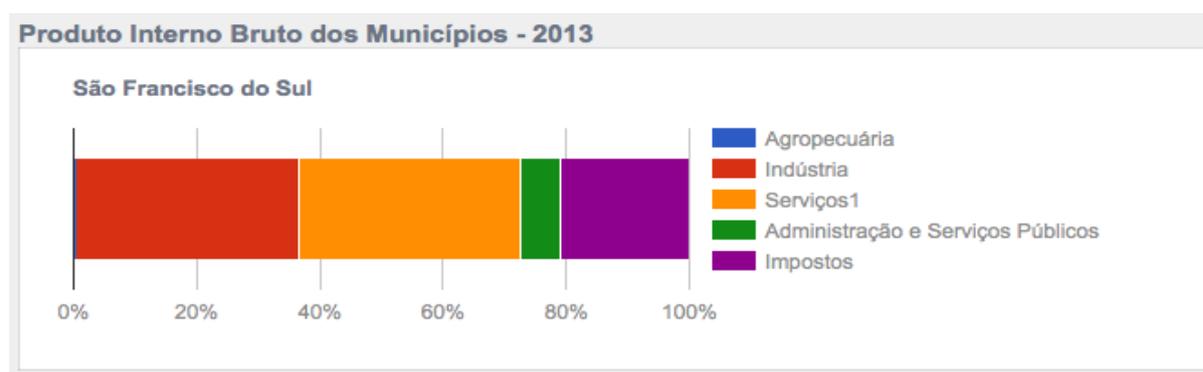
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2013

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 2.114.777
2011	R\$ 2.670.998
2012	R\$ 2.904.852
2013	R\$ 3.257.476

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 36% da indústria, 39% de serviços, 6% da administração e serviços públicos e 21% dos impostos, como se observa no gráfico 6.

Gráfico 6 – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com

carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

<b>Número de empresa atuantes</b>	
<b>2010</b>	1.794
<b>2011</b>	1.684
<b>2012</b>	1.719
<b>2013</b>	1.783
<b>2014</b>	1.764

Fonte: IBGE (2016)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimentava aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fecoagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante,

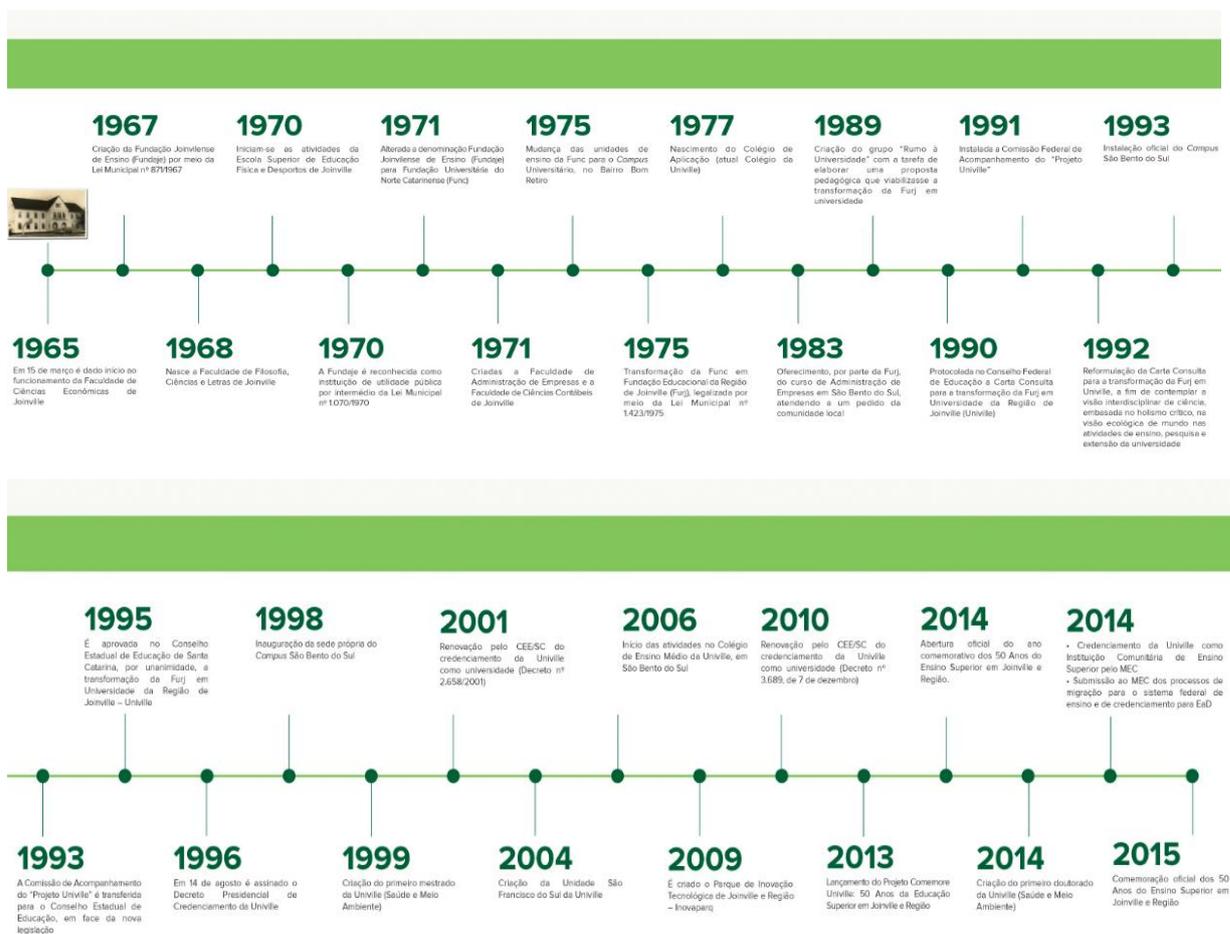
observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município.

### **1.5 Breve histórico da Furj/Univille**

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *Campus* Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 6 e estão descritos nesta seção do PDI 2017-2021.

Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville



Fonte: Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univille. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da

Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um *campus* em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte, houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul.

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da

União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do Governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). A Univille, por meio do Inovaparq, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o recredenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e

pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na Unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no *Campus* em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação *in loco* para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação *in loco* para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”. Aguarda-se a finalização dos trâmites para a emissão dos respectivos atos de autorização e credenciamento e o efetivo início da oferta da modalidade EaD.

Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e

renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade. Os próximos passos do processo de migração incluem as visitas de avaliação *in loco* promovidas pelo Inep e os trâmites de tais processos no MEC e no CNE, com a emissão dos atos oficiais de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e credenciamento da Universidade.

## 1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

### Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

### Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

### Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

Doutorado em andamento: Comunicação e Cultura – UFRJ

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (1998)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – USP (2004)

Doutora: Geografia – Universidade do UMinho (2015)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

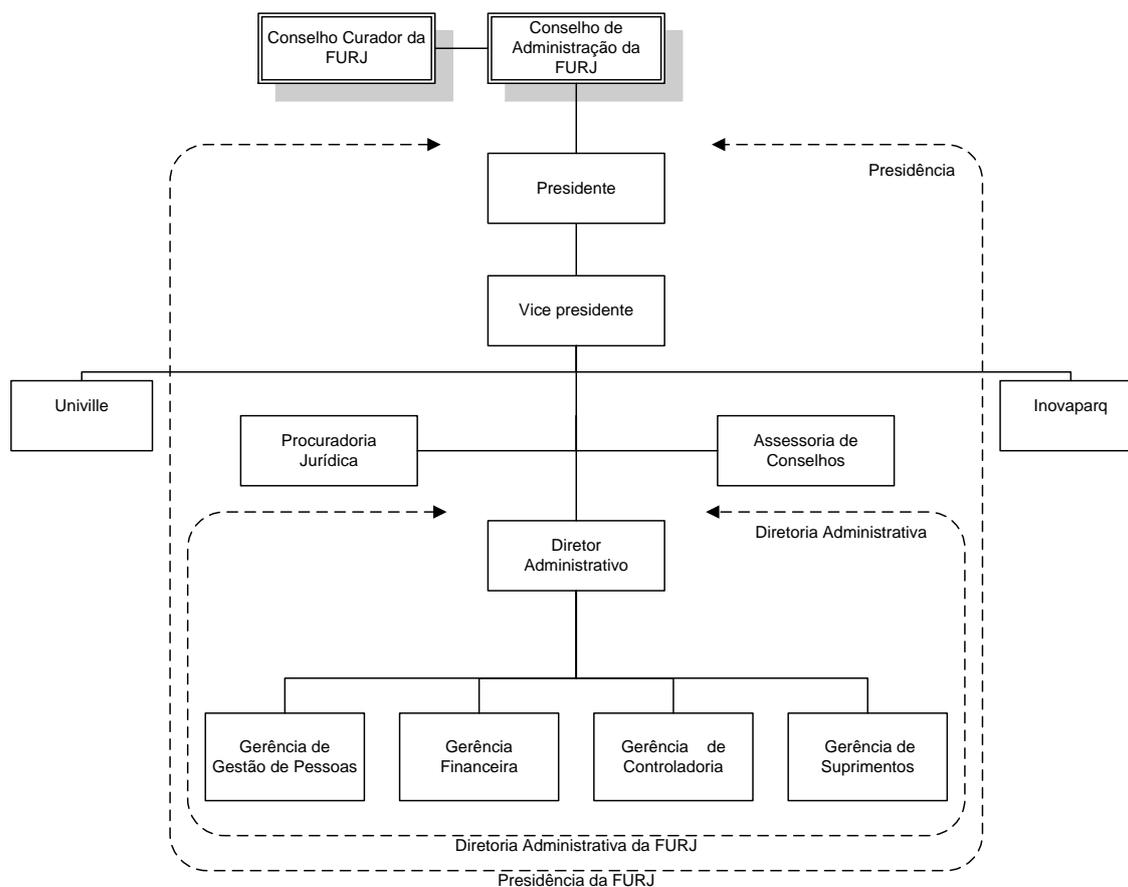
Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

## 1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 7.

Figura 7 – Organograma da Furj

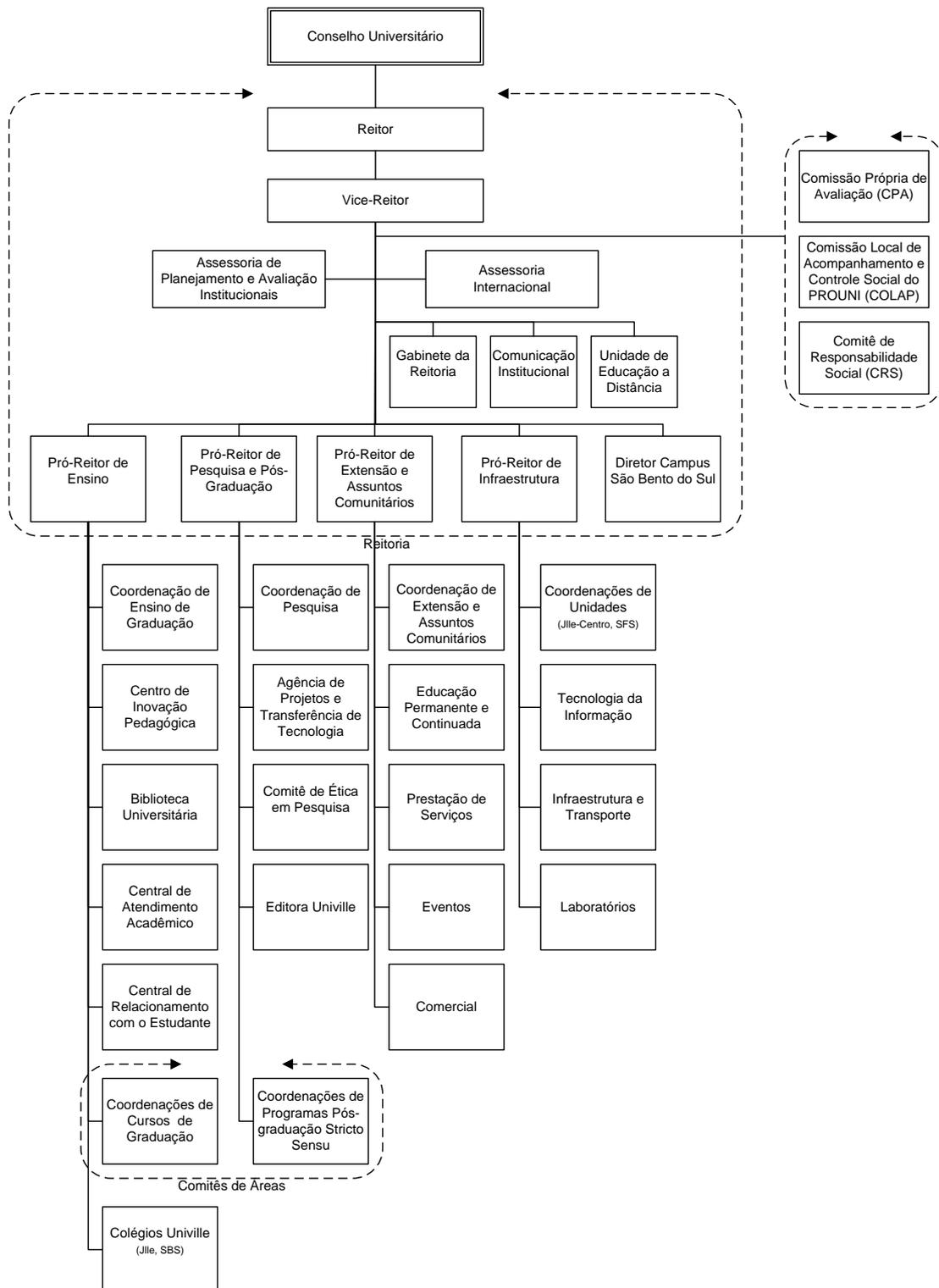


Fonte: PDI (2018)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos *campi* e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (Univille 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 8.

Figura 8 – Organograma da Univille



Fonte: PDI (2018)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos

e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

### **1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville**

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

#### **1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj**

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;
- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;

- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;
- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
  - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
  - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
  - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
  - um indicado da comunidade empresarial;
  - um indicado da comunidade científica;
  - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
  - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014):

- examinar, discutir e aprovar:
  - o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
  - os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
  - as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
  - as diretrizes para investimentos da Furj;
  - a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
  - a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
  - a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
  - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
  - a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
  - o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;

- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
  - administração financeira, contábil e auditoria;
  - administração patrimonial;
  - administração de pessoal;
  - avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
  - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
  - a aceitação de doações com encargo;
  - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
  - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
- autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
- escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;
- homologar o Estatuto e o Regimento da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
- homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;
- conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
- julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;
- resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;

- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

### **1.7.1.2 Conselho Curador da Furj**

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (Furj, 2014), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
  - a proposta orçamentária;
  - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
  - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
  - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
  - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
  - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
  - a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

### 1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (Furj, 2014), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;
- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;
- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (Furj, 2014):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014).

### 1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (Univille, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede
  - Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte
  - CEP 89219-710 – Joinville – SC
  - Tel.: (47) 3461-9000
  - *e-mail*: univille@univille.br
  
- *Campus* São Bento do Sul
  - Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial
  - CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
  - Tel.: (47) 3631-9100
  - *e-mail*: univillesbs@univille.br
  
- Unidade Centro – Joinville
  - Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro
  - CEP 89202-207 – Joinville – SC
  - Tel.: (47) 3422-3021
  - *e-mail*: univillecentro@univille.br
  
- Unidade São Francisco do Sul
  - Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba
  - CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
  - Tel.: (47) 3471-3800
  - *e-mail*: univille.sfs@univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida

formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (Univille, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (Univille, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (Univille, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as

demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;

- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (Univille, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (Univille, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (Univille, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
  - Câmara de Ensino;
  - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
  - Câmara de Extensão;
  - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

### 1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;
- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:

- dois representantes da graduação por *campus*;
- um representante da graduação por unidade;
- um representante da pós-graduação *lato sensu*;
- um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (Univille, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;
- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;
- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;

- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de alunos, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e credenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;

- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (Univille, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

### 1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (Univille 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de

profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (Univille, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;
- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;

- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (Univille 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;
- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de *campi* são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de *campus* ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

### 1.7.2.3 *Campi* e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (Univille, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

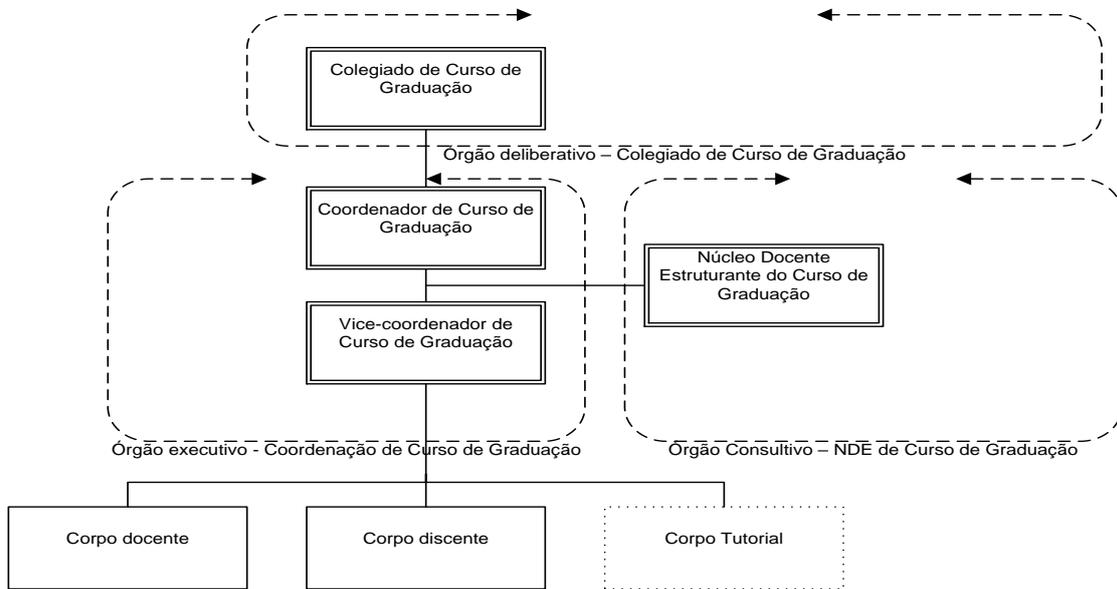
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

### 1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 9):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

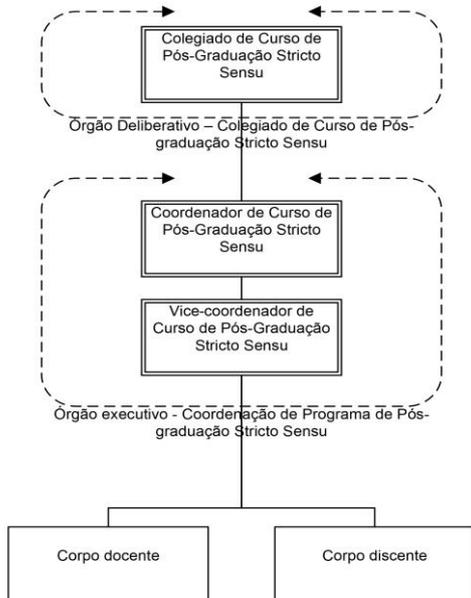


Fonte: PDI (2017)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI (2017)

O estatuto (Univille, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

#### **1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares**

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

O quinto capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente os organogramas da Furj e da Univille foram apresentados. A seguir, os órgãos da administração da Furj foram descritos considerando o estatuto da fundação mantenedora (FURJ, 2014): Presidência, Conselho de Administração e Conselho Curador. Por fim, a estrutura administrativa da Univille foi detalhada, considerando o disposto em seu estatuto (Univille, 2016): Conselho Universitário, Reitoria e demais instâncias da Instituição.

#### **1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)**

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária a sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de

professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

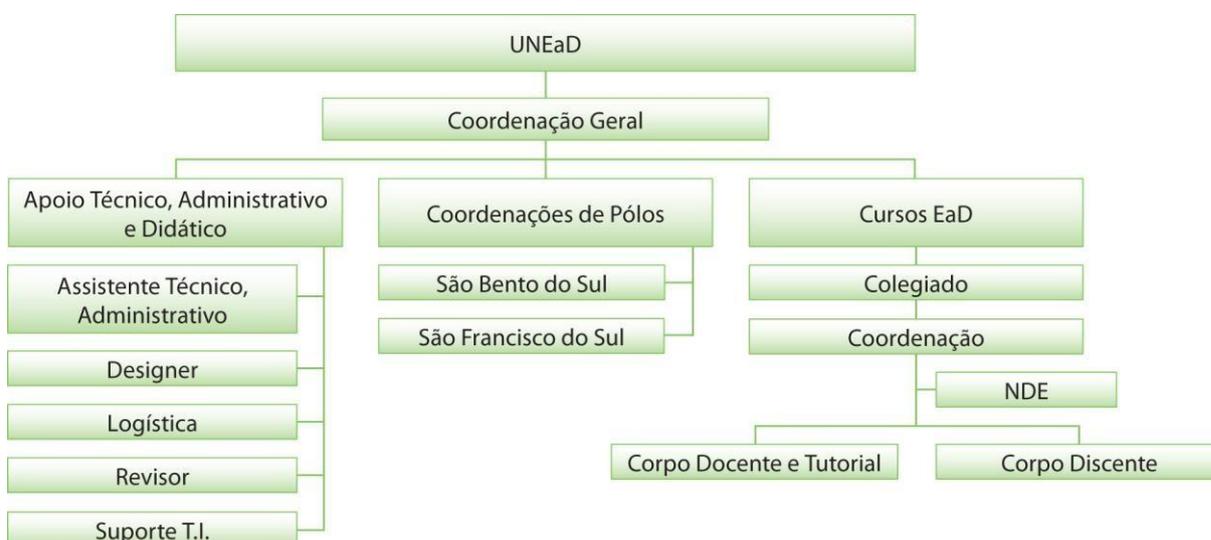
Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade em ead nos seus cursos de graduação presenciais. Com a mudança da legislação(Decreto N.º 9.057/2017), a Univille aguarda a autorização para a oferta dos cursos a distância.

A proposta da Univille, quando do seu credenciamento, irá dar continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoar continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é da responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-reitoria de Ensino (Figura 11).

Figura 11 – Organograma da Unidade Ead



Fonte: PDI (2017)

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, que está localizada no Bloco B, sala 11, no Campus de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

#### **1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul**

O Campus São Bento do Sul é base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial, CEP: 89288-385; tel.: (47) 3631-9100; e-mail: [univillesbs@univille.br](mailto:univillesbs@univille.br). Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.

#### **1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul**

Uma Unidade é uma base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a Univille conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 - Poste 128 – km 8 – Bairro Iperoba, CEP 89240-000; tel.: (47) 3471-3800; e-mail: [univille.sfs@univille.br](mailto:univille.sfs@univille.br). Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.

### **1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro**

A Unidade Centro de Joinville está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439, no Bairro Centro, CEP 89202-207; tel: (47) 3431 0600; e-mail: unidacedentro@univille.br; Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial na Unidade Centro.

### **1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro**

A sede, também será um polo de apoio presencial da Univille. Localizada na rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial Norte, Joinville – SC. CEP 89219-710

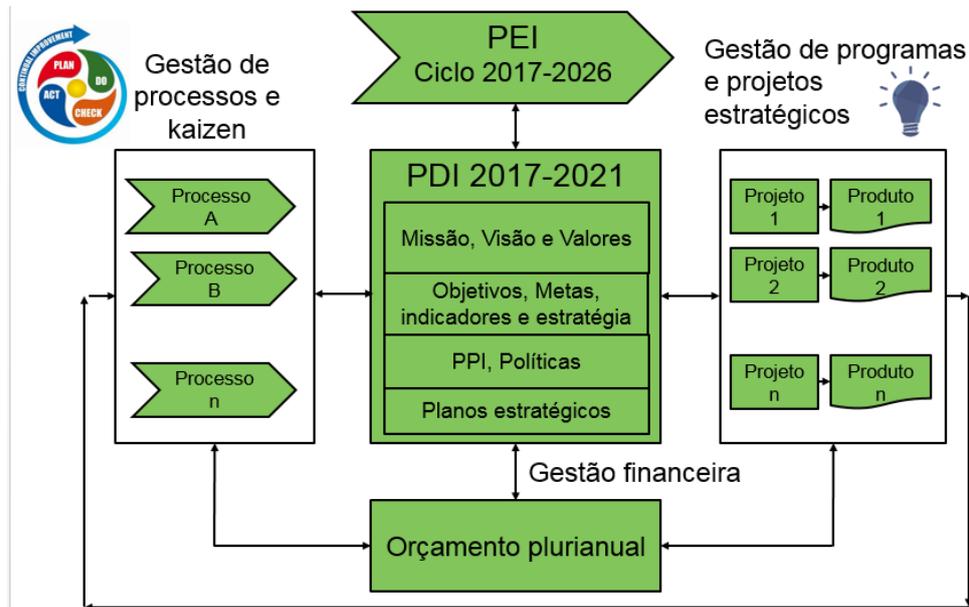
## **1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)**

A organização e a coordenação do PEI é competência da Reitoria Univille, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

### **1.8.1 A metodologia**

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, que abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI 2017-2021, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais (figura 12).

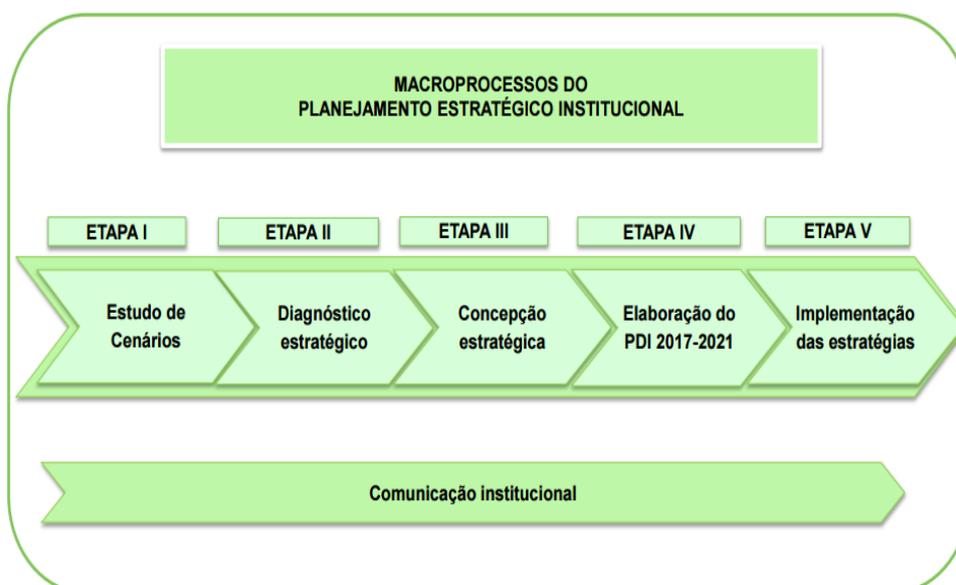
Figura 12 – Framework do PEI e sua relação com o PDI



Fonte: PDI (2017)

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior.

Figura 13 – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026



Fonte: PDI (2017)

A metodologia está organizada em etapas (figura 13), e cada uma delas consiste em um macrop processo. Cada macrop processo abrange um conjunto de

atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

- **Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;
- **Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nestes *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *Strengths-Weaknesses-Opportunities-Threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;
- **Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;
- **Etapa IV – Elaboração do PDI 2017-2021:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC;
- **Etapa V – Implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem

como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

### 1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

#### **Estratégia**

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 14).

Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI (2017)

### 1.8.3 Objetivos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026:

**Objetivos estratégicos 2017-2026:**

1. Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
2. Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional.
3. Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.
4. Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo.
5. Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental.
6. Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica.
7. Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

### 1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

Este capítulo apresentou a caracterização geral da instituição, buscando evidenciar os principais aspectos referentes a: identidade da mantenedora e da mantida, inserção regional e o contexto educacional de atuação, histórico da instituição, composição do corpo dirigente, estrutura organizacional da mantenedora e da mantida e, por fim, o planejamento estratégico institucional.

## 2 DADOS GERAIS DO CURSO

### 2.1 Denominação do curso

Educação Física – Bacharelado.

#### 2.1.1 Titulação

O egresso do curso de Educação Física – Bacharelado obterá o título de bacharel em Educação Física.

### 2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso de Educação Física – Bacharelado é oferecido no *Campus* Joinville, localizado no endereço Rua Paulo Malschitzki, 10, bairro Zona Industrial, Joinville (SC).

### 2.3 Ordenamentos legais do curso

**Criação:** Resolução Consu n.º 19/04, de 24 de junho de 2004;

**Autorização:** Parecer CEE n.º 440/04, de 16 de dezembro de 2004;

**Reconhecimento:** Parecer n.º 398/08/CEE e Resolução n.º 160/08/CEE, de 25 de novembro de 2008, homologados pelo Decreto estadual n.º 2.029, de 16 de dezembro de 2008, publicado no DOE/SC n.º 18.511, em 16 de dezembro de 2008;

**Renovação de reconhecimento:** Parecer n.º 306/14/CEE e Resolução n.º 187/14/CEE, homologados pelo Decreto estadual n.º 1.967, de 17 de janeiro de 2014, publicado no DOE/SC n.º 19.742, do dia 22 de janeiro de 2014.

### 2.4 Modalidade

Presencial.

## **2.5 Número de vagas autorizadas**

O curso possui autorização para 96 vagas para ingressantes por período letivo.

## **2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso**

O curso possui conceito Enade 3 e CPC 3 obtidos no ciclo avaliativo de 2016.

## **2.7 Período (turno) de funcionamento**

O curso funciona no turno matutino, das 7h40 às 12h05, de segunda a sábado, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo, e no noturno, das 18h05 às 22h30, de segunda a sexta.

## **2.8 Carga horária total do curso**

O curso possui 3.210 horas, equivalentes a 3.852 horas-aula.

## **2.9 Regime e duração**

O regime do curso é o seriado anual com duração de 5 anos.

## **2.10 Tempo de integralização**

Mínimo: 5 anos.

Máximo: 8 anos.

### **3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **3.1 Política institucional de ensino de graduação**

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos humanos.

Com base nesses princípios, o curso de Educação Física – Bacharelado da Univille tem como principais finalidades:

- habilitar profissionais para participarem do desenvolvimento cultural, econômico e político da sociedade;

- estimular a produção do conhecimento científico com vistas à autonomia intelectual e emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico;
- promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico;
- promover, por meio da relação ensino-aprendizagem, a apreensão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da cultura do movimento;
- estimular a produção do conhecimento e propor soluções aos problemas contemporâneos, particularmente os nacionais e regionais;
- subsidiar a prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela relação de reciprocidade;
- promover a extensão aberta à participação da população, visando à disseminação das conquistas e dos benefícios da prática da educação física;
- disseminar a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética que tem por base a sustentabilidade das ações sociais;

Como ações de implementação da política de ensino e articulação dos princípios e das finalidades da formação inicial, o curso estimula o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, associando a formação inicial e complementar por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso e atividades complementares que evidenciam o aprendizado teórico, colocando-o em prática nos espaços comunitários.

### **3.2 Política institucional de extensão**

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;
- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;
- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

Nesse sentido, o curso procura evidenciar ações em consonância com a política e os princípios institucionais de extensão como:

- contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- integrar a comunidade acadêmica à sociedade e reconhecer nesta última uma fonte de conhecimento significativo, naturalmente qualificado para o diálogo com o conhecimento científico;
- incentivar o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- favorecer o exercício da cidadania e a participação crítica, fortalecendo políticas que assegurem os direitos humanos, bem como a construção de processos democráticos geradores de equidade social e equilíbrio ecológico.

A coordenação de Educação Física atua na comunidade com programas e projetos de extensão especialmente nas áreas de atividade física e saúde.

As atividades de extensão que evidenciam as implementações dessas políticas nos diversos segmentos são as seguintes:

- Programa Institucional Centro de Atividades Físicas (CAF): proporciona à comunidade acadêmica e aos docentes, funcionários e parceiros institucionais atividades como: natação, hidroginástica, ginástica aeróbica e suas variações, atividades de combate, musculação e dança de salão;
- Projeto Natação na Escola: Saúde e Educação (Natesc): oferece condições para que crianças em idade escolar venham aprender a nadar e posteriormente desenvolver a prática da natação como esporte. O projeto, além das aulas de natação, proporciona palestras educativas sobre saúde e qualidade de vida e aborda aspectos relacionados à nutrição e higiene para as crianças e seus pais;
- Programa de Iniciação Desportiva (PID) e Programa Recreação e Lazer do Município de Joinville: em parceria com a Fundação de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (Felej), são espaços onde os acadêmicos podem vivenciar um contato mais amplo com diferentes atividades, seja na iniciação desportiva, seja no desenvolvimento de atividades recreacionais de lazer;
- Programa Movimentação: pertencem a eles os projetos Mães D'Água, Projeto de Desenvolvimento do Esporte Adaptado (Proesa) e Tempo Livre, que atendem pessoas com deficiência. Representam uma excelente oportunidade para os acadêmicos vivenciarem as diferenças, bem como aprenderem a lidar e a conviver com elas, valorizando o princípio do respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Além dessas atividades, a coordenação recebe frequentemente solicitações da comunidade externa para que os acadêmicos do curso estejam em diferentes espaços, auxiliando e/ou monitorando atividades físicas, desportivas ou esportivas diversas, assim como ajudando na arbitragem de campeonatos, festivais ou torneios das mais variadas modalidades. Essas possibilidades de participação ocorrem em vários espaços, como escolas, clubes, associações de moradores, praças ou outros locais, conforme a programação dos solicitantes. Os acadêmicos são informados sobre essas atividades e suas especificidades (datas, locais e critérios para participação). A divulgação é feita por intermédio de editais publicados em murais e meios eletrônicos, para que todos tenham a possibilidade de participar.

Em todas as ações mencionadas, o ensino e a extensão articulam-se e alimentam o imaginário dos estudantes, provocando questionamentos que podem ser respondidos na sala de aula ou mediante investigações (pesquisas).

### 3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoia o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;

- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;
- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

Ações do curso que estão em consonância com a política e os princípios institucionais de pesquisa:

- promover a pesquisa em todas as áreas de atuação do curso;
- apoiar o processo de consolidação e formação de grupos de estudo e pesquisa por meio de projetos de pesquisa e de iniciação científica;
- criar mecanismos que estimulem a ampliação da produção científica do curso;
- ampliar as parcerias científicas e tecnológicas do curso com os diferentes segmentos da sociedade;
- promover a inovação tecnológica e proteger o conhecimento gerado no curso;
- promover projetos interdepartamentais, interinstitucionais e internacionais com vistas a consolidar a cultura de produção científica do curso na Universidade;
- incentivar a socialização dos resultados das pesquisas e a intervenção direta na realidade.

O curso de Educação Física – Bacharelado tem aprovadas pelo Colegiado as seguintes linhas de pesquisa:

- Atividade física e saúde;
- Gestão e *marketing* esportivo;
- Treinamento e alto rendimento;
- Procedimentos pedagógicos na Educação Física.

Os grupos de pesquisa do Laboratório de Fisiologia do Exercício (Lafix) e Em Movimento, ambos registrados na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foram constituídos na coordenação e servem de referência para os demais professores.

A coordenação também mantém um projeto de pesquisa em parceria com a coordenação de Medicina intitulado Avaliação Morfológica e Metabólica do Músculo Esquelético de Ratos Sépticos Treinados e Sedentários. Esse projeto conta com verba de financiamento do CNPq e da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (Fapesc) e tem grande importância, pois está estritamente ligado à disciplina Fisiologia do Exercício, que é uma das disciplinas de base do curso de Educação Física.

Há ainda um projeto de pesquisa básica experimental desenvolvido em cooperação com o Mestrado em Saúde e Meio Ambiente e a coordenação de Farmácia. Esse projeto é pioneiro para o curso de Educação Física, porém já tem tradição nos demais cursos da área da saúde, como Farmácia e Medicina, afinal envolve a prática utilizada para testar novos medicamentos e técnicas cirúrgicas. O tema estudado nesse projeto refere-se à obesidade e a dois diferentes métodos de treinamento físico para proporcionar melhores resultados no processo de emagrecimento.

Outros projetos e ações são desenvolvidos, mas em caráter voluntário. Temos como exemplo a atuação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO Saúde), que incentiva no acadêmico o trabalho multiprofissional, além do Programa Atenção Básica em Saúde.

### **3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)**

A educação física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, da promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que venham oportunizar a prática de atividades físicas.

O curso de Educação Física – Bacharelado apresenta um modelo estruturado

em princípios formativos e de marcante atuação no mercado de trabalho. Essa característica consolida-se à medida que as novas turmas ingressam no mercado produtivo e se mostram capazes de fazer a diferença diante das novas exigências mercadológicas.

Ao longo dos anos, o curso de Educação Física sempre esteve preocupado com a comunidade na qual está inserido e isso é perceptível por meio da grande incidência de ações e atividades comunitárias das quais participa. Ele apresenta um currículo com foco na formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, possibilitando a preparação de cidadãos profissionais.

### **3.5 Proposta filosófica do curso**

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

#### **3.5.1 Homem e sociedade**

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

### 3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

### 3.5.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva,

traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

#### 3.5.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU<sup>1</sup>, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo,

---

<sup>1</sup> Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

### 3.5.5 Concepção filosófica do curso

O curso de Educação Física da Univille busca atender às peculiaridades da realidade social considerando a identidade institucional, as características e necessidades da comunidade acadêmica, bem como as especificidades culturais da nossa região e do país, valorizando a cultura brasileira e levando em conta o indivíduo como ser biopsicossocial, que age conscientemente e se comunica por meio do movimento.

Nesse contexto, privilegia-se a ciência do movimento humano respeitando os princípios e valores éticos da educação como um processo contínuo e aberto, bem como a educação da corporeidade indistintamente, acreditando que a expressão corporal pode criar espaços coletivos de discussão e ação.

O princípio norteador do processo ensino-aprendizagem provém da indissociabilidade entre a teoria e a prática amparado na percepção institucional de triangulação entre ensino, pesquisa e extensão, além do saber, do saber fazer e do saber intervir, numa perspectiva histórica do conhecimento. Nessa concepção, o acadêmico e o egresso atuarão diretamente para a construção de uma cidadania ética e solidária por meio de um pensamento estruturado em uma sociedade sustentável e planetária.

Cada disciplina tem seus espaços próprios de discussão e ação, respeitando suas características, seu conteúdo e seu método, assim como características dos

alunos e de cada professor. Os docentes e discentes são incentivados a interagir com os projetos, temas, eixos e demais disciplinas, num processo de interdisciplinaridade.

Os pilares básicos da proposta filosófica fundamentam-se:

- no ser humano enquanto ser total inserido no seu contexto, consciente e comprometido com as grandes mudanças e transformações em curso na sociedade. Dessa maneira, entendemos que o egresso deverá ter a percepção de agente transformador dos momentos relacionados ao indivíduo;
- no movimento humano, princípios, conceitos de movimento e dimensões do movimento, além de no homem em movimento e na ciência do movimento humano, movimento e arte, ludicidade, movimento e expressão, movimento e qualidade de vida, promoção de uma educação efetiva para a saúde e ocupação saudável do tempo livre de lazer. Logo, a promoção da saúde e do bem-estar da sociedade passa pelo desenvolvimento das habilidades motoras e sua relação com o contexto;
- na cultural corporal: tendências da cultura corporal, do esporte e do poder e manifestações da cultura corporal. Apresenta-se com relações efetivas e profundas com a educação, saúde, lazer, cultura, esporte, ciência e turismo;
- na formação pedagógica: teoria e prática do profissional, metodologia de intervenção, técnicas e recursos pedagógicos. Nesse sentido, o egresso deverá ter compromissos com as grandes questões contemporâneas da humanidade, como a diversidade e suas relações com o mundo, o cuidado no atendimento das pessoas com necessidades especiais, a exclusão social, o desenvolvimento dos países, a paz e o meio ambiente;
- na produção do conhecimento em educação física, ciência e movimento e elaboração e comunicação de pesquisas, ações cada vez mais efetivas e comprometidas com a comunidade acadêmica, intercâmbio e difusão de informações, fomentando o desenvolvimento de novas e inovadoras tecnologias e programas de cooperação técnico-científica.

Esses conjuntos de ações educacionais estão consoantes com as percepções da Instituição na medida em que o desenvolvimento de competências possibilita ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso

de seus conhecimentos e de suas habilidades para a construção de uma sociedade sustentável.

O profissional de Educação Física precisa manifestar atitudes de iniciativa e criação de novas oportunidades de intervenção. O mundo está cada vez mais diferenciado e, portanto, merece iniciativas formais oriundas das mudanças oportunizadas pela globalização.

As novas demandas geram novas competências e, nesse mote, deve o profissional ser capaz de se adaptar às necessidades da sociedade proporcionando satisfação às exigências atuais e futuras. As novas tecnologias constituem grande diferencial, juntamente com a inovação na concepção e reestruturação da prestação de serviços.

Entretanto, o profissional não deve se perceber como um elemento final, e sim entender que o contínuo na construção do conhecimento é inevitável, pois esse mesmo conhecimento se torna obsoleto muito rapidamente. Assim, o egresso do curso de graduação em Educação Física precisa se manter atualizado para não ser surpreendido no mercado de trabalho.

Por outro lado, o mercado de trabalho requer atitudes de flexibilidade e liderança no processo de gestão e na tomada de decisões. As ações esperadas do profissional quanto a sua relação com pessoas e situações sugerem que ele seja mais paciente, comedido, criativo, comunicativo, que saiba ouvir e compreender os outros e se mostre capaz de tomar decisões em ambientes em que a pressão e o controle de emoções sejam necessários.

### 3.5.6 Missão do curso

Promover a formação de cidadãos responsáveis, éticos e comprometidos com a qualidade de vida da sociedade, com capacidade de intervenção profissional e aplicação de conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos relativos às manifestações e expressões do movimento humano.

### **3.6 Objetivos do curso**

#### **3.6.1 Objetivo geral do curso**

Proporcionar a apropriação de conhecimentos e habilidades da área de educação física por meio do ensino, pesquisa e extensão fundamentados no rigor científico e na atitude crítica, ética e reflexiva, de modo a atender aos interesses e às necessidades do indivíduo e da sociedade levando em consideração o aspecto técnico, científico, cultural e pedagógico do movimento humano.

#### **3.6.2 Objetivos específicos do curso**

- Oferecer subsídios educacionais para que o formando possa analisar e intervir criticamente na realidade social, servindo como um agente de transformação nos estados atuais e emergentes da cultura do movimento;
- Proporcionar meios e recursos para a formação de profissionais para atuarem com a gestão e o treinamento esportivo, a avaliação e a prescrição de exercícios e a promoção de saúde;
- Propiciar meios e recursos para a formação de profissionais capazes de se inserirem em equipes multidisciplinares nos campos da saúde, educação, cultura e meio ambiente, bem como discutir e operacionalizar políticas públicas e institucionais por meio da especificidade da educação física;
- Ofertar aos egressos do curso de Educação Física os conhecimentos sobre o movimento humano voluntário nas suas dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural, na atividade física, saúde e lazer, no esporte de alto rendimento, na gestão, organização e administração esportiva, requeridos para o exercício de suas competências;
- Fornecer conhecimentos teórico-metodológicos para a realização de pesquisas e atuação consciente no processo de transformação social.

### **3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação**

#### **3.7.1 Perfil profissional do egresso**

O perfil do profissional de educação física idealizado para o curso de graduação Bacharelado em Educação Física é o de um profissional com formação generalista,

humanista e crítica cuja intervenção se fundamenta na competência técnico-científica baseada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente correta.

Nesse contexto, o egresso do curso de Educação Física – Bacharelado deverá ser capaz de analisar a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações do movimento humano. Deverá também estar capacitado para o pleno exercício profissional nos diversos campos de intervenção, seja na avaliação e prescrição de exercícios físicos para a promoção da saúde, seja na gestão e no treinamento esportivo. Deverá ser capaz também de:

- atuar com ética e senso crítico diante da realidade sociocultural, mediante o domínio de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da educação física, bem como aqueles advindos das ciências e áreas afins;
- comprometer-se com a formação integral e a melhora da qualidade de vida;
- atuar no planejamento, na execução e na avaliação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- implementar, coordenar, liderar e gerenciar equipes em clubes, academias, instituições e organizações;
- prestar assessoria, consultoria, orientação e gestão técnica nos assuntos que dizem respeito à educação física em instituições públicas e privadas;
- atuar em equipes multidisciplinares.

### 3.7.2 Campo de atuação profissional

O campo de atuação do profissional de educação física tem, com o passar dos anos, se diversificado muito. Hoje tal profissional atua nas academias de ginástica e dança, nos clubes sociais e centros comunitários, nas escolas de natação, judô, em empresas e hotéis, instituições de reabilitação, instituições carcerárias e geriátricas, hospitais, postos de saúde, na saúde da família, entre outros.

A amplitude do campo de atuação profissional justifica-se pela necessidade do domínio de ações e planejamento, execução e avaliação de programas de atividade física para diferentes populações ou clientela, ambientes e objetivos. A intervenção

do profissional poderá estar vinculada a diversos programas de atividades, desde que objetivem a formação integral do indivíduo.

Essa percepção poderá ser vista em competições esportivas educacionais, de participação ou de rendimento, na promoção de saúde, na prevenção de doenças provenientes do envelhecimento, na manutenção e recuperação de um estilo de vida ativo e saudável, na compensação dos desgastes proporcionados pelo cotidiano, na recuperação da estética corporal e no aproveitamento do tempo livre.

A nova visão do profissional para o mercado de trabalho está em poder assumir uma posição de empreendedor na qual, mediante a venda de serviços ao mercado, se projeta um futuro profissional de educação física com novas dimensões e formas de atuação.

Além do campo que encontrará na sociedade organizada, o profissional permeará entre a pesquisa e a possibilidade de prestar serviços comunitários, fato já vivenciado em sua formação acadêmica. A pesquisa estará presente no seu dia a dia, bastando que ele perceba a sua necessidade e dela faça uso como fator de diversificação e melhoramento de sua capacidade produtiva. Quanto à extensão comunitária, será o elo de viabilização socioambiental, em que o egresso poderá notar as necessidades da comunidade e, com isso, construir competências apropriadas a outras demandas.

A Instituição tem essa preocupação, e conseqüentemente a graduação se apropria desse fato, o que facilita a interação do profissional com as necessidades globais. Assim, o perfil que se almeja para o egresso do Bacharelado em Educação Física da Univille é o de um indivíduo com as reais condições de suprir e de se adaptar às necessidades mercadológicas por meio de um perfil crítico, agregador e realizador, com capacidade para resolver situações-problema, de transformar o conhecimento, para trabalhar com pessoas em suas mais variadas faixas etárias e gênero, bem como para o trabalho em equipe.

### **3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares**

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante

de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

### 3.8.1 Matriz Curricular

**Quadro 2** – Matriz do curso de graduação em Educação Física – Bacharelado

Série	Disciplina	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Operacionais (h/a)
1. <sup>a</sup>	Anatomia Humana	50	22	72	60	72
	Biologia	60	12	72	60	72
	Handebol	41	31	72	60	72
	Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	72	-	72	60	72
	Atletismo I	16	56	72	60	72
	Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte	60	12	72	60	72

	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física	72	-	72	60	72
	Futebol	41	31	72	60	72
	Metodologia de Pesquisa	58	14	72	60	72
	Voleibol	41	31	72	60	72
	<b>Total da carga horária</b>	<b>511</b>	<b>209</b>	<b>720</b>	<b>600</b>	<b>720</b>
2. <sup>a</sup>	Bioquímica	72	-	72	60	72
	Emergências nos Esportes	30	6	36	30	36
	Fisiologia Humana	50	22	72	60	72
	Basquetebol	40	32	72	60	72
	Atletismo II	16	56	72	60	72
	Organização e Gestão em Educação Física	41	31	72	60	72
	Ginástica Laboral	41	31	72	60	72
	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60	12	72	60	72
	Ética e Formação Profissional	36	-	36	30	36
	Estatística Aplicada ao Esporte	72	-	72	60	72
	Atividades Rítmicas	41	31	72	60	72
		<b>Total da carga horária</b>	<b>499</b>	<b>221</b>	<b>720</b>	<b>600</b>
3. <sup>a</sup>	Nutrição e Atividade Física	72	-	72	60	72
	Psicologia do Esporte	72	-	72	60	72
	Pesquisa Aplicada	50	22	72	60	72
	Fisiologia do Exercício	50	22	72	60	72
	Natação	41	31	72	60	72
	Recreação e Lazer	41	31	72	60	72
	Ginástica Olímpica	41	31	72	60	72
	Biomecânica	60	12	72	60	72
	Marketing Esportivo	60	12	72	60	72
	Medidas e Avaliação	41	31	72	60	72
	<b>Total da carga horária</b>	<b>528</b>	<b>192</b>	<b>720</b>	<b>600</b>	<b>720</b>
4. <sup>a</sup>	Dança	40	32	72	60	72
	Optativa	-	-	72	60	72
	Legislação Esportiva	36	-	36	30	36
	Musculação	41	31	72	60	72
	Lutas	41	31	72	60	72
	Ginástica de Academia	41	31	72	60	72
	Paradesportos	41	31	72	60	72
	Esportes Alternativos	16	20	36	30	36
	Treinamento Desportivo	50	22	72	60	72
	Estágio Curricular Supervisionado	-	-	240	200	72
	<b>Total da carga horária</b>	<b>306</b>	<b>198</b>	<b>816</b>	<b>680</b>	<b>648</b>
5. <sup>a</sup>	Trabalho de Conclusão de Curso	36	36	72	60	72

Atividades Físicas Para Grupos Especiais	41	31	72	60	72
Atividade Física Para Terceira Idade	41	31	72	60	72
Esportes de Raquete	41	31	72	60	72
Estágio Curricular Supervisionado	-	-	240	200	72
Eletiva I	-	-	72	60	72
Eletiva II	-	-	36	30	36
<b>Carga horária total</b>	<b>159</b>	<b>129</b>	<b>636</b>	<b>530</b>	<b>468</b>
Atividades Complementares	-	-	240	200	0
<b>Total geral</b>	<b>2.003</b>	<b>949</b>	<b>3.852</b>	<b>3.210</b>	<b>3.276</b>

Fonte: Primária (2014)

A matriz acima ficou em vigor até 2016, após reestruturação feita no curso, em 2017, entrou em vigor uma nova matriz que consta no anexo I deste PPC. Nesta alteração consta também uma disciplina foi inserida em comum em todos os cursos da área da saúde: Práticas Interprofissionais em Saúde.

### 3.8.1.1 Rol das disciplinas eletivas

**Quadro 3** – Disciplinas eletivas do curso de graduação em Educação Física – Bacharelado

Série	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Total (h/a)	Total (horas)	Operacionais (h/a)
	Traumatologia no Esporte	50	22	72	60	60
	Epidemiologia e Educação Física	60	12	72	60	60
	Atividade Física e Saúde	60	12	72	60	60
	Estudos Avançados em Gestão do Esporte	62	10	72	60	60
	Esportes Aquáticos	41	31	72	60	60
	Prescrição de Exercício Físico	26	10	36	30	36
	Capoeira	16	20	36	30	36
	Hidrogenástica	16	20	36	30	36
	Aprofundamento em Medidas e Avaliação Física	16	20	36	30	36
	Arbitragem em Esportes	16	20	36	30	36
	Empreendedorismo em Educação Física e Esportes	30	06	36	30	36

Fonte: Primária (2015)

Nas disciplinas eletivas, pretende-se flexibilizar o currículo para os alunos de acordo com o seu interesse. O projeto propõe Eletiva I, com 72 h/a, e Eletiva II, com 36 h/a, na 5.<sup>a</sup> série. As opções estão elencadas no projeto e as duas disciplinas a serem oferecidas dependerão da escolha da maioria dos acadêmicos, na junção de todas as turmas da série. As duas disciplinas a serem oferecidas deverão ser referendadas no Colegiado do curso no período letivo anterior a sua oferta e serão ofertadas se houver o número mínimo de matrículas necessário a sua viabilização. Caso não haja consenso entre os alunos quanto à(s) disciplina(s) a ser ofertada, caberá ao Colegiado decidir qual(is) disciplina(s) será(ao) oferecida(s). Os alunos poderão fazer mais de uma eletiva, desde que não haja conflito de horários e o estudante efetue o pagamento da disciplina não contemplada na matriz.

### 3.8.1.2 Disciplinas optativas

O curso de graduação em Educação Física – Bacharelado prevê na 4.<sup>a</sup> série uma disciplina optativa. Na disciplina optativa os acadêmicos poderão optar por entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos da Univille, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária e as vagas disponíveis nas respectivas turmas. Entre essas disciplinas optativas, recomenda-se a disciplina de Libras e Códigos de Comunicação, dos cursos de licenciatura, conforme quadro a seguir, observando a compatibilidade de horário.

**Quadro 4** – Ementa e referências da disciplina Libras e Códigos de Comunicação

<b>Disciplina</b>	<b>Libras e Códigos de Comunicação</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Linguagem e aprendizagem. Língua, sociedade e cidadania. Processos de comunicação e recursos mediadores para a educação especial: libras, braile, comunicação alternativa e tecnologia assistiva.
<b>Referências Básicas</b>	BERSCH, Rita; MACHADO, Rosangela. <b>Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física</b> . São Paulo: Moderna, 2010 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Grafia braile para a língua portuguesa</b> . Brasília: Seesp, 2006. Disponível: < <a href="http://portalmeec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf">http://portalmeec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf</a> >. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003.

<b>Referências Complementares</b>	<p>SILVA, Ângela Carrancho; NEMBRI, Armando Guimarães. <b>Ouvindo o Silêncio: surdez, linguagem e educação</b>. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>FARELL, Michael. <b>Dificuldades de comunicação e autismo : guia do professor</b> / Michael Farrell ; tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre : Artmed, 2008.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. <b>Novo Deit - Libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas</b>. São Paulo: EUSP, 2013. v. 1.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. <b>Novo Deit - Libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas</b>. São Paulo: EUSP, 2013. v. 2.</p>
-----------------------------------	--

Fonte: Primária (2015)

### 3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico

#### Quadro 5 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 1.<sup>a</sup> série

<b>Disciplina</b>		<b>Anatomia Humana</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
1. <sup>a</sup>	72 h/a	<p>Estudo da organização morfofuncional dos órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano. Estrutura e nomenclatura adequadas à terminologia anatômica. Importância da anatomia para a formação do profissional de educação física. Princípios anatômicos na aprendizagem motora e na cinesiologia. Anatomia do movimento com ênfase ao aparelho locomotor.</p>
<b>Referências básicas</b>		<p>NETTER, F. H. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>TORTORA, G. J. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 630 p.</p> <p>WIRHED, R. <b>Capacidade atlética e anatomia do movimento</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos</b>. São Paulo: Atheneu, 2002</p>

<b>Referências Complementares</b>		WEINECK, J. <b>Anatomia aplicada ao esporte</b> . 18 .ed., São Paulo: Manole,2013. PARKER, Steve. <b>O livro do corpo humano</b> . Londres: Dorling Kindersley Limited (Ciranda Cultural), 2007. BEHNKE, Robert S. <b>Anatomia do movimento</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004. DELAMARCHE, Paul; DUFOUR, Michel; MULTON, Franck. <b>Anatomia, fisiologia e biomecânica, coordenação de Leon Perlemuter</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. GOLDENBERG, José. <b>Coluna ponto e vírgula: colocando um ponto final nas dúvidas, colocando vírgulas nos mitos</b> . 7ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
<b>Disciplina</b>		<b>Biologia</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
1. <sup>a</sup>	72 h/a	Componentes da matéria viva. Água e sais minerais. Glicídios, lipídios, protídeos. Célula: componentes e funções. Tecidos vivos: tipos e funções.
<b>Referências básicas</b>		JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. <b>Biologia celular e molecular</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. PAULINO, Wilson Roberto. <b>Biologia</b> . São Paulo: Ática, 2002. DE ROBERTIS, D. P.; ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. <b>Bases da biologia celular e molecular</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. ALBERTS, B. et al. <b>Biologia molecular da célula</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
<b>Referências complementares</b>		AMABIS , J. M. e Martho, G.R. <b>Fundamentos da Biologia Moderna</b> . São Paulo: 1992, Ed. Moderna Ltda. KRASILCHIK, M. <b>Prática de ensino de Biologia</b> Ed. Harbra Ltda. 3ª Ed São Paulo 1999. LOPES S.G.B.C. <b>Biologia</b> . São Paulo: 1992, Saraiva. ALBERTS, Bruce. <b>Fundamentos da Biologia Celular</b> , 4th edição. ArtMed, 2017.
<b>Disciplina</b>		<b>Handebol</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
1. <sup>a</sup>	72h/a	Histórico. Princípios fundamentais. Consequências didático-metodológicas. Bases do treinamento motor. Complexidade da tática defensiva. Aprendizagem e aperfeiçoamento da marcação individual e coletiva defensiva. O dinamismo do jogo defensivo, treinamento ofensivo, treinamento do goleiro, súmulas e regras oficiais.

<b>Referências básicas</b>		<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. <b>Regras oficiais de handebol e beach handball</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2014.</p> <p>EHRET, Arno. <b>Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes</b>. Tradução e revisão científica de Pablo Juan Greco. São Paulo: Phorte, 2002. 229 p.</p> <p>GRECO, Juan Pablo; BENDA, Rodolfo Novellino (Orgs.). <b>Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico</b>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007. 305 p. 2 v. (Coleção Aprender). V. 1</p> <p>GRECO, Juan Pablo; BENDA, Rodolfo Novellino (Orgs.). <b>Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico</b>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007. 305 p. 2 v. (Coleção Aprender). V. 2</p>
<b>Referências Complementares</b>		<p>GORLA, José Irineu. <b>Handebol em Cadeiras de Rodas, Regras e Treinamento</b> / José Irineu Gorla, Décio Roberto Calegari, Paulo Ferreira de Araújo. São Paulo: Phorte, 2010. 120p.: il.</p> <p>SIMÕES, Antonio Carlos. <b>Handebol defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos</b>: São Paulo: Phorte, 2002 254p.</p> <p>Almeida, Alexandre Gomes de, Dechechi Clodoaldo José <b>Handebol: conceitos e aplicações</b> – Barueri, SP : Manole, 2012</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
1. <sup>a</sup>	72 h/a	<p>Estudo da sociedade, da cultura, da história antropológica do homem, da relação homem-natureza. Movimento dos humanos. Pluralismo cultural. Sociedade contemporânea: cidadania, trabalho, tempo livre, educação para a inclusão, atividade física, qualidade de vida e promoção da saúde.</p>
<b>Referências básicas</b>		<p>CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Educação física no Brasil: a história que não se conta</b>. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>CHARTIER, Roger. <b>Formas e sentidos: cultura escrita – entre distinção e apropriação</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>DEOLIO, Jocimar. <b>Educação física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo</b>. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia. <b>Educação física: raízes européias e Brasil</b>. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p>
<b>Referências complementares</b>		<p>MEDINA, João Paulo <b>O brasileiro e seu corpo</b>, SP: Papirus, 1990</p> <p>ARON, R. <b>As etapas do pensamento sociológico</b>. SP: Martins Fontes, 2013</p> <p>BERTOLLI, Filho. <b>História da Saúde Pública no Brasil</b>. Coleção História do Movimento, SP: Ed. Ática, 2002</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Atletismo I</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
1. <sup>a</sup>	72 h/a	<p>Histórico, conceito e evolução do atletismo. Importância e considerações gerais da modalidade. Classificação e definição das provas de pista, campo e especiais. Princípios técnicos fundamentais e regras oficiais das provas de corridas rasas, com barreiras/obstáculos, em equipe (revezamentos), marcha atlética. Princípios técnicos fundamentais e regras oficiais das provas de</p>

		saltos em extensão, triplo e arremesso do peso. Arbitragem de competição. Concepção e elaboração de materiais alternativos para o ensino.
<b>Referências básicas</b>		MATTHIESEN, S. Q. <b>Atletismo: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. FERNANDES, J. L. <b>Atletismo: Os Saltos ----- Técnica, Iniciação e Treinamento</b> . São Paulo:EPU/EDUSP, 1978. ATLETISMO. <b>Regras oficiais de competição: 2010-2011</b> . Disponível em: <a href="http://www.cbat.org.br">http://www.cbat.org.br</a> .
<b>Referências complementares</b>		FERNANDES, J. L. <b>Atletismo: Corridas</b> . São Paulo:EPU, 1979. KIRSCH, A. KOCH, K. & ORO, U. <b>Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983 SILVA, J.F da; Camargo, R. J de. <b>Atletismo: Corridas</b> . Rio de Janeiro: Ediouro, 1978
<b>Disciplina</b>		<b>Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
1. <sup>a</sup>	72 h/a	Didática e Educação Física. Conceitos, definições e concepções de educação, educação física e esporte. Formação e desenvolvimento profissional. Desenvolvimento de valores no esporte. Intervenção do profissional de educação física. Métodos pedagógicos e estilos de atuação. Capacitação e qualificação profissional. Planejamento em Educação Física. Responsabilidade social do profissional e pesquisa em educação física.
<b>Referências básicas</b>		KUNZ, Elenor. <b>Transformação didático-pedagógica do esporte</b> . 7. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. <b>Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão</b> . São Paulo: Phorte, 2009. PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira (Autor). <b>Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
<b>Referências complementares</b>		COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino de educação física</b> São Paulo: Cortez, 1992. GALLARDO, J..S.P.(Coord.) <b>Educação Física: contribuições à formação profisisonal</b> . 4ªed. Ijuí: Editora Unijui, 2004 LOCH, V. V.. <b>Jeito de planejar: o construtivismo e o planejamento pedagógico</b> . Curitiba: Renascer, 1995. 1 BC BROTTO,F. <b>Jogos Cooperativos. O jogo e o esporte como um exercício de convivência</b> , Santos: Cooperação, 2001
<b>Disciplina</b>		<b>Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
1. <sup>a</sup>	72 h/a	Educação física: conceito e histórico. Modelos de reflexão filosófica sobre a educação física. Epistemologia, ética e corporeidade. Filosofia e história da educação física no Brasil.

<b>Referências básicas</b>		CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Educação física no Brasil: a história que não se conta</b> . 7. ed. Campinas: Papirus, 2001. GONÇALVES, Maria Augusta Salim. <b>Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação</b> . 5. ed. Campinas: Papirus, 2001. MOREIRA, Wagner Wey (Org.). <b>Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI</b> . 9. ed. Campinas: Papirus, 2002.
<b>Referências complementares</b>		MEDINA, João Paulo <b>O brasileiro e seu corpo</b> , SP: Papirus, 1990 ARON, R. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . SP: Martins Fontes, 2013 BERTOLLI, Filho. <b>História da Saúde Pública no Brasil</b> . Coleção História do Movimento, SP: Ed. Ática, 2011
<b>Disciplina</b>		<b>Futebol</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
1. <sup>a</sup>	72 h/a	Histórico. Fundamentos e processos pedagógicos. Movimentação técnico-tática. Sistemas de treinamento. Desenvolvimento do jogo. Treinamentos específicos.
<b>Referências básicas</b>		FREIRE, João Batista. <b>Pedagogia do futebol</b> . Rio de Janeiro: NP, 1998. LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. <b>Método integrado de ensino no futebol</b> . São Paulo: Phorte, 2009 MELO, Rogério Silva de. <b>Jogos recreativos para futebol</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
<b>Referências complementares</b>		MELO, Rogério Silva de. <b>Futsal: 1.000 exercícios</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. <b>Regras oficiais de futsal</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. <b>Regras oficiais de futebol</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. BARBIERI, Fábio Augusto et al. <b>Futebol: aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento</b> . Rio de Janeiro: EGK, 2011 BORELLI, Alaércio; TRIENTINI, Luiz Antonio. <b>Iniciação ao futebol: como posicionar sua equipe em campo – do individual ao coletivo</b> . São Paulo: Porto de Idéias, 2008
<b>Disciplina</b>		<b>Metodologia da Pesquisa</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
1. <sup>a</sup>	72 h/a	Metodologia científica e pesquisa científica. Metodologia e conhecimento. Planejamento da pesquisa. Comunicação da pesquisa.

<b>Referências básicas</b>		GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
<b>Referências complementares</b>		ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação</b> . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003. CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2011. COSTA, Sergio Francisco. <b>Método Científico: Os caminhos da investigação</b> . São Paulo: Harbra, 2001. CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. <b>Metodologia científica: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Axcel Books , 2003.
<b>Disciplina</b>		<b>Voleibol</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
1. <sup>a</sup>	72 h/a	Fundamentos, postura dos fundamentos do jogo de voleibol, sistema de ataque e defesa, biomecânica do gesto atlético. Interpretação e preenchimento da súmula, toda a mecânica da arbitragem, relatórios e estatísticas no voleibol.
<b>Referências básicas</b>		SUVOROV, Y. P.; CRISHIN, O. N. <b>Voleibol: iniciação</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 127 p. TEIXEIRA, Hudson Ventura. <b>Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades</b> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 286 p. BOMPA, T.O. <b>Periodização: teoria e metodologia do treinamento</b> . São Paulo: Phorte, 2002.
<b>Referências complementares</b>		BIZZOCCHI, Carlos "Cacá". <b>O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição</b> , 4th edição. Manole, 2013 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLLEY-BALL;. <b>Regras oficiais de voleibol</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2014. BOJIKIAN, João Crisostomo M.; BOJIKIAN, Luciana Perez. <b>Ensinando voleibol</b> . 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2012

Fonte: Primária

**Quadro 6** – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 2.<sup>a</sup> série

<b>Disciplina</b>		<b>Bioquímica</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
2. <sup>a</sup>	72 h/a	Introdução à bioquímica. Equilíbrio ácido-básico (sistema tampão). Aminoácidos, proteínas e enzimas. Carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Princípios de bioenergética e introdução ao metabolismo. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo oxidativo. Betaoxidação dos ácidos graxos.

<b>Referências básicas</b>		CAMPBELL, M. K. <b>Bioquímica</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. DEVLIN, T. M. (Org.). <b>Manual de bioquímica com correlações clínicas</b> . 6. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. NELSON, D. L.; COX, M. M. <b>Lehninger: princípios de bioquímica</b> . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
<b>Referências complementares</b>		McArle WD. <b>Nutrição para o desporto e para o exercício</b> . 1a ed. Guanabara Koogan, 2001. Voet D, Voet JG. <b>Bioquímica</b> . 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2013. Stryer L. <b>Bioquímica</b> . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
<b>Disciplina</b>		<b>Emergências nos Esportes</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
2. <sup>a</sup>	36 h/a	Estudo das principais intercorrências na prática desportiva, causas, consequências e prevenção. Abordagem e procedimento de conduta do profissional no campo desportivo diante do atleta acidentado: lesões com risco de vida, lesões sérias e lesões sem risco de vida.
<b>Referências básicas</b>		FLEGEL, Melinda J. <b>Primeiros socorros nos esportes</b> . São Paulo: Manole, 2008. CANETTI, M. D. et al. <b>Manual básico de socorro de emergência para técnicos em emergências médicas e socorristas</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <b>Epidemiologia e saúde</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
<b>Referências complementares</b>		FRONTERA, W. R.; DAWSON, D. M. & SLOVIK, D, M. <b>Exercício físico e reabilitação</b> . Porto Alegre: Artmed, 2001. GUYTON, A. C. & HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 HALL, S.J. <b>Biomecânica básica</b> . 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000. HOWLEY, T. E. & FRANKS. <b>Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
<b>Disciplina</b>		<b>Fisiologia Humana</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
2. <sup>a</sup>	72 h/a	Fisiologia dos órgãos e sistemas humanos. Aplicação funcional cardiorrespiratória, nervosa, endócrina e muscular na educação física.
<b>Referências básicas</b>		FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. <b>Bases fisiológicas do exercício e do esporte</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. FOX, Stuart Ira; VAN DE GRAAFF, Kent Marshall. <b>Fisiologia humana</b> . 7. ed. Barueri: Manole, 2007. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
<b>Referências complementares</b>		WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEDY, Larry W. <b>Fisiologia do esporte e do exercício</b> . 4. ed. Barueri: Manole, 2010. BERNE, RM & LEVY, MN. <b>Fisiologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. MCARDLE, W. D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
<b>Disciplina</b>		<b>Basquetebol</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>

2. <sup>a</sup>	72 h/a	Abordagens gerais. Métodos de ensino. A prática na formação de atletas. A pedagogia do esporte: planejamento na organização de treinos. Critérios para selecionar jogadores de equipe. Análise de jogo. Princípios operacionais do jogo. Princípios biomecânicos do basquetebol. Mecanismos de arbitragem. Regras e súmulas.
<b>Referências básicas</b>		ASSIS, Sávio. <b>Reinventando o esporte</b> : possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001. VILLAS BOAS, Marcelo da Silva. <b>Basquetebol</b> : brincando e aprendendo, da iniciação ao aperfeiçoamento. Maringá: Eduem, 2008. DUARTE, Sérgio Maroneze. <b>Basquetebol: manual de ensino</b> . 2. ed. São Paulo: Ícone, 2015.
<b>Referências complementares</b>		TANI, Go. BENTO, Jorge Olimpio. PETERSEN, Ricardo - <b>Pedagogia do Desporto</b> . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2007. JUNIOR, DE R., Dante, TRICOLI, Valmor (Orgs.). <b>Basquetebol: Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática</b> . São Paulo: Manole, 2005. PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira (Autor). <b>Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 DE ROSE JR., Dante. <b>Modalidades Esportivas Coletivas</b> . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2018. SANTIN, Silvino. <b>Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento</b> . Porto Alegre, RS: EST/ESEF. 2001. CARVALHO, Walter. <b>Basquetebol: sistemas de ataque e defesa</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
<b>Disciplina</b>		<b>Atletismo II</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
2. <sup>a</sup>	72 h/a	Princípios técnicos fundamentais, técnicas, regulamentos e prática de: lançamento do disco, lançamento do dardo, lançamento do martelo, salto em altura e salto com vara. Regras e preparação necessária para sua prática. Organização de uma competição de atletismo. Concepção e elaboração de materiais alternativos para o ensino.
<b>Referências básicas</b>		CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO/FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ATLETISMO. <b>Atletismo</b> : regras oficiais de competição – 2010-2011. Disponível em: < <a href="http://www.cbat.org.br">http://www.cbat.org.br</a> >. MATTHIESEN, S. Q. <b>Atletismo</b> : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Fernandes, J. L. <b>Atletismo: Os Saltos ----- Técnica, Iniciação e Treinamento</b> . São Paulo:EPU/EDUSP, 1978.
<b>Referências complementares</b>		CALZADA, A. <b>Manuales para la enseñanza: Iniciación al Atletismo</b> . Madrid: Gymnos Editorial Desportiva, 1999. FERNANDES, J. L. <b>Atletismo: Corridas</b> . São Paulo:EPU, 1979. FERNANDES, J.L. <b>Atletismo: Arremessos</b> . São Paulo: EPU/EDUSP, 1978. KIRSCH, A. KOCH, K. & ORO, U. <b>Antología do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983
<b>Disciplina</b>		<b>Organização e Gestão em Educação Física</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>

2. <sup>a</sup>	72 h/a	Organização do sistema esportivo no Brasil e no mundo. Organização de eventos esportivos. Planejamento estratégico nas organizações esportivas. Gestão de recursos humanos. Gestão de instalações esportivas. Conceitos e princípios gerais de gestão e gestão do esporte. Gestão de entidades de prática e administração do esporte. Estrutura das organizações esportivas.
<b>Referências básicas</b>		CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração: teoria, processo e prática</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. POIT, Davi Rodrigues. <b>Organização de eventos esportivos</b> . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006. REZENDE, José Ricardo. <b>Sistemas de disputa para competições esportivas: torneios e campeonatos</b> . São Paulo: Phorte, 2007.
<b>Referências complementares</b>		ROCHE, F. P. <b>Gestão Desportiva: Planejamento Estratégico nas organizações desportivas</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. CARRAVETTA, Elio. <b>Modernização da gestão no futebol brasileiro</b> . Porto Alegre: Age, 2006. CUNHA, Luís Miguel. <b>Os espaços do desporto: uma gestão para o desenvolvimento humano</b> . Coimbra: Edições Almedina, 2007. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração nos novos tempos</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
<b>Disciplina</b>		<b>Ginástica Laboral</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
2. <sup>a</sup>	72 h/a	Conhecimentos históricos da ginástica laboral. Conceitos da ginástica laboral. Tipos de ginástica laboral. Estudo teórico e prático das práticas corporais utilizadas na ginástica laboral. Práticas preventivas (LER. e Dort). Noções de ergonomia e estruturação de um programa de ginástica laboral.
<b>Referências básicas</b>		LIMA, Valquíria de. <b>Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho</b> . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007. OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. <b>A prática da ginástica laboral</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2002. MARTINS, Carolina de Oliveira. <b>Ginástica laboral no escritório</b> . Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.
<b>Referências complementares</b>		ALTER, Michael J. <b>Ciência da flexibilidade</b> . 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001 FIGUEIREDO, Fabiana. <b>Ginástica laboral e ergonomia</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2005 MENDES, Ricardo Alves. <b>Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas</b> 2.ed Barueri, SP : Manole, 2008. LIMA, Deise Guadalupe de. <b>Ginástica laboral: custos e orçamentos na implantação e implementação de programas com abordagem ergonômica</b> . Jundiaí: Fontoura, 2004.
<b>Disciplina</b>		<b>Desenvolvimento e Aprendizagem Motora</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
2. <sup>a</sup>	72 h/a	Conceitos básicos no estudo do desenvolvimento motor. Modelos explicativos do desenvolvimento humano. Ciclos que caracterizam o desenvolvimento motor. Princípios da aprendizagem: conceitos, métodos, avaliação do processo evolutivo. A prática como variável indispensável no processo da locomoção, comunicação e realização de tarefas.

<b>Referências básicas</b>		GALAHUE, David; OSMUN, John. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</b> . São Paulo: Phorte, 2005. MAGILL, Richard A. <b>Aprendizagem motora: conceitos e aplicações</b> . 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. <b>Desenvolvimento humano</b> . 7. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
<b>Referências complementares</b>		MEINEL, Kurt. Motricidade II ----- <b>O desenvolvimento motor do ser humano</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1984. ECKERT, Helen. <b>Desenvolvimento Motor</b> . 3 ed. São Paulo: Manole, 1993. BERGER, Kathleen S. <b>O desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência</b> . Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos S.A. 2003.
<b>Disciplina</b>		<b>Ética e Formação Profissional</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
2. <sup>a</sup>	36 h/a	A ética na educação física. Valores éticos e morais: contextualização, fundamentação e aplicações. A ética e sua responsabilidade. A formação profissional em educação física. Responsabilidade social no exercício profissional. Formação inicial e continuada em Educação Física.
<b>Referências básicas</b>		BARBOSA, Cláudio Luís de Alvarenga. <b>Ética na educação física</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2013. PEGORARO, O. <b>Ética dos maiores mestres através da história</b> . Petrópolis: Vozes, 2010 COMPARATO, Fabio Konder. <b>Ética: direito, moral e religião no mundo moderno</b> . 3. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. VARGAS, Angelo (Org.). <b>Dimensionamento ético da intervenção profissional em educação física</b> . Florianópolis: Confef, 2017.
<b>Referências complementares</b>		BRASIL. Ministério da Educação. <b>Secretaria de Educação Básica. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade</b> . Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2007. VARGAS A. <b>Ética, Ensaio sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte</b> . LECSU, Ed. Eletronica Marques Saraiva. Rio de Janeiro, 2007. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Confef). <b>Código de Ética Profissional de Educação Física</b> . Rio de Janeiro, 2000
<b>Disciplina</b>		<b>Estatística Aplicada ao Esporte</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
2. <sup>a</sup>	72 h/a	Importância da estatística na educação física. Interpretação de dados estatísticos aplicados na educação física. Técnicas de pesquisa. Estatística descritiva. Noções de amostragem.
<b>Referências básicas</b>		MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Estatística geral e aplicada</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. NAZARETH, Helenalda. <b>Curso básico de estatística</b> . 12. ed. São Paulo: Ática, 2008. VIEIRA, Sônia; HOFFMANN, Rodolfo. <b>Elementos de estatística</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MORETTIN, Luiz Gonzaga. <b>Estatística básica</b> . V2. São Paulo: Makron Book, 2017. 196p.

<b>Referências complementares</b>		BUNCHAFT, Guenia; KELLNER, Sheila R. de Oliveira. <b>Estatística sem mistérios</b> . Petrópolis: Vozes, 2001. v. 1 BUNCHAFT, Guenia; KELLNER, Sheila R. de Oliveira. <b>Estatística sem mistérios</b> . Petrópolis: Vozes, 1999. v. 2. BUNCHAFT, Guenia; KELLNER, Sheila R. de Oliveira. <b>Estatística sem mistérios</b> . Petrópolis: Vozes, 2001. v. 3. BUNCHAFT, Guenia; KELLNER, Sheila R. de Oliveira. <b>Estatística sem mistérios</b> . Petrópolis: Vozes, 2001. v. 4. CORANE, Ângela e SMAILES, Joanne. <b>Estatística aplicada à administração com excel</b> . São Paulo: Atlas, 2002. 328 p. WITTE, Robert S e WITTE, John. <b>Estatística</b> . São Paulo:Harbra, 2005.
<b>Disciplina</b>		<b>Atividades Rítmicas</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
2. <sup>a</sup>	72 h/a	História das atividades rítmicas. Fundamentos teóricos das atividades rítmicas. Ritmos, planos, sentidos e direções. Classificação dos movimentos. Estudo e identificação do ritmo. Importância e utilização do ritmo na vida profissional do bacharel em Educação Física.
<b>Referências básicas</b>		ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gisele de Assis. <b>Ritmo e movimento: teoria e prática</b> . 4. edição. São Paulo: Phorte, 2008. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Orgs.). <b>Pedagogia da música: experiências de apreciações musicais</b> . Porto Alegre: Mediação, 2009. SÁ, I. R. <b>Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental</b> . São Paulo: Cortez, 2009..
<b>Referências complementares</b>		CAMINADA, Eliana. <b>História da dança: evolução cultural</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 1999. ENCICLOPÉDIA COMPACTA ISTO É. <b>Guineses de conhecimentos gerais</b> . São Paulo: Três, 1995. CORTES, Gustavo Pereira. <b>Dança Brasil: festas e danças populares</b> . Belo Horizonte: Leitura, 2000.

Fonte: Primária

**Quadro 7** – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 3.<sup>a</sup> série

<b>Disciplina</b>		<b>Nutrição e Atividade Física</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
3. <sup>a</sup>	72 h/a	Princípios básicos de nutrição. Importância da nutrição e sua essencialidade na atividade física. Programa básico de avaliação do estado nutricional e corporal. Estudo do metabolismo de repouso e durante a atividade física e suas implicações nutricionais. Respostas hormonais à atividade física. Importância nutricional e metabólica das vitaminas e minerais. Orientação dietética do indivíduo sadio e do atleta profissional. Suplementação como auxílio ergogênico. Atividade física e nutrição em algumas situações especiais.

<b>Referências básicas</b>		MCARDLE, W. D. <b>Nutrição para o desporto e para o exercício</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho</b> . 5. ed. São Paulo: Manole, 2005.
<b>Referências complementares</b>		WARDLAW, Gordan M., SMITH, Anne M. <b>Nutrição Contemporânea</b> , 8th edição. AMGH, 2013. Hirschbruch MD. <b>Nutrição Esportiva ----- Uma visão prática</b> . São Paulo: Manole; 2001. BIESEK, Simone, ALVES, Letícia Azen, GUERRA, Isabela (orgs.). <b>Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte</b> . 2nd edição. Manole, 2010.
<b>Disciplina</b>		<b>Psicologia do Esporte</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
3. <sup>a</sup>	72 h/a	Estudo científico dos fenômenos psicológicos de participantes de atividades físicas e exercícios físicos. Fundamentos teóricos da psicologia geral relacionando à psicologia do exercício. Fatores psicológicos influentes na <i>performance</i> motora: motivação, sentimentos e personalidade do atleta. Psicologia do esporte para a coesão do grupo e dinâmicas de trabalho.
<b>Referências básicas</b>		BECKER, B. <b>Manual de psicologia do esporte e exercício</b> . Porto Alegre: Nova Prova, 2000. FRANCO, Gisela Sartori. <b>Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com a qualidade</b> . São Paulo: Manole, 2000. WEIMBERG, R. S. <b>Fundamentos de psicologia do esporte e do exercício físico</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
<b>Referências complementares</b>		SAMULSKI, Dietmar M. <b>Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas</b> . 2. ed. rev. ampl Barueri, SP: Manole, 2009. DANTE, De Rose Jr. et al. <b>ESPORTE e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar</b> . 2. Porto Alegre: ArtMed, 2011. BECKER JR., Benno; SAMULSKI, Dietmar Martin. <b>Manual de treinamento psicológico para o esporte</b> . Porto Alegre: FEEVALE, 1998.
<b>Disciplina</b>		<b>Pesquisa Aplicada</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
3. <sup>a</sup>	72 h/a	A educação física e a produção do conhecimento científico. O projeto de pesquisa e as etapas de elaboração de uma pesquisa. Desenvolvimento de uma pesquisa descritiva no campo de intervenção do bacharel. Reflexões e construção das primeiras etapas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
<b>Referências básicas</b>		GONÇALVES, Mônica Lopes <i>et al.</i> <b>Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica</b> . 2. ed. Joinville: Editora Univille, 2008. 134 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 314 p. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. <b>Métodos de pesquisa em atividade física</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.

<b>Referências complementares</b>		<p>Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). <b>Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos</b>. 2012. Disponível em: &lt;<a href="http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf">http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf</a>&gt;.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 335 p.</p> <p>Gil, Antonio Carlos . <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Fisiologia do Exercício</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
3. <sup>a</sup>	72 h/a	<p>Efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre os sistemas fisiológicos. Predominância bioenergética nos diferentes tipos de exercício físico. Sistema neuromuscular durante a execução de exercícios físicos e suas adaptações a diferentes tipos de treinamento físico. Sistema cardiovascular e respiratório e as adaptações observadas durante e após o exercício físico. Prescrição de exercícios baseadas nas variáveis cardiovasculares e respiratórias. Influência do ambiente sobre o desempenho humano.</p>
<b>Referências básicas</b>		<p>FOSS, Merle L.; KETEVIAN, Steven J. <b>Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte</b>. 6. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho</b>. 5. edição. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>KENNEY, W. Larry; COSTILL, David L.; WILMORE, Jack H. <b>Fisiologia do esporte e do exercício</b>. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.</p>
<b>Referências complementares</b>		<p>GUYTON, Arthur C. <b>Fisiologia Humana</b>. 6a edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.</p> <p>GUEDES, Dartagnan P. &amp; GUEDES, Joana E. R. P. <b>Controle do peso corporal - composição corporal atividade física e nutrição</b>. Londrina: Midiograf, 1998.</p> <p>ROWLAND, Thomas W. <b>Fisiologia do exercício na criança</b>. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Natação</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
3. <sup>a</sup>	72 h/a	<p>História e conceitos. Natação: da iniciação à prática de rendimento. Princípios hidrostáticos e hidrodinâmicos. Regras oficiais e arbitragem. Planejamento e organização das atividades adequadas a diferentes populações e objetivos. Recreação aquática.</p>
<b>Referências básicas</b>		<p>KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patricia Esther Fendrich. <b>Natação: aprendendo a ensinar</b>. São Paulo: All Print, 2012.</p> <p>LIMA, Willian Urizi de. <b>Ensinando Natação</b>. São Paulo: Phorte Editora, 1999.</p> <p>MAKARENKO, Leonid P. <b>Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. <b>Natação: da iniciação ao treinamento</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p>

<b>Referências complementares</b>		Regras oficiais da Federação Internacional de Natação (Fina) adotadas pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA). COSTA, Paula H. Lobo da. org. <b>Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino</b> . Barueri, SP:Manole, 2010 MACHADO, David Camargo. <b>Natação: da Iniciação ao treinamento</b> . São Paulo: EPU, 2006
<b>Disciplina</b>		<b>Recreação e Lazer</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
3. <sup>a</sup>	72 h/a	Recreação. Evolução. Histórico. Definição e finalidades. Recreação diante das necessidades biopsicossociais da criança, do adolescente e do adulto. Jogos. Definição e classificação. Brinquedos cantados. Recreação hospitalar. Colônia de férias. Rua de recreio. Centro e parques de recreação. Projetos de acampamentos, lazer laboral, lazer em áreas livres, lazer em condomínios, lazer em hotéis fazendas e estâncias hidrominerais. Produção de eventos e atividades de lazer, como fazer roteiros, listas e dicas úteis.
<b>Referências básicas</b>		ANDRADE, José Vicente. <b>Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. FERREIRA NETO, Carlos Alberto. <b>Motricidade e jogo na infância</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2001. SOLER, Reinaldo. <b>Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
<b>Referências complementares</b>		DUMAZEDIER, Joffre. <b>Lazer e Cultura Popular</b> . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1973 FREIRE, J. B. <b>O Jogo entre o riso e o choro</b> . Campinas: Autores associados, 2002. MELO A, V e JUNIOR, A, D, E. <b>Introdução ao lazer</b> . São Paulo: Manole. 2003.
<b>Disciplina</b>		<b>Ginástica Olímpica</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
3. <sup>a</sup>	72 h/a	História e evolução da ginástica olímpica. Princípios biomecânicos da ginástica olímpica. Descrição das execuções técnicas e pedagógicas dos exercícios de: solo, salto, barra fixa, paralelas, trave, argolas, cavalo com alças masculino e feminino. Cama elástica. Ginástica acrobática. Organização de competições. Noções de arbitragem.
<b>Referências básicas</b>		Dantas, Estélio H. M. <b>Alongamento e flexionamento</b> . 5 <sup>a</sup> . Ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. NUNOMURA, Myrian; PICCOLO, Vilma Lení Nista (Orgs.). <b>Compreendendo a ginástica artística</b> . São Paulo: Phorte, 2005 BROCHADO, Fernando Augusto. <b>Fundamentos de ginástica artística e de trampolins</b> / Fernando Augusto Brochado, Monica Maria Viviani Brochado. - 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
<b>Referências complementares</b>		ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. <b>Bases para Exercícios de Alongamento</b> . Phorte Editora LTDA: 2 <sup>a</sup> Edição 1999. BEE, Helen. <b>A criança em desenvolvimento</b> . São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984 FERNANDES, Jorge Manuel Gomes Azevedo, GUTIERRES FILHO, Paulo Barbosa. <b>Psicomotricidade: Abordagens Emergentes</b> . Manole, 2012. MEINELM, Kurt e SCHNABEL, Gunter. <b>Motricidade 1: Teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

Disciplina		Biomecânica
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72 h/a	Histórico da biomecânica. Identificação dos princípios biomecânicos envolvidos na produção do movimento humano. Leis de Newton e sua aplicabilidade ao treinamento desportivo. Deslocamento do centro de massa em função das técnicas desportivas. Aplicação das alavancas nos gestos desportivos. Análise dos diversos padrões de movimento humano, com ênfase em movimentos desportivos, por meio de métodos qualitativos e quantitativos.
Referências básicas		GINNIS, Peter M. <b>Biomecânica do Esporte e do Exercício</b> . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. HALL, S. J. <b>Biomecânica básica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. MARCHETTI, P.; CALHEIROS, R.; CHARRO, M. <b>Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força</b> . São Paulo: Phorte, 2007. ZATSIORSKY, V. M. <b>Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
Referências complementares		CHIAPPA, Gaspar Rogério da Silva; SALDANHA, Anderson José. <b>Fisioterapia nas lesões do voleibol</b> . São Paulo, Robe, 2001. HAY, J. G.; REID, H. G.; <b>As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano</b> . Rio de Janeiro: Prendice-Hall, 1985. ACKLAND, Timothy R. <b>Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte</b> . 2 ed. São Paulo: Manole, 2011.
Disciplina		Marketing Esportivo
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72 h/a	Conceito e funções do <i>marketing</i> . Histórico do <i>marketing</i> e do <i>marketing</i> esportivo. Composto de <i>marketing</i> . Segmentação de mercado. Licenciamento de produtos e marcas esportivas. Retorno de mídia. Pesquisa em <i>marketing</i> esportivo. Tendências do <i>marketing</i> esportivo. Estudo de casos.
Referências básicas		MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. <b>Marketing esportivo</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2008. PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. <b>Fundamentos de marketing esportivo</b> . São Paulo: Phorte, 2002. STOTLAR, David K. <b>Como desenvolver planos de marketing esportivo de sucesso</b> . São Paulo: Matrix, 2005.
Referências complementares		BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. <b>Comportamento do Consumidor</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. GOMES, Neusa Demartini. <b>Publicidade: comunicação persuasiva</b> . Porto alegre: Editora Sulina, 2003. KOTLER, Philip.; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de Marketing</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Administração de Marketing</b> . São Paulo: Atlas, 2006. TAMANAH, Paulo. <b>Planejamento de mídia: teoria e experiência</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
Disciplina		Medidas e Avaliação
Série	Carga	Ementa

3. <sup>a</sup>	72 h/a	Teste, medida e avaliação em educação física: conceitos, divisões e aplicações. Testes e suas relações com medidas e avaliação: tipos, etapas e critérios para se avaliar. Características dos testes: validade e reprodutibilidade. Escalas de medidas. Avaliação antropométrica, cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva e afetiva. Bioestatística, análise dos resultados, elaboração de ficha padrão para testes, biotipologia, somatologia, avaliação básica para a prática de atividades físicas e avaliação postural.
<b>Referências básicas</b>		POMPEU, F. A. S. <b>Manual de cineantropometria</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. MACHADO, Alexandre F; ABAD, César Cavinato Cal. <b>Manual de avaliação física</b> . 2. ed. São Paulo: Ícone, 2012. PETROSKI, Édio L. (Org.). <b>Antropometria: técnicas e padronizações</b> . 5. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011
<b>Referências complementares</b>		GUEDES, Dartagnan Pinto & GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. <b>Controle do peso corporal - composição corporal atividade física e nutrição</b> . Londrina: MIDIOGRAF, 1998. MEUR, A. De & STAES, L. <b>Psicomotricidade - educação e reeducação</b> . São Paulo: Manole, 1991 POLLOCK, Michael. <b>Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

Fonte: Primária

**Quadro 8** – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 4.<sup>a</sup> série

<b>Disciplina</b>		<b>Dança</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
4. <sup>a</sup>	72 h/a	A arte da dança: primeiros movimentos, o ritmo e o sentido antropológico. A expressividade corporal como ato preceptivo e identidade pessoal. Os gestos e os símbolos no processo criativo. Os elementos da montagem coreográfica. Divisão, estilos e modalidades da dança. Danças folclóricas brasileiras e regionais. Dança de salão.
<b>Referências básicas</b>		BOURCIER, Paul. <b>História da dança no Ocidente</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. PERNA, Marco Antônio. <b>Samba de gafieira: a história da dança de salão brasileira</b> . Rio de Janeiro: O Autor, 2001. FARO, Antônio José. <b>Pequena história da dança</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
<b>Referências complementares</b>		CARDOSO, Ricardo e RIBEIRO, Ana Cristina. <b>Dança de Rua</b> . Campinas -- SP: Átomo, 2011. CORTES, Gustavo. <b>Dança Brasil, festas e danças populares</b> . Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000. HASS, Jacqui Greene. <b>Anatomia da Dança</b> . Barueri, SP: Manole, 2011. MARQUES, Isabel. <b>Ensino de dança hoje: textos e contextos</b> . São Paulo: Cortez, 1999. MUNIZ Sondré. <b>Samba o dono do corpo</b> : 2 <sup>a</sup> Ed: Rio de Janeiro: Mauad, 1998. NANNI, Dionísia. <b>Dança Educação: pré escola à universidade</b> : 4 <sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
<b>Disciplina</b>		<b>Optativa</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>

4. <sup>a</sup>	72 h/a	O acadêmico poderá optar por entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos da Univille, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária e as vagas disponíveis nas respectivas turmas.
<b>Disciplina</b>		<b>Legislação Esportiva</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
4. <sup>a</sup>	36 h/a	Constituição federal. Lei Geral Sobre Desportos. Código Mundial Antidoping. Código Brasileiro de Justiça Desportiva. Lei de Incentivo ao Esporte. Código Civil. Consolidação das Leis do Trabalho. Lei do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Normas das entidades internacionais de administração do desporto. Bolsa-Atleta. Legislação estadual e municipal aplicáveis. Estatuto de Defesa do Torcedor.
<b>Referências básicas</b>		BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> . 10. ed. São Paulo: Rideel, 2004. MELO FILHO, Álvaro. <b>Novo regime jurídico do desporto: comentários à Lei 9.615 e suas alterações</b> . Brasília: Brasília Jurídica, 2001. MELO FILHO, Álvaro. <b>O novo direito desportivo</b> . São Paulo: Cultural Paulista, 2002.
<b>Referências complementares</b>		BRASIL. Código Brasileiro de Justiça Desportiva. CBJD: <b>Código Brasileiro de Justiça Desportiva</b> . São Paulo: IOB, 2010. JORDÃO, Milton (Coord.). INSTITUTO DE DIREITO DESPORTIVO DA BAHIA . INSTITUTO MINEIRO DE DIREITO DESPORTIVO (Org.). <b>Direito desportivo &amp; esporte: temas selecionados</b> . Salvador: Ômnira, 2012. v. 3 JORDÃO, Milton (Coord.). INSTITUTO DE DIREITO DESPORTIVO DA BAHIA . INSTITUTO MINEIRO DE DIREITO DESPORTIVO (Org.). <b>Direito desportivo &amp; esporte: temas selecionados</b> . Salvador: Ômnira, 2012. v. 4
<b>Disciplina</b>		<b>Musculação</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
4. <sup>a</sup>	72 h/a	Histórico e evolução da musculação. Sistemas e métodos utilizados nos programas de musculação. Análise dos principais movimentos usados nos aparelhos e implementos livres. O anabolismo e o desenvolvimento corporal. A relação do exercício entre homens x mulheres.
<b>Referências básicas</b>		CHIESA, L. C. <b>Musculação</b> : aplicações práticas – técnicas de uso das formas e métodos de treinamento. Rio de Janeiro: Shape, 2002. KAMEL, G. <b>A ciência da musculação</b> . São Paulo: Shape, 2004. KRAEMER, W.; ZATIORSKI, V. M. <b>Ciência e prática do treinamento de força</b> . Rio de Janeiro: Phorte, 1999. SELUIANOV, V. N.; DIAS, S. B. C. D.; ANDRADE, S. L. F. <b>Musculação</b> : nova concepção russa de treinamento. Curitiba: Juruá, 2008. STOPPANI, J. <b>Enciclopédia de musculação e força</b> : Porto Alegre: Artmed, 2008.

<b>Referências complementares</b>		<p>FAIGENBAUM, Avery D.; WESTCOTT, Wayne L. <b>Força e potência para atletas Jovens</b>. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>FLECK, Steven J., KRAEMER, Willian J. <b>Fundamentos do treinamento de força muscular</b>. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>KISNER C., &amp; COLBY, L. A., <b>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</b>, 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>VERKHOSHANSKI, Yurri V. <b>Treinamento desportivo: teoria e metodologia</b>. (trad. Antonio Carlos Gomes e Varlei V. Gorokhov). Porto Alegre: Artmed. 2001.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Lutas</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
4. <sup>a</sup>	72 h/a	Histórico do judô e sua evolução. Metodologia dos fundamentos. Principais técnicas do judô aplicado na defesa pessoal. Histórico do karatê. Histórico do aikidô. Histórico do jiu-jítsu. Principais técnicas. Aplicações dos esportes de luta em academias. Súmulas e regras.
<b>Referências básicas</b>		<p>KANO, Jigoro. <b>Judô Kodokan</b>. São Paulo: Cultrix, 2008a.</p> <p>KANO, Jigoro. <b>Energia mental e física: escritos do fundador do judô</b>. São Paulo: Pensamento, 2008b.</p> <p>NAKAYAMA, Masatoshi. <b>O melhor do karatê</b>. São Paulo: Cultrix, 1999.</p> <p>VIRGÍLIO, Stanlei. <b>Conde Koma: o invencível yondan da história</b>. Judô, jiu-jítsu. Campinas: Átomo, 2002.</p> <p>Funakoshi, Gichin. <b>Karate-dô Kyohan: o texto mestre / Gichin Funakoshi</b>; tradução Wagner Bull. São Paulo: Cultrix, 2014.</p>
<b>Referências complementares</b>		<p>MOTTA, Rodrigo. Uruwashi: <b>o espírito do judô</b>, volume 2 / Rodrigo Motta, Rioiti Uchida. – São Paulo: Évora, 2017.</p> <p>MESQUITAS, Chuno Wanderlei. <b>Judô... da reflexão à competição: o caminho suave</b>/Chuno Wanderlei Mesquita - 1. ed. - Rio de Janeiro: Interciência, 2014.</p> <p>SAKANASHI, Masafumi. <b>Aikidô o desafio do conflito</b>. São Paulo: Cultrix, 2005.</p> <p>UCHIDA, Rioiti. <b>Uruwashi: o espírito do judô</b> / Rioiti Uchida, Rodrigo Motta. - São Paulo: Évora, 2013. 288p. V. 1</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Ginástica de Academia</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
4. <sup>a</sup>	72 h/a	Atividade física em academia. Ginástica aeróbica, <i>step</i> , localizada e hidroginástica. Histórico e evolução. Teoria e prática da ginástica aeróbica, do <i>step</i> , da localizada e da hidroginástica.
<b>Referências básicas</b>		<p>FERNANDES, André. <b>A prática da ginástica localizada</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>SOVNDAL, Shannon. <b>Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde</b>. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>BROOKS, D. S. <b>Manual do personal training</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p>
<b>Referências complementares</b>		<p>HAHN, F. et al. <b>Slow burn a revolução do fitness</b>. São Paulo; Phorte Editora, 2004.</p> <p>American College of Sports Medicine. <b>Recursos do ACSM para o Personal Trainer</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2011.</p> <p>SANTOS, Rogério dos. <b>Hidro Fitness</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Paradesportos</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>

4. <sup>a</sup>	72 h/a	Fundamentos e conceitos da diferença. Etiologia das deficiências, causas e prevenções. Formas e condições para inclusão. Atividade motora: dimensões para reabilitação biopsicossocial das pessoas com deficiências. Modalidades, organizações e eventos paradesportivos. Avaliação dos diferentes processos do desempenho motor na deficiência.
<b>Referências básicas</b>		COSTA, Roberto Fernandes da; GORGATTI, Márcia Greguol. <b>Atividade física adaptada</b> . Barueri: Manole, 2005. RODRIGUES, David. <b>Atividade motora adaptada: a alegria do corpo</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2006. WINNICK, Joseph P.; LOPES, Fernando Augusto. <b>Educação física e esportes adaptados</b> . Barueri: Manole, 2004.
<b>Referências complementares</b>		GORLA, José Irineu; OLIVEIRA, Lucia de; CAMPANA, Mateus. <b>Teste e avaliação em Esporte Adaptado</b> . 1 ed. São Paulo: Phorte, 2009. CALEGARI, Décio Roberto.; ARAÚJO, Paulo Ferreira de.; GORLA JOSÉ IRINEU. <b>Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento</b> . São Paulo: Phorte, 2010 TEIXEIRA, Luzimar. <b>Atividade Física Adaptada e saúde</b> . 1 ed. São Paulo: Phorte, 2008
<b>Disciplina</b>		<b>Esportes Alternativos</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
4. <sup>a</sup>	36 h/a	Noções de esportes praticados no ar, terra e água. Programa de educação esportiva. Prevenção de acidentes.
<b>Referências básicas</b>		COSTA, V. L. M. <b>Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário</b> . São Paulo: Manole, 2000. DUARTE, O. <b>História dos esportes</b> . São Paulo: Editora Senac, 2003. MARINHO, A.; UVINHA, R. R. <b>Lazer, esporte, turismo e aventura</b> . São Paulo: Alínea, 2009.
<b>Referências complementares</b>		MARINHO, Alcyane, BRUHNS, Heloisa (orgs.). <b>Viagens, Lazer e Esporte: O Espaço da Natureza</b> . Manole, 2006. DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond (Org.). <b>Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza</b> . Niterói, RJ: UFF, 2009. MÉIER, Fritz. <b>Vôo livre para você</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
<b>Disciplina</b>		<b>Treinamento Desportivo</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
4. <sup>a</sup>	72 h/a	Histórico e evolução. Principais conceitos do treinamento desportivo. Princípios científicos e bases gerais do treinamento desportivo. Programas e planejamento do treinamento desportivo (periodização). Bases e métodos de treinamento. Principais qualidades físicas nos diferentes desportos. Treinamento autógeno e mental.
<b>Referências básicas</b>		BOMPA, Tudor O. <b>Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento</b> , São Paulo: Phorte, 2002. TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. <b>Metodologia científica do treinamento desportivo</b> . Rio de Janeiro: Shape, 2003. MATVEEV, L. P. <b>Treino Desportivo: Metodologia e Planejamento</b> . São Paulo: Phorte, 1997

<b>Referências complementares</b>		PLATONOV, V.N.; BULATOVA, M.M.A <b>Preparação Física</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2003 RADCLIFFE, James C. <b>Treinamento Funcional para Atletas de Todos os Níveis</b> . ArtMed, 2017. GOMES, Antonio Carlos. <b>Treinamento Desportivo: estruturação e periodização</b> . ArtMed, 2011 FAHEY, Thomas D. <b>Bases do treinamento de força para homens e mulheres</b> , 8th edição. AMGH, 01/2014.
<b>Disciplina</b>		<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
4. <sup>a</sup>	240 h/a	Conceitos, definições e importância do estágio. O Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional. Investigação e contato com a realidade profissional. Etapas e realização do estágio. Planejamento, aplicação disciplinar e interdisciplinar das atividades de Educação Física. A ação do profissional de educação física. Roteiro, elaboração e aplicação das intervenções nos diversos campos de estágio, respeitando os três eixos norteadores: esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva. Elaboração e apresentação do relatório parcial de estágio.
<b>Referências básicas</b>		ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). <b>Processos de ensinagem na universidade</b> : pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville: Editora Univille, 2007. DELORS, Jacques. <b>Educação</b> : um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 6. ed. Brasília: MEC/Unesco; São Paulo: Cortez, 2001. PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores</b> : unidade, teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
<b>Referências complementares</b>		ABRAMOVICH, Fanny. <b>Quem educa quem?</b> São Paulo: Summus, 1985. FLEURI, Reinaldo Matias. <b>Educar para que?</b> Uberlândia: Cortez, 1991. PIMENTA, Selma Garrido. <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b> . São Paulo: Cortez, 1999. SEYBOLD, Annemarie. <b>Educação física princípios pedagógicos</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

Fonte: Primária

**Quadro 9** – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas da 5.<sup>a</sup> série

<b>Disciplina</b>		<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	72 h/a	Aplicação e redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segundo as normas da ABNT e da Univille, considerando os eixos norteadores da graduação em Educação Física (Bacharelado): esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva, com articulação teórico-prática. Importância da aprovação no Comitê de Ética. Apresentação do TCC em evento aberto ao público tipo seminário.

<b>Referências básicas</b>		OLIVEIRA, Silvio Luiz. <b>Tratado de metodologia científica</b> . São Paulo: Pioneira, 1997. PASOLD, Cesar Luiz. <b>Momento decisivo: apresentação e defesa de trabalho acadêmico</b> . Florianópolis: Momento Atual, 2003. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. <b>Métodos de pesquisa em atividade física</b> . Porto Alegre: Artmed, 2001.
<b>Referências complementares</b>		BARBETTA, Pedro Alberto. <b>Estatística aplicada às ciências sociais</b> . 5ª ed. Florianópolis; Editora Ufsc, 2004. Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). <b>Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos</b> . 2012. Disponível em: < <a href="http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf">http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf</a> >. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6.023</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2001. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6.027</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2003a. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6.028</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2003b. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10.520</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BISQUERRA, Rafael et al. <b>Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007.
<b>Disciplina</b>		<b>Atividades Físicas Para Grupos Especiais</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	72 h/a	Definição de grupos especiais. Fisiopatologia e fisiopatogenia das principais doenças crônico-degenerativas, alterações funcionais e fisiológicas. Atividades dirigidas para grupo de diabéticos, cardíacos, hipertensos, problemas respiratórios, obesos, crianças, gestantes e demais acometimentos. Seleção de grupos e prescrição de atividades.
<b>Referências básicas</b>		SIMÃO, Roberto. <b>Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais</b> . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007. RHEA, Matthew. <b>Treinamento de força para crianças</b> . São Paulo: Phorte, 2009. POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H; ROCHA, Maurício Leal. <b>Exercício na saúde e na doença: avaliação e prescrição na prevenção reabilitação</b> . 2.ed. Rio de Janeiro : MEDSI, 1993.
<b>Referências complementares</b>		BÁLSAMO, Sandor; SIMÃO, Roberto. <b>Treinamento de força para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatoide e envelhecimento</b> . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007. NIEMAN, David C. <b>Exercício e saúde. Teste e Prescrição de exercícios</b> . 6ed. São Paulo: Manole, 2011. NAHAS, Markus V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida</b> . 5. ed. Londrina: Midiograf, 2010.
<b>Disciplina</b>		<b>Atividade Física Para Terceira Idade</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	72 h/a	Estudo dos processos biopsicossociais relativos à pessoa idosa, com base para o planejamento, a execução e a avaliação de programas de atividades físico-recreativas.

<b>Referências básicas</b>		MOREIRA, Carlos Alberto. <b>Atividade física na maturidade: avaliação e prescrição de exercícios</b> . Rio de Janeiro: Shape, 2001. MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. <b>Envelhecimento &amp; Atividade física</b> . Londrina. Midiograf, 2001. OKUMA, Silene Sumire. <b>O idoso e a atividade física</b> . 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
<b>Referências complementares</b>		GEIS, Pilar P. <b>Atividade Física e Saúde na Terceira Idade</b> , 5th edição. ArtMed, 2015. BAECHLE, Thomas R., WESTCOTT, Wayne L. <b>Treinamento de Força para a Terceira Idade</b> , 2nd edição. ArtMed, 01/2014. NETO, ROSA, Francisco. <b>Manual de avaliação motora para terceira idade</b> . ArtMed, 2011
<b>Disciplina</b>		<b>Esportes de Raquete</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	72 h/a	Os esportes de raquetes enquanto esportes e processos pedagógicos. Estudo das diferentes manifestações histórico-culturais e adaptação aos fundamentos desses esportes. Princípios básicos da organização e do planejamento de competições em esportes de raquete. Procedimentos metodológicos de avaliação em esportes de raquete.
<b>Referências básicas</b>		ASSIS, Sávio. <b>Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica</b> . 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 217 p. (Coleção educação física e esportes). DUARTE, O. <b>História dos esportes</b> . São Paulo: Makron, 2000 MARINOVIC, Welber ; IIZUKA, Cristina Akiko ; NAGAOKA, Kelly Tiemi (Org.). <b>Tênis de mesa: teoria e prática</b> . São Paulo: Phorte, 2013.
<b>Referências complementares</b>		ROETERT, E. Paul, KOVACS, Mark S. <b>Anatomia do Tênis: Guia Ilustrado para o Aumento de Força, Velocidade, Potência e Agilidade no Tênis</b> . Manole, 2015. SAMULSKI. <b>Treinamento Mental no Tênis: Como Desenvolver as Habilidades Mentais</b> . São Paulo: Manole, 2011. BALBINOTTI, Carlos (Col.). <b>O Ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem</b> . Porto Alegre: ArtMed, 2011.
<b>Disciplina</b>		<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	240 h/a	Conceitos, definições e importância do estágio. O Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional. Investigação e contato com a realidade profissional. Etapas e realização do estágio. Planejamento, aplicação disciplinar e interdisciplinar das atividades de educação física. A ação do profissional de Educação Física. Roteiro, elaboração e aplicação das intervenções nos diversos campos de estágio, respeitando os três eixos norteadores: esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva. Elaboração e apresentação do relatório estágio final.
<b>Referências básicas</b>		ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). <b>Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula</b> . 7. ed. Joinville: Editora Univille, 2007. DELORS, Jacques. <b>Educação: um tesouro a descobrir</b> . Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 6. ed. Brasília: MEC/Unesco; São Paulo: Cortez, 2001. PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?</b> 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

<b>Referências complementares</b>	<p>ABRAMOVICH, Fanny. <b>Quem educa quem?</b> São Paulo: Summus, 1985.</p> <p>FLEURI, Reinaldo Matias. <b>Educar para que?</b> Uberlândia: Cortez, 1991.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>Saberes pedagógicos e atividade docente.</b> São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>SEYBOLD, Annemarie. <b>Educação física princípios pedagógicos.</b> Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.</p>
-----------------------------------	--

Fonte: Primária

#### Quadro 10 – Rol das eletivas

<b>Disciplina</b>		<b>Traumatologia no Esporte</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	72 h/a	Estrutura musculoesquelética. Lesões traumatológicas desportivas: ossos, tecidos moles e musculares. Diagnóstico e prognóstico das lesões. Principais doenças, disfunções ortopédicas e traumatológicas. Incorporação ao campo de treinamento. Contraindicações. Plano profilático de lesões. Mecanismo de lesão. Avaliação, prevenção e tratamento dos principais traumatismos ocasionados pelas diversas modalidades esportivas.
<b>Referências básicas</b>		<p>CAMARGO, Osmar P. A. <i>et al.</i> <b>Ortopedia e traumatologia:</b> conceitos básicos. Diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>HEBERT, S. <b>Ortopedia e traumatologia:</b> princípios e práticas. São Paulo: Artmed, 2008.</p> <p>NOBREGA, Antônio C. L. da. <b>Manual de medicina do esporte:</b> do problema ao diagnóstico. São Paulo: Atheneu, 2009.</p>
<b>Referências complementares</b>		<p>BORG, G. <b>Escala de Borg para dor e esforço percebido.</b> São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>FRONTERA, W. R.; DAWSON, D. M. &amp; SLOVIK, D, M. <b>Exercício físico e reabilitação.</b> Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>GARRETT, Jr &amp; KIRKENDALL, D. T. <b>A ciência do exercício e dos esportes.</b> Porto Alegre, 2003: Artmed, 1997</p> <p>HOWLEY, T. E. &amp; FRANKS. <b>Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PORTO, Celmo.C. <b>Semiologia Médica.</b> 3. ed., Rio de Janeiro, Guanabara, 1997.</p>
<b>Disciplina</b>		<b>Epidemiologia em Educação Física</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	72 h/a	Introdução à epidemiologia: histórico, conceito e usos da epidemiologia. O processo saúde e doença: conceito, história natural da doença, medidas preventivas. Indicadores de saúde: conceito e classificação, medidas de morbidade e mortalidade. Transição demográfica e epidemiológica. Desenhos de estudos epidemiológicos: epidemiologia descritiva, estudos descritivos e analíticos, limitações dos principais tipos de estudo. As doenças crônicas não transmissíveis e a questão da saúde.
<b>Referências básicas</b>		<p>ALMEIDA FILHO, A.; ROUQUAYROL, M. Z. <b>Introdução à epidemiologia.</b> Rio de Janeiro: Medsi, 2002.</p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia:</b> teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>PITANGA, F. J. G. <b>Epidemiologia da atividade física:</b> exercício físico e saúde. São Paulo: Phorte, 2004.</p>

<b>Referências complementares</b>		FILHO, ALMEIDA, Naomar de, BARRETO, Mauricio L. <b>Epidemiologia &amp; Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações</b> . Guanabara Koogan, 10/2011. FRANCO, Laércio Joel, PASSOS, Afonso Dinis (orgs.). <b>Fundamentos de Epidemiologia</b> , 2nd edição. Manole, 01/2011. GALLEGUILLOS, Tatiana Brassea. <b>Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados</b> . Érica, 06/2014.
<b>Disciplina</b>		<b>Atividade Física e Saúde</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	72 h/a	Atividade física, aptidão física e saúde: conceitos-chave. Avaliação da atividade física, aptidão física e saúde, durante a recreação e o trabalho. A atividade física como componente da qualidade e do estilo de vida. Promoção de saúde, com ênfase na utilização do exercício físico como componente da ação não farmacológica. Prevenção primária e reabilitação de doenças não transmissíveis.
<b>Referências básicas</b>		ARENA, Simone. <b>Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento</b> . São Paulo: Phorte, 2009. MCARDLE, William; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. <b>Fundamentos de fisiologia do exercício</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. NAHAS, M. V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo</b> . 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
<b>Referências complementares</b>		GEIS, Pilar P. <b>Atividade Física e Saúde na Terceira Idade</b> . 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. NIEMAN, D. C. <b>Exercício e saúde/ Teste e prescrição de exercícios</b> . 6. ed. São Paulo: Manole, 2011. PITANGA, F. J. G. <b>Epidemiologia da atividade física, do exercício e da saúde</b> . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
<b>Disciplina</b>		<b>Estudos Avançados em Gestão do Esporte</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	72 h/a	Economia do esporte. Gestão do conhecimento. Análise financeira das organizações esportivas. Gestão de projetos. Gestão de políticas públicas no esporte. Indústria do esporte. Sustentabilidade organizacional. Estudos de mercado. Inovação e tecnologia.
<b>Referências básicas</b>		DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). <b>Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Shape, 2005. O'SULLIVAN, Arthur. <b>Introdução à economia: princípios e ferramentas</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2004. SAVITZ, Andrew W.; WEBER, Karl. <b>A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
<b>Referências complementares</b>		CARREIRO, Eduardo Augusto. <b>Educação Física no Ensino Superior - Gestão da Educação Física e Esporte</b> . Guanabara Koogan, 2007. SIQUEIRA, Marco A. <b>Marketing Esportivo</b> . Saraiva, 2014. CARDIA, Wesley . <b>Marketing Esportivo e Administração de Arenas</b> . Atlas, 2014. SABA, Fabio. <b>Gestão em Atendimento: Manual Prático para Academias e Centros Esportivos</b> , 2nd edição. Manole, 2012.

<b>Disciplina</b>		<b>Esportes Aquáticos</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	Os esportes aquáticos: polo aquático, nado sincronizado, saltos ornamentais, maratonas aquáticas. Regras e iniciação às modalidades. Aspectos de segurança e sobrevivência em ambiente aquático.
5. <sup>a</sup>	72 h/a	
<b>Referências básicas</b>		KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patricia Esther Fendrich. <b>Natação: aprendendo a ensinar</b> . São Paulo: All Print, 2012. LIMA, Willian Urizi de. <b>Ensinando Natação</b> . São Paulo: Phorte Editora, 1999. VIEIRA, Silvia. <b>O que é natação sincronizada e saltos ornamentais</b> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra/COB, 2006
<b>Referências complementares</b>		Costa, Paula H. Lobo da organizadora. <b>Natação e atividades aquáticas : subsídios para o ensino</b> . Barueri, SP : Manole, 2010. VIEIRA, Silvia. <b>O que é Natação sincronizada e saltos ornamentais</b> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2006. McLeod, Ian A. <b>Anatomia da natação</b> /Ian A. McLeod; [tradução Paulo Laino Cândido]. – Barueri, SP: Manole, 2010.
<b>Disciplina</b>		<b>Prescrição de Exercício Físico</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b> Formas de prescrição de exercícios físicos baseadas nas variáveis cardiovasculares, neuromusculares e limiares ventilatórios e de lactato considerando os tipos de treinamento.
5. <sup>a</sup>	36 h/a	
<b>Referências básicas</b>		COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE (ACSM). <b>Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. <b>Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte</b> . 6. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. HOWLEY, Edward T.; FRANKS, B. Don. <b>Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho</b> . 5. edição. São Paulo: Manole, 2005.
<b>Referências complementares</b>		BROOKS, Douglas S. <b>Treinamento personalizado: elaboração e montagem de programas</b> . Guarulhos: Phorte, 2000. FRONTERA, W. R.; DAWSON, D. M. & SLOVIK, D, M. <b>Exercício físico e reabilitação</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. NAHAS MV. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo</b> . 5.ed. Londrina: Midiograf, 2010. PITANGA, F.J.G. <b>Epidemiologia da atividade física, do exercício e da saúde</b> . 3ed. São Paulo, Phorte, 2010.
<b>Disciplina</b>		<b>Capoeira</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b> Trajetória histórica da capoeira. Principais condicionantes. O surgimento e a sua inserção na sociedade brasileira. As principais escolas e os seus principais representantes. A relação com o poder constituído. A atualidade e as perspectivas. As cerimônias, rituais e tradições da capoeira. O processo histórico de organização e normatização da capoeira no Brasil. As diversas iniciativas e as atuais estruturas organizacionais.
5. <sup>a</sup>	36 h/a	

<b>Referências básicas</b>		BARROS, Kaled Ferreira. <b>Capoeira na educação física infantil: teoria de ensino e atividades práticas</b> . São Paulo: Phorte, 2012. HENRIQUE, Marcos. <b>Capoeira: a cultura que educa</b> . São Paulo: Isis, 2016. SILVA, Gladson de Oliveira. <b>Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania</b> . São Paulo: Phorte, 2008
<b>Referências Complementares</b>		RIBEIRO, Antônio Lopes. <b>Capoeira terapia</b> . Brasília: Secretaria dos Desportos, 1992. REIS, André Luiz Teixeira. <b>Brincando de capoeira: (recreação e lazer na escola)</b> . Brasília, DF: Valcy, 1997. VIEIRA, Luiz Renato. <b>O jogo da capoeira: corpo e cultura popular no Brasil</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
<b>Disciplina</b>		<b>Hidrogenástica</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	36 h/a	Aspectos físicos e fisiológicos na prática das atividades aquáticas. Hidrogenástica: aulas aeróbicas, circuitadas, localizadas e intervaladas. A hidrogenástica para grupos especiais.
<b>Referências básicas</b>		DELGADO, Cesar Augusto. <b>Escolas de natação e hidro</b> . São Paulo: Sprint, 2000. DI MASI, Fabricio. <b>Hidro: propriedades físicas e aspectos fisiológicos</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2000. SANTOS, Lucio Rogério Gomes. <b>Hidrofitness</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
<b>Referências complementares</b>		Association, Aquatic E. <b>Fitness Aquático: Um Guia Completo para Profissionais</b> , 6th edição. Manole, 2014. BAUN, Marybeth Pappas. <b>Exercícios de hidrogenástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde</b> . São Paulo: Manole, 2010. SANTOS, Rogério dos. <b>Hidro : 1000 exercícios</b> . 2. ed Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
<b>Disciplina</b>		<b>Aprofundamento em Medidas e Avaliação Física</b>
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	36 h/a	Aprofundamento em testes cineantropométricos. Avaliação neuromotora. Análise e instrumentação em eletromiografia, eletrocardiografia, analisadores bioquímicos portáteis (lactato, glicemia, colesterol, triglicerídeos), impedância bioelétrica e plataforma de impulsão. Padronização de testes de potência, capacidade anaeróbia e aeróbia para equipes de rendimento. Bateria de testes para detecção de talentos esportivos.
<b>Referências básicas</b>		POMPEU, Fernando Augusto Monteiro Saboia. <b>Manual de cineantropometria</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. MACHADO, Alexandre F. <b>Manual de avaliação física</b> . São Paulo: Ícone, 2010. <b>ANTROPOMETRIA: técnicas e padronizações</b> . 5. ed. Porto Alegre: Fontoura, 2011.
<b>Referências complementares</b>		HEYWARD, Vivian H. <b>Avaliação Física e Prescrição de Exercício</b> , 6th edição. ArtMed, 01/2013. MARINS, Joao Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo C. <b>Avaliação e prescrição de atividade física : guia pratico</b> . 2. ed Rio de Janeiro: Shape, 1998. FONTOURA, Andréia Silveira da; FORMETIN, Charles Marques. <b>Guia prático de avaliação física</b> . São Paulo: Phorte, 2008.
<b>Disciplina</b>		<b>Arbitragem em Esporte</b>

<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>	
36 h/a	Estudo das arbitragens nas diversas modalidades. Aspectos psicológicos. Aspectos técnicos. Conduta ética na arbitragem. Aspectos físicos e uniformização. Aspectos culturais dos árbitros e das modalidades. Participação em eventos e cursos de arbitragem esportivos. Padronização dos sinais manuais e uso do apito conforme as regras atuais.	
<b>Referências básicas</b>	KNIJNIK, Jorge Dorfman. <b>A mulher brasileira e o esporte: seu corpo, sua história.</b> São Paulo: Mackenzie, 2003. REZENDE, José Ricardo. <b>Organização e administração no esporte.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2000. TEIXEIRA, Hudson Ventura. <b>Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades.</b> 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
<b>Referências complementares</b>	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. <b>Regras oficiais de futsal.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2008. SCHEFFLER, Ademar Pedro. <b>Arbitragem de futebol questões atuais e polêmicas.</b> São Paulo, SP: Memória Jurídica, 2011. TÔNDOLO, Delmar Alberto; SEDREZ, Sálvio Pereira. <b>Arbitragem: uma nova visão : além das regras, o que mais um árbitro deveria saber.</b> Florianópolis: Nova Letra Gráfica e Editora, 2008.	
<b>Disciplina</b>	<b>Empreendedorismo em Educação Física e Esportes</b>	
<b>Série</b>	<b>Carga</b>	<b>Ementa</b>
5. <sup>a</sup>	36 h/a	Conceitos e noções básicas de empreendedorismo na indústria do esporte e na educação física. Legislação pertinente à abertura de empresas. Contabilidade básica. Pesquisas de mercado e análise ambiental. Inovação e planejamento.
<b>Referências básicas</b>	BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. <b>Empreendedorismo: uma visão do processo.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2007. 443 p. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.</b> São Paulo: Saraiva, 2005. 278 p. HASHIMOTO, Marcos. <b>Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do entraempreendedorismo.</b> São Paulo: Saraiva, 2006	
<b>Referências complementares</b>	Inovação organizacional e Tecnológica. Daniel Augusto Moreira, Ana Carolina S. Queiroz (coordenadores) São Paulo : Thomson Learning, 2007. BERNARDI, Luiz Antonio. <b>Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.</b> São Paulo: Atlas, 2003. DOLABELA, Fernando. <b>Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza.</b> São Paulo: : Cultura Editores, HARGROVE, Robert. <b>Colaboração criativa.</b> São Paulo: Cultrix, 1998.	

Fonte: Primária

### 3.8.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

#### a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento, elaborado e aprovado pelo Cepe, estabelece a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e o meio de socialização dos resultados dos trabalhos.

O TCC do curso é desenvolvido em dois momentos. No primeiro momento, o acadêmico busca um professor para ser o seu orientador e com ele desenvolve os passos iniciais e faz o encaminhamento do projeto para a Plataforma Brasil (Comitê de Ética em Pesquisa – CEP), para que este possa ser analisado e autorizado. No segundo, após a aprovação do CEP, o graduando coloca em prática o seu trabalho conforme os aspectos metodológicos escolhidos.

O TCC tem os procedimentos de realização e acompanhamento definidos em regulamento próprio, de acordo com as normas institucionais (anexo II).

#### b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.



Monitor ou Iniciação científica (40 horas por projeto anual. Caso o projeto seja interrompido após completar metade do cronograma, serão consideradas apenas 20 horas e, após um quarto, apenas 7 horas) Pibic e Monitoria relacionados à área da Educação Física, com comprovação.		40 h	40 h	40 h	40 h	<b>160 h</b>
Outras atividades culturais promovidas por ou com a participação de instituições de ensino superior, mediante apresentação de certificados ou de declaração, relacionados à área da Educação Física	10 h	<b>50 h</b>				
Exposição de trabalhos e materiais didáticos relacionados à pesquisa em Educação Física, com comprovação.	5 h	5 h	5 h	5 h	5 h	<b>25 h</b>
Participação no coral ou teatro da Univille (10 horas por ano de participação efetiva), com comprovação	10 h	<b>50 h</b>				
Artigos publicados em revistas ou anais de eventos científicos (10 h por artigo) relacionados à área da Educação Física		20 h	20 h	20 h	20 h	<b>80 h</b>
Semanas promovidas por outros cursos de graduação, mediante apresentação de certificado	10 h	<b>50 h</b>				

Fonte: Coordenação de Educação Física, 2015

Obs.: O controle das horas de atividades acadêmico-científico-culturais – atividades complementares será de responsabilidade da coordenação, sendo estas realizadas fora do horário normal de aula.

O acadêmico deverá cumprir, preferencialmente, no mínimo 50 horas/ano, apresentando os comprovantes de participação até o dia 15 de novembro de cada ano em curso e, também de preferência, finalizando as atividades na sua totalidade (200 horas) na última quinzena do quarto ano letivo. Caso não cumpra a carga horária até a sua finalização, o acadêmico poderá solicitar a coordenação o período necessário a

sua devida complementação.

As horas efetivadas pelos alunos serão convalidadas pelo coordenador por meio da ficha de atividades acadêmicas complementares e de documento comprovando sua realização.

#### c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso. O regulamento do presente componente está no anexo IV.

#### d) Eletivas/optativas

Na operacionalização das disciplinas oferecidas como eletivas/optativas, o curso de bacharelado possui as duas formas. Na primeira, eletivas, os acadêmicos formalizam a sua preferência por uma disciplina por meio de uma eleição (escolha), por maioria, em um rol de disciplinas oferecidas e que não fazem parte das disciplinas regulares da graduação da Instituição. Quanto às disciplinas optativas, os acadêmicos podem optar, conforme o seu horário de aula, por alguma disciplina que conste do rol de disciplinas oferecidas pela Universidade nos mais diferentes cursos de graduação.

#### e) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e

prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

f) Atividades práticas vivenciadas

As atividades de práticas como componente curricular são propostas no curso de Educação Física por meio de diferentes estratégias, conforme segue:

a) na 1.<sup>a</sup> série as atividades se referem a observações em ambiente real, ou seja, nos espaços de atuação profissional, quando os acadêmicos são orientados pelos professores a acompanhar atividades com a referência de um roteiro de observação, sendo a disciplina Fundamentos Didático-Pedagógico do Esporte o eixo norteador;

b) na 2.<sup>a</sup> série, o Projeto Basquete Desporto Popular integra conteúdos de diferentes disciplinas, como Organização e Gestão em Educação Física, Emergência nos Esportes e Desenvolvimento e Aprendizagem Motora. Os acadêmicos são orientados a compor um grupo de escolares para ensinar o basquete, organizar e realizar um evento esportivo com todos os cuidados e trâmites necessários para que o evento aconteça com segurança, motivação e técnica;

c) na 2.<sup>a</sup> série, na disciplina Atividades Rítmicas, os acadêmicos compõem coreografias, sob a orientação do professor, para apresentações na Festa Junina e da Mostra de Dança, de acordo com o ambiente escolar. Esse critério exige cuidados com a música e com os movimentos, pois o ambiente escolar precisa incentivar e reforçar valores condizentes ao espaço educacional, ou seja, respeitando diferenças, valorizando os direitos humanos e a diversidade étnico-racial, tanto quanto incentivando a participação de todos;

d) na 3.<sup>a</sup> série, as práticas como componente curricular ocorrem em diferentes momentos. De acordo com o perfil da turma, são propostas atividades de pesquisa e de acompanhamento de aulas nas escolas, sob orientação de um roteiro elaborado previamente, com a visita e participação de escolares nas atividades regulares das disciplinas e especialmente na Festa Junina, no Festival de Dança e no Festival de Natação. Todas essas atividades citadas são desenvolvidas ao longo do ano e exigem pesquisa, planejamento, treinamento e experimentações, finalizando com a atividade em si;

e) na 4.<sup>a</sup> série, as práticas como componente curricular acontecem em vários momentos. De acordo com o perfil da turma, são propostas atividades de pesquisa e acompanhamento de aulas nas escolas, sob orientação de um roteiro elaborado previamente, com a visita e participação de escolares nas atividades regulares. Essas ações são realizadas nas diferentes disciplinas que têm previstas na matriz horas específicas para essas práticas.

Além das práticas destacadas, o curso organiza anualmente os Jogos de Integração. Nessa ação, todas as turmas participam de diferentes tarefas e se envolvem nelas, como por exemplo: a organização dos jogos e a elaboração do regulamento; a divulgação e confecção das tabelas (responsabilidade da turma que estiver cursando Organização e Gestão em Educação Física e seu respectivo professor); elaboração dos regulamentos específicos de cada modalidade; e procedimentos e socorros de urgência (responsabilidade da disciplina Emergências nos Esportes, sob a orientação e supervisão do professor). Durante os jogos, os acadêmicos podem experimentar as diferentes tarefas que estão presentes em uma competição, do técnico ao atleta e do torcedor ao árbitro, experiências essas consideradas fundamentais para a formação dos futuros profissionais.

Todas as atividades citadas são vistas como parte integrante da matriz curricular e poderão ser realizadas de segunda a sábado, e/ou em horários alternativos, de acordo com o planejamento da disciplina, elaborado pelo professor responsável. O cronograma é divulgado aos acadêmicos no início do período letivo da referida disciplina.

#### 3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.<sup>o</sup> da Lei n.<sup>o</sup> 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I.dignidade humana;
- II.igualdade de direitos;
- III.reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV.laicidade do Estado;
- V.democracia na educação;
- VI.transversalidade, vivência e globalidade;
- VII.sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

Embora a temática educação ambiental não esteja explícita nas ementas, sua abordagem ocorre de maneira transversal em todos os momentos, a cada aula, independentemente de ser o tema central da disciplina. Esses conteúdos devem ser observados no aspecto atitudinal dos graduandos, pois todos os dias deparamos com situações que exigem reflexões acerca do tema e, se dedicarmos atenção apenas a disciplinas específicas, estaremos desperdiçando excelentes oportunidades para abordar o assunto e refletir sobre ele.

A discussão educacional atual transita pelos temas e a diversidade de comportamentos, hábitos e atitudes que encontramos nos diferentes contextos exige que a formação se alerte para a discussão diária, até mesmo sobre conflitos que podem ocorrer nas salas de aula, durante o período de formação inicial.

Como destaque para a abordagem da educação ambiental, citam-se as disciplinas Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física, Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física, Emergências nos Esportes, Organização e Gestão em Educação Física, Ética e Formação Profissional, Esportes Alternativos e Atividades Físicas para Grupos Especiais.

b) Educação das relações étnico-raciais

A discussão educacional atual transita pelos temas e a diversidade de comportamentos, hábitos e atitudes que encontramos nos diferentes contextos exige que a formação se alerte para a discussão diária, até mesmo sobre conflitos que podem ocorrer nas salas de aula, durante o período de formação inicial.

Como destaque para a abordagem desse tema, citam-se as disciplinas Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física, Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, Psicologia do Esporte, Atletismo I, Atletismo II e Natação. Além delas, os acadêmicos têm a

possibilidade de cursar como optativa as disciplinas Políticas Públicas e Gestão Educacional e Diversidade e Educação Inclusiva, nos cursos de licenciatura da Instituição.

### c) Educação em direitos humanos

Para a abordagem desse tema, destacam-se as disciplinas Ética e Formação Profissional, Fundamentos Socioantropológicos, Paradesportos e todas as disciplinas técnico-científicas, pois a prática de atividade física, esportiva ou desportiva, é considerada direito de todos. Além disso, em todos os momentos, a cada aula, independentemente de ser o tema central da disciplina, este conteúdo deve ser observado no aspecto atitudinal dos graduandos, pois todos os dias deparamos com situações que exigem reflexões acerca do tema e, se dedicarmos atenção a ele apenas em disciplinas específicas, estaremos desperdiçando excelentes oportunidades de abordar o assunto e refletir sobre ele.

A discussão educacional atual transita pelos temas e a diversidade de comportamentos, hábitos e atitudes que encontramos nos diferentes contextos exige que a formação se alerte para a discussão diária, até mesmo sobre conflitos que podem ocorrer nas salas de aula, durante o período de formação.

Outros exemplos são as práticas como componentes curriculares e os eventos institucionais, especialmente o Seminário de Iniciação Científica, quando os temas transversais são discutidos, pois hoje em dia nenhuma atividade pode ser planejada sem se considerar elementos pertinentes à educação ambiental, aos direitos humanos e às relações étnico-raciais.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas. As temáticas também são discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em todas as disciplinas do curso.

Programas e projetos como Movimentação, Natação na Escola: Saúde e Educação, Reciclar, Maturidade, Sorria Vila da Glória, Encontro e tantos outros projetos institucionais podem ser citados como momentos em que essas temáticas são vivenciadas e discutidas.

Assim, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

### 3.8.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

#### a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina

extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

#### b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

### **3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem**

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Os professores do curso desenvolvem uma metodologia que tem o aluno no centro do processo de aprendizagem, interagindo por meio de projetos, temas e eixos com as demais disciplinas, num sistema que prioriza a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade constitui-se em um movimento a ser assumido e construído pelos professores, levando em consideração a sua interação com os alunos, na condição de intermediar a (re)elaboração do conhecimento como um processo pedagógico dinâmico, aberto e interativo em que estariam intimamente relacionadas as aulas teóricas, as de laboratório e as aulas práticas.

Aos professores, cabe a utilização de uma metodologia para o desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas, de forma dinâmica e dialógica, na qual o aluno está no centro do processo de aprendizagem e o professor é o mediador, facilitador do processo.

O curso promove as ações de ensino e aprendizagem conforme descrito no quadro a seguir.

**Quadro 22** – Estratégias de ensino e aprendizagem do curso de Educação Física – Bacharelado

Número	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/ <i>web</i> .
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre temas pertinentes ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões acerca da palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.

5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os académicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Suas premissas são o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nesta modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou um problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e sugerir soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Empregam-se laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e à internet/web, editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Primária, 2015

### 3.10 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e

passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (Univille, 2009).

O curso procura articular a inovação pedagógica com o PDI, por meio de propostas que objetivam proporcionar aos docentes cursos e atividades de capacitação e atualização de processos pedagógicos, visando às novas tecnologias educacionais. Dessa maneira, o curso faz uso de:

- mobilização e desafios para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção da realidade;
- aprofundamento da relação entre teoria e prática;
- interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- tecnologias de informação e comunicação como modo de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

### **3.11 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos**

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio [univille.net/univille.br](http://univille.net/univille.br), bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. ([www.gruposinternet.com.br](http://www.gruposinternet.com.br)). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a

apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.<sup>a</sup> edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

Além dos recursos citados e utilizados pelos professores, as disciplinas que compõem o Projeto Pedagógico do Curso têm nas suas metodologias a elaboração de trabalhos acadêmicos que são apresentados na Instituição ou no próprio curso, no formato de eventos científicos (apresentação oral e pôster). Outras atividades se referem à construção de materiais didáticos pelos acadêmicos e posterior aplicação nas escolas.

Todas essas ações são realizadas com o auxílio de recursos tecnológicos, seja para investigação, seja para elaboração do trabalho final. Para tanto, os acadêmicos precisam demonstrar domínio das ferramentas digitais, o que algumas vezes não ocorre, necessitando assim do auxílio e da orientação direta dos professores.

Com essas ações é possível perceber, ao longo do curso, a apropriação pelos acadêmicos das ferramentas digitais, recurso este indispensável à atuação profissional no contexto atual.

Os docentes usam, nas suas atividades de docência, materiais que são elaborados exclusivamente para distribuição aos discentes do curso, assim como as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação disponibilizadas pela Instituição (disco, *links* de bancos de dados e ferramentas de trabalho) e outras de uso comum, como as redes sociais, Youtube, Twitter etc.

### **3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por componente curricular e tem como critérios: frequência; e a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada componente curricular serão atribuídos quatro médias bimestrais (M). O estudante que obtiver média aritmética simples das médias bimestrais  $((M1+M2+M3+M4)/4)$  igual ou superior a 7 (sete), estará isento do exame final.

O exame final poderá constituir-se de prova teórica ou prática, devidamente registrada. A média aritmética simples das médias bimestrais  $((M1+M2+M3+M4)/4)$  inferior a 3 (três) impossibilitará o estudante de prestar o exame final na disciplina.

A aprovação do estudante em cada componente curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada;

II - obtenção na avaliação de aprendizagem: a) de média aritmética das médias bimestrais mínima de 7 (sete), dispensando o exame final; e b) média final, após a realização de exame, não inferior a 5 (cinco).

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas, poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, mediante recolhimento de taxa, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável;

Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor, exceto os exames finais, que deverão ser entregues à CAA para serem arquivados;

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site [www.univille.br](http://www.univille.br).

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem, elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

As metodologias e os critérios empregados para o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso estarão em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotado pela Univille: aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupo; levantamento de dificuldades; uso de laboratórios; desenvolvimento de projetos; aulas com simulações; aulas de campo com posterior relato, discussão e reflexão sobre a situação vivenciada; leitura, interpretação e discussão de textos; elaboração de eventos esportivos, acadêmicos e comunitário; estruturação de eventos científicos e sociais na área profissional.

Tendo essa condição como pilar, a avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas. Ela se fundamentará não apenas na verificação dos conhecimentos específicos da educação física (teoria e prática), mas também em como são utilizados esses conhecimentos na resolução de problemas relacionados ao exercício da profissão. Os critérios de avaliação deverão ser explícitos e compartilhados com os estudantes, pois são uma referência para o professor da disciplina e também para os acadêmicos.

O conceito final deverá ser uma síntese dos resultados obtidos em diversos momentos do processo avaliativo (trabalhos, provas, relatórios, visitas, entre outros), assim como a participação efetiva do aluno nas atividades que estão sendo desenvolvidas.

### **3.13 Modalidade semipresencial**

#### **3.13.1 Atividades de tutoria**

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2017-2021 e a Resolução do Conselho Universitário (ConsUn) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofereçam até 20% da carga horária total do curso por meio de disciplinas em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada de “modalidade semipresencial”. A implantação da “modalidade semipresencial” na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da “modalidade semipresencial” teve início em 2017, sendo coordenada pela UnEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o “Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual, isto é, em 2017 foram implantadas as disciplinas semipresenciais das 1as séries, em 2018 as das 2ª séries, e assim sucessivamente.

O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” na Univille prevê disciplinas semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária online é previsto no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de disciplinas com carga online de 100%, 50% e 25%. Em todas as disciplinas semipresenciais há um docente que planeja, ministra as aulas e realiza as avaliações dos discentes. Este docente é credenciado e selecionado para

lecionar a disciplina levando em conta sua formação, experiência, titulação e outros requisitos previstos nas regulamentações internas. Além disso, o docente participa de uma formação inicial para o ensino semipresencial de 40 horas e de formação continuada de no mínimo 10 horas a cada dois anos dentro do Programa de Profissionalização Docente gerido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille. A equipe da UnEaD proporciona o assessoramento pedagógico e tecnológico para o docente desde o planejamento até o encerramento da disciplina. O docente e a equipe da UnEaD elaboram o Plano de Ensino, o Cronograma e os materiais didáticos (vídeos, podcasts, apresentações narradas, referências no acervo físico da Biblioteca Universitária, no acervo digital da Biblioteca Virtual e nas bases de periódicos disponíveis na Universidade e na WEB) e as atividades (fóruns, trabalhos, enquetes, questionários online) a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O cronograma indica os prazos de entrega das atividades online e as datas dos encontros presenciais, sendo obrigatório, mesmo em disciplinas 100% online, que ocorram pelo menos dois encontros presenciais a cada bimestre, sendo um deles reservado para uma avaliação bimestral presencial. O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” prevê disciplinas semipresenciais institucionais, disciplinas semipresenciais compartilhadas e disciplinas semipresenciais específicas do curso. As disciplinas semipresenciais institucionais são aquelas ministradas em todos os cursos da Univille e atualmente a única que está sendo ofertada nesta categoria é “Metodologia da Pesquisa”. As disciplinas semipresenciais compartilhadas são aquelas ofertadas em pelo menos dois cursos. Nestas duas primeiras categorias, conforme o número de estudantes matriculados, são criadas turmas com até 70 alunos, sendo que sempre haverá um docente e pelos menos um tutor (lotado na UnEaD) para cada grupo de 50 estudantes que exceda os 50 iniciais. Nas situações em que a turma não excede 50 alunos, o docente também desempenha as atividades de tutoria, considerando que se trata de um número de alunos semelhante ao que se tem em disciplinas presenciais; o professor participa de uma formação para o ensino semipresencial; e o docente conta com o assessoramento pedagógico e tecnológico da UnEaD.

Conforme a Resolução ConsUn 04/16, há dois tipos de tutoria:

I – Tutoria a distância: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da comunicação e informação, mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes;

II – Tutoria presencial: quando realizada presencialmente na Instituição, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes participam de atividades presenciais.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades da disciplina semipresencial. Considerando o cronograma da disciplina, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades online, o docente desenvolve a tutoria online contando com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD. Nas disciplinas em que além do docente há tutores, a tutoria online também será desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para a disciplina, na sala de tutoria da UnEaD. Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação na área das disciplinas em que irão atuar e com no mínimo pós-graduação. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual das disciplinas semipresenciais aplicando junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados foram analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta do semipresencial nas disciplinas implantadas e naquelas previstas para 2018. Além disso, há o acompanhamento contínuo das disciplinas por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No que diz respeito ao Curso de Educação Física, a modalidade semipresencial passou a ser ofertada em 2017, conforme segue:

#### **1º Ano - 2017**

Metodologia da Pesquisa – 72ha - 100% semipresencial – Professor Elói Menestrina  
Saúde Coletiva – 72h/a - 50% semipresencial (36 h/a) – Professora Silmara Mastroeni

#### **2º Ano- 2018**

Administração – 72 h/a - 50% semipresencial (36 h/a) – Professor Sílvio Simão Mattos

História da Educação – 72 h/a - 50% semipresencial (36 h/a) – Professora MIRIAN MORALES NOGUEIRA GONCALVES

No que diz respeito a disciplina semipresencial institucional Metodologia da Pesquisa, é ministrada pelo Professor Elói Menestrina que tem formação para semipresencial. Além disso, há dois tutores em atuação (anos de 2017 e 2018) e todos possuem formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado abaixo:

- **Nome completo:** FABIANA RAMOS DA CRUZ CARDOZO, **Data de admissão:** 20/02/2017, **Função:** TUTOR I, **Formação:** MESTRADO COMPLETO em Educação.

- **Nome completo:** AISLAN DENIS LEITE, **Data de admissão:** 20/02/2017, **Função:** TUTOR I, **Formação:** ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Bacharel em Comércio Exterior.

### **3.13.2 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria**

Os tutores da Univille apoiam alunos e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem on-line ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais, são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividades, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores da Univille contam aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos on-line (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2018, os tutores passarão por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que será

respondido pelos alunos das disciplinas que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, na Univille, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/CONSUN e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

**Atribuições dos tutores da Univille:** Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das avaliações on-line de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas on-line pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das notas de avaliações on-line efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e avaliações on-line de aprendizagem considerando os prazos previstos no cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações on-line de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações on-line para identificar indícios de dificuldades dos alunos; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação da disciplina dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva disciplina semipresencial. Portanto, mesmo com a implantação do

semipresencial nos cursos de graduação da Univille, os professores continuaram com as disciplinas.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância e só tem tutor atuando na disciplina que foi definida como institucional “Metodologia da Pesquisa” e ainda quando as turmas apresentam aproximadamente 70 (oitenta) alunos matriculados. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de aproximadamente 70 (oitenta) estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número. E mesmo nesta disciplina há o tutor e o professor que recebe a integralidade desta disciplina, para de fato fazer deste componente uma inovação dentro do curso.

O tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor é atende na integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor. O professor responde pela integralidade da disciplina, tanto a parte que é presencial como a parte que é semipresencial. Ou seja, quando a disciplina é no ambiente virtual de aprendizagem o professor responde por esse atendimento. O professor neste caso deve fazer o curso de “Formação Básica em EaD”, de 40h. A cada dois anos o professor deve fazer mais 10 horas desta formação.

A partir do início do processo de implantação do semipresencial, em 2017, uma comissão composta por membros do Centro de Inovação Pedagógica, da Pró-Reitoria de Ensino e da Assessoria de Avaliação e Planejamento Institucional passou a se reunir para estruturar uma ferramenta de avaliação do desempenho dos tutores. Os resultados dessa avaliação, entre outras coisas, servirão para identificar as necessidades de capacitação/formação dos tutores. Tal instrumento já está finalizado e, em 2018, os estudantes de turmas que contam com o apoio de tutoria realizarão a referida avaliação. Após isso, os dados serão compilados e sistematizados pelo setor de Avaliação Institucional da Univille que, por sua vez, repassará o consolidado para as equipes do CP, PROEN e UnEaD. A partir desse momento, tais equipes poderão formatar ações de formação que serão especificamente voltadas para os tutores da Univille (workshops, seminários, entre outras atividades de formação *on the job*-em serviço).

Os professores que, em algumas disciplinas, desempenham o papel de tutoria, já que respondem integralmente pelas mesmas, são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção anual da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias, coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

### **3.13.3 Material didático institucional**

Nas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial há produção de material didático-pedagógico institucional, que internamente denominamos de Guias Didáticos. Via de regra, cada aula possui um guia didático específico, excetuando as disciplinas que possuem aspectos pedagógicos diferenciados e que exigem guias em outro formato.

Seja como for, em todos os casos, é o próprio o professor que compõe tais guias, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (**UnEaD**). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

**1) Nome:** ADEMAR ALVES JUNIOR

**Função:** ANALISTA DE SUPORTE PL

**Formação:** ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Bacharel em Ciência da Computação

**Descrição de algumas atividades:** Supervisionar a manutenção corretiva e ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, a adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de software ou hardware, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

**2) Nome:** CAROLINA REICHERT

**Função:** ANALISTA SERVIÇOS EDUCACIONAIS JR

**Formação:** ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Licenciatura em Letras

**Descrição de algumas atividades:** Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

**3)Nome:** KEREN THAYSE DE CARVALHO PARDINI

**Função:** ANALISTA SERVIÇOS EDUCACIONAIS JR

**Formação:** ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Licenciatura em Letras

**Descrição de algumas atividades:** Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados

no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

**4) Nome:** Evandro Gomes da Silva

**Função:** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

**Formação:** Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

**Descrição de algumas atividades:** Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

**5) Nome :** IOHANA CRISTINA PEREIRA PINTO

**Função:** DESIGNER JR

**Formação:** ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Design hab. Programação Visual

**Descrição de algumas atividades:** Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

**6) Nome:** Roy Ristow Wippel Schulenburg

**Função na UNEaD:** Docente com atuação no Design

**Formação:** Ensino Superior Completo: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

**Atividades:** Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

**Carga horária:** 20h semanais

**7) Nome:** Pablo Peruzzolo Patricio

**Função na UNEaD:** Coordenador UNEaD

**Formação:** Ensino Superior Completo: Informática pela Univille(2001); Especialista em Gestão de Empresas pela Univille (2003), Mestre em Administração pela Univali (2007)

**Atividades:** Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

**Carga horária:** 40h semanais

**8) Nome:** Silvana de Borba

**Função na UNEaD:** Analista de Ensino

**Formação:** Ensino Superior Completo: Pedagogia ; Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional/ACE/2006

**Atividades:** apoio técnico, organizacional, atendimentos (professores alunos) fluxo, gestão.

**Carga horária:** 40h semanais

**9) Nome:** Fernando Cesar Sossai.

**Função na UNEaD:** assessoria pedagógica a docentes, discentes e coordenadores de curso.

**Formação:** Graduação em História (UNIVILLE); Mestrado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia; Doutorado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

**Tempo de atuação na Univille:** 09 anos.

**CH na Univille:** 40 horas/semanal.

**Carga horária na UnEaD:** 15/semanal

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos produzidos pelos docentes da Univille guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudante acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem

contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos alunos de cada turma.

De outra feita, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina que leciona. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso

### **3.14 Apoio ao discente**

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

### 3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdos de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento tem objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes são as seguintes:

- Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU

O processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão que se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille. Em contrapartida ao recebimento do benefício, o acadêmico contemplado deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um Termo de Adesão e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas. Estudantes que já concluíram ensino superior não podem participar do programa.

Segundo o previsto em legislação, a Instituição mantém a Equipe Técnica e a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo para acompanhar o cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção das bolsas. A Comissão é constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

- Programa Universidade para Todos – PROUNI

É um programa do governo federal específico para candidatos que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM em ano anterior, obtendo desempenho mínimo de 450 pontos, que não tenham diploma de curso superior e, ainda, atendam aos demais critérios estabelecidos na legislação específica.

O PROUNI também possui uma comissão de bolsas chamada de Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI – COLAP, composta pelos seguintes integrantes:

- um representante do corpo discente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser bolsista PROUNI;
- um representante do corpo docente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser professor em regime de dedicação mínima de 20 (vinte) horas semanais;
- um representante da direção das instituições privadas de ensino superior, que deve ser o coordenador ou um dos representantes do PROUNI na IES; e
- um representante da sociedade civil.

### **3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico**

A Central de Atendimento Acadêmico é composta pelas áreas do registro acadêmico e financeiro que contam com o apoio das equipes de atendimento presencial e telefônico.

Hierarquicamente a Pró-Reitoria de Ensino e a Diretoria Administrativa estão responsáveis pela Central de Atendimento Acadêmico que tem como missão prestar serviços de qualidade, atuando com profissionalismo e eficiência nas atividades desenvolvidas, prezando pela excelência no atendimento e satisfação da comunidade universitária.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da UNIVILLE. Gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos, analisa e controla as informações acadêmicas e financeiras dos discentes e confecciona documentos sobre a situação acadêmica e financeira dos estudantes.

Além disso, responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, da administração do fluxo de caixa, das contas a pagar, das contas a receber, da cobrança, do cadastro, dos contratos de prestação de serviços educacionais e da administração dos recursos financeiros e patrimoniais da UNIVILLE. É responsável pelos processos ligados aos créditos estudantis: Pravalor e Credies e cadastro de bolsas de estudo.

A Central de Atendimento Acadêmico também busca a modernização dos

processos e serviços oferecidos a comunidade acadêmica através da informatização, como: matrícula online, agendamento online para solicitação de vaga, regularização financeira e matrícula de calouro. Fornece formulário online para solicitação de colação de grau especial e solicitação de diploma. Disponibiliza pelo aplicativo UNIVILLE a oportunidade de os acadêmicos solicitarem online os mesmos serviços oferecidos no presencial.

Todos os processos que a Central de Atendimento Acadêmico executa são pautados no Estatuto e Regimento da UNIVILLE, nas Resoluções e Instruções Normativas, nos Editais e Regulamentos Institucionais.

### **3.14.3 Programas de Bolsa de Estudo**

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, pelo mesmo indicado, para mandato de dois anos;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por email e no Portal da UNIVILLE.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo - Constituição do Estado de Santa Catarina (UNIEDU)

- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.
- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o Edital, pois, para ter direito ao benefício ele deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela UNIVILLE, apresentando um Termo de Adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes solicitarem bolsa de estudo é especificado em Edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar os candidatos devem preencher um cadastro no site [www.uniedu.sed.sc.gov.br](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br) e posteriormente preencher o cadastro no portal da UNIVILLE.
- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.
- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

b) Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI):

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.
- Quando solicitar: As inscrições para o PROUNI, programa federal de bolsas para universitários, poderão ser efetuadas no site do MEC: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) em período específico.

- Quem pode solicitar: Para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos critérios:

- tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
- tenham cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
- tenham cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
- sejam portadores de deficiência;
- sejam professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e
- integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter obtido nota mínima de 400 no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O candidato também precisa ter nota superior a zero na redação do ENEM. Informações são obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)).

## II. Bolsas de estudo por mérito

### a) Programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX)

- O que é: o programa de bolsa de extensão com recursos da UNIVILLE. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em participar de programas ou projetos de extensão da UNIVILLE.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.

### b) Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC):

- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP se destina a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na UNIVILLE.
  - Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
  - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.
- c) Programa de bolsas de iniciação científica do CNPq (PIBIC/CNPq):
- O que é: o programa de bolsa de iniciação científica com recursos CNPq.
  - Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
  - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.
- d) Programa de bolsas de iniciação tecnológica do CNPq (PIBITI/CNPq):
- O que é: o programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos CNPq.
  - Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
  - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

#### **3.14.4 Crédito universitário**

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de crédito para seus estudos:

- a) CredIES - Fundacred
- O que é: É um crédito universitário que permite o pagamento de apenas parte da mensalidade à instituição enquanto estuda. A restituição inicia-se após a data prevista para a formatura e é feita diretamente à Fundacred.

- Quando solicitar: estudantes podem contratar o crédito a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal [www.fundacred.org.br](http://www.fundacred.org.br).
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da UNIVILLE, condicionados aos critérios e limites estabelecidos pela Instituição.

#### b) PRAVALER

- O que é: o PRAVALER é um programa de crédito universitário privado que permite aos estudantes de graduação e de pós graduação pagar seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal [www.creditouniversitario.com.br](http://www.creditouniversitario.com.br).
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da UNIVILLE.

### **3.14.5 Assessoria Internacional**

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso de Engenharia Mecânica tem incentivado a participação de seus discentes em programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

#### **3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil**

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

#### **3.14.7 Coordenação ou área**

A coordenação é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua

da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

Além disso, a coordenação recebe diariamente solicitações da comunidade para que acadêmicos contribuam com atividades pontuais realizadas por diferentes instituições da cidade e região. Essas atividades são divulgadas aos acadêmicos por meio de murais, *e-mails* aos representantes de turma, bem como no grupo do Facebook. Todas essas atividades são consideradas flexibilização do currículo para atividades complementares de ensino.

Há ainda a vinculação direta do Centro Acadêmico dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física a coordenação. Essa vinculação ocorre por meio de reuniões de orientação e ouvidoria, sempre primando pela aproximação com os acadêmicos do curso e pela qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os editais de intercâmbio também são mediados pela coordenação do curso, que acompanha a divulgação, incentiva a participação e auxilia na elaboração do plano de estudo do candidato.

Todas essas tarefas são responsabilidade da coordenação do curso, que pode dividir as tarefas com os demais professores.

### **3.14.8 Outros serviços oferecidos**

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

**Quadro 13** – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• serviço de atendimento clínico psicológico;</li> <li>• serviço de psicologia educacional;</li> <li>• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;</li> <li>• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia.</li> </ul> <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.<sup>a</sup> série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, <a href="#">registrar</a>, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>
Serviços de reprografia	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.</p>
Serviços de alimentação	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1) restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3) lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i>.</p>
Serviços médicos e odontológicos	<p>A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do</p>

	<i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: Primária (2014)

### 3.15 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação**
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;**
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;

#### **i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.**

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A **gestão da autoavaliação de curso de graduação** tem por objetivo obter nas coordenações dos cursos de graduação um relatório que sintetize os resultados do

processo de autoavaliação do curso. Esse relatório visa promover a reflexão e discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visam a melhoria do curso. Essas ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do curso o qual subsidia a gestão do curso e também alimenta o processo de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA.

A **gestão da avaliação externa de curso** de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino - PROEN é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe as coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da PROEN. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências estas devem respondidas, aguardado o despacho saneador e agendamento das visitas *in loco*. A partir do agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão bem como a preparação para a reunião com os dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao finalizar a visita, recebe-se a devolutiva e realiza-se a avaliação dos avaliadores. A partir do recebimento do relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à PROEN, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à assessoria de planejamento e avaliação institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e colegiado do curso avaliam os dados do relatório e realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhada a CPA. A PROEN monitora a divulgação da portaria de renovação ou reconhecimento do curso.

Observe-se que a atual legislação baseia a renovação do reconhecimento nos resultados obtidos nos ciclo avaliativo trienal, considerando que os cursos com CPC inferior a 3 devem obrigatoriamente protocolar avaliação *in loco*, e os que alcançaram CPC igual ou superior a 3 podem solicitar a confirmação do conceito, ficando dispensados da visita de avaliação *in loco*.

A gestão institucional criou o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) que é um processo de autodesenvolvimento e integra as ações do PEI/PDI (Planejamento Estratégico Institucional/Programa de Desenvolvimento Institucional). Tem como objetivo contribuir para a profissionalização da gestão e formação de novas lideranças.

Segue a relação dos encontros realizados nos últimos três anos, todos com duração de três horas:

04/02/2016 - Projeto Pedagógico de Curso e Reconhecimento e Renovação de reconhecimento de Curso

18/02/2016 - Metodologias Ativas e Implantação do Modelo de Ensino

15/03/2016 - Ambiente Interno e Externo: análise SWOT

16/03/2016- Ambiente Interno e Externo: SWOT cruzada

17/03/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

05/05/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

15/05/2016 - Planejamento Orçamentário

02/06/2016 - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental

16/06/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

08/09/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

22/09/2016 - Revisão das Políticas Institucionais

02/02/2017 - Papel estratégico da coordenação de curso;

16/03/2017 - Implementação das Estratégias

25/05/2017 - Gestão estratégica de questões legais e gestão estratégica por indicadores;

24/08/2017 - Workshop para Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação;

26/10/2017 - Implementação das Estratégias - Definição de metas e indicadores;

08/02/2018 – Gestão do Projeto Pedagógico: os papéis dos Colegiados, da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

15/02/2018 - Gestão da Avaliação Externa e da autoavaliação dos cursos.

Durante o primeiro encontro de 2018 foram realizadas dinâmicas em grupo, tendo como desafio problemas do cotidiano da gestão. A ideia era estimular os participantes a apontar soluções para as questões, fazendo uma conexão com temas relacionados a indicadores e instrumentos da gestão institucional e aos objetivos estratégicos estabelecidos no PEI/PDI.

O encontro do dia 15 de fevereiro teve como tema a gestão da avaliação externa e da autoavaliação de cursos, com destaque para o processo de migração.

Quanto a gestão da participação no Enade, a PROEN, os coordenadores dos cursos e a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional fazem o acompanhamento da inscrição do acadêmico e auxiliam no preenchimento dos quesitos quanto as necessidades especiais na realização da prova. Ainda se faz o monitoramento quanto ao local de prova e dos alunos que não compareceram a fim de acompanhar os pedidos de dispensas. Quanto a gestão dos resultados do Enade, de posse dos relatórios sínteses e relatórios de cursos, a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional produz um relatório de curso que são disponibilizados aos coordenadores, membros do NDE e colegiados para que possam realizar a autoavaliação do curso. Ainda, a cada ano, a Gestão Institucional, através da Assessoria de Planejamento e Avaliação institucional, realiza encontros com os coordenadores e NDE's para discutir e planejar o plano de ação para a melhoria do desempenho do curso. São considerados para condução desse processo a análise dos seguintes documentos: o relatório síntese e de curso do ENADE; o relatório de avaliação externa do curso feita pelo MEC; a autoavaliação institucional, neste item considerando principalmente a avaliação contínua de desempenho docente; registros de reuniões realizadas com professores e estudantes. Após a conclusão deste processo, o NDE estrutura um relatório de autoavaliação e um plano de ação com o propósito de implementar ações necessárias para a melhoria continua da qualidade do curso. Esse relatório e o plano de ação devem ser encaminhados a CPA que, através do relatório de autoavaliação institucional divulga para a comunidade acadêmica para que esses se apropriem das ações necessárias para essa melhoria e assim contribuam para isso dentro da função que cada um exerce.

Reuniões pedagógicas bimestrais são propostas para acompanhamento das ações definidas no coletivo e que precisam ser implantadas. Muitas dessas ações devem ocorrer na sala de aula. Sendo assim, são os professores que as implementam. A chefia e a coordenação acompanham as ações por meio de reuniões pedagógicas, reuniões com representantes de turma e professores tutores.

A definição de professor tutor para cada turma ocorreu no ano de 2014 e veio para auxiliar os acadêmicos e a coordenação na aproximação, ouvidoria e resolução de conflitos, contribuindo para o processo de melhoria contínua.

Outras ações que ocorrem são: *e-mails* informativos e atualização do Facebook e da página do curso no *site* da Univille, elaborados pelo coordenador do curso, informando, atualizando e lembrando sobre os combinados, notícias a respeito da Universidade e calendário, o que contribui para manter os corpos docente e discente informado.

Essas ações são consideradas fundamentais, pois o entendimento é de que a melhoria contínua exige comunicação. Se as informações estão disponíveis e as pessoas as acessarem ou tiverem acesso a elas, muitos dos possíveis conflitos se resolvem logo, ou nem chegam a acontecer.

### **3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem**

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e wi-fi, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por e-mail ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de e-mail no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal

administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *Learning Management System* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. ([www.gruposinternet.com.br](http://www.gruposinternet.com.br)). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdos, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual MinhaBiblioteca®, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos Portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações, os quais

podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPC. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

#### Tecnologia da Informação e Comunicação Campus Joinville

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi e unidades que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente. Estas oficinas ocorrem prioritariamente no início de cada período letivo, ao longo do mês de fevereiro.

2016

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação (Oferecida 2x)

Oficina: Novos dispositivos e mídias digitais como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (Oferecida 2x)

Oficina: Vídeo Aula como Instrumento de Aprendizagem

Oficina: Produção de vídeo aula na prática

Oficina: Reflexões sobre o ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem na modalidade Semipresencial

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação.

2017

Palestra: Nativos Digitais na Universidade: protagonistas do processo de aprendizagem

Oficina: Fontes de Pesquisa Acadêmica: Biblioteca Virtual, EBSCO, Portal Periódicos

Oficina: Inovação pedagógica e ensino híbrido: disciplinas semipresenciais a serem ofertadas em 2017 e 2018

Curso: Formação Docente para o Ensino Semipresencial

Biblioteca Virtual da Univille:

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC, etc) disponíveis para acesso digital empregando o login no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Univille.

A Univille também possui assinatura da Base EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos CAPES, na qual podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

### **3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. Em se tratando de conteúdo das disciplinas, eles podem ser inseridos no sistema, organizados em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas, e disponibilizados sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto a acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- . Fórum - permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
  - . Trabalhos / Atividades - possibilita a criação de uma atividade com *up load* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
  - . Avaliações - ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.
- Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como Bate-papo, Grupo de discussão, Chat e Mural da disciplina. Ainda, o instrumento Diário permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem

atualizações no AVA quanto a melhorias em nível de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

### **3.18 Número de Vagas**

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise do ambiente interno e do ambiente externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (PDI 2017-2021, p. 19 e Estatuto da Univille, capítulo II, art 13).

O PEI é um dos macroprocessos que consta da Política de Gestão institucional, conforme o PDI (PDI 2017-2021 p.115). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a Gestão Integrada do Ensino, Pesquisa e Extensão; Gestão de Pessoas; Gestão Financeira e de Investimentos; Gestão da Infraestrutura e a Gestão da Comunicação Organizacional.

A Política e seus macroprocessos leva em conta as seguintes diretrizes: Integração da Gestão com o ensino, a pesquisa e a extensão; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Representatividade e Participação; Qualidade; Transparência; Atendimento a Demandas Sociais; Acompanhamento; Legalidade; Sustentabilidade; Viabilidade.

A Política de Gestão Institucional prevê que o monitoramento da execução do que foi planejado e proporciona um *feedback* sobre o alinhamento do que está sendo executado em relação à estratégia e ao alcance dos objetivos e metas. Esse monitoramento e *feedback* permitem que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante das mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme art. 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação cuja execução é objeto de análise contínua levando em conta aspectos externos como a demanda da sociedade em relação a formação a ser oferecida, evolução de matrículas da educação básica, evolução da concorrência, legislação e oportunidades identificadas pela IES, bem como aspectos internos como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, etc), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Neste contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, comissão de criação do curso e coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas acima e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e infraestrutura física. Além disso, estes estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas junto à comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços e avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada junto aos egressos.

Como procedimentos e instrumentos de pesquisa, é possível citar:

a - ferramenta do "mercadoedu" onde, de forma sistemática, fazemos consultas sobre a evolução das matrículas em outras IES e em outras regiões;

b – acompanhamento anual da evolução das matrículas da educação básica, principalmente no que se refere aos concluintes do ensino médio;

c - acompanhamento do desempenho da concorrência no que se refere aos indicadores do SINAES;

d - pesquisa do ingressante, feita semestralmente, que apresenta uma pergunta pedindo sugestão de cursos e identificando o perfil do nosso ingressante;

Além disso a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

É feito o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade e essa análise é levada em consideração no momento da decisão de oferta do curso e das vagas a serem oferecidas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são levadas em consideração as vivências da equipe de atendimento com o contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando, dessa forma, entender as necessidades do mercado.

Atualmente, o curso de Educação Física – Bacharelado - oferece 96 vagas anuais por meio de vestibular e processos seletivos.

## 4 CORPO DOCENTE

### 4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso e o vice coordenador.
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

**Figura 1** – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

### 4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo com as

regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

### **4.3 Coordenação do curso**

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

### **4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE do curso de Educação Física – Bacharelado da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do

incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

#### **4.5 Equipe Multidisciplinar**

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação-licenciatura (História, Letras, Pedagogia), Sociais Aplicadas (Design-programação visual; Design-animação digital), Socioeconômicas (Administração, Ciências Contábeis).

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez funcionários (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, da concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, da validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Nome: Ademar Alves Junior

Função: Analista de Suporte Pleno

Formação: Bacharel em Ciência da Computação

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, a adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de software ou hardware, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade; (...).

2) Nome: Carolina Reichert

Função: Analista Serviços Educacionais Jr

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Nome: Keren Thayse de Carvalho Pardini

Função: Analista de Serviços Educacionais Jr

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Nome: Evandro Gomes da Silva

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Formação: Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Nome: Iohana Cristina Pereira Pinto

Função: Designer Jr

Formação: Design hab. Programação Visual

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;(...).

6) Nome: Roy Ristow Wippel Schulenburg

Função na UNEaD: Docente com atuação na área de Design

Formação: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

Atividades: Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

Carga horária: 20h semanais

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em fase de implementação desde 2016 e suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

#### **4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes**

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta pois estes dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação à Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do Curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino à Distância.

#### 4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio

acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;

- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

#### **4.8 Corpo de tutores do curso**

A tutoria na modalidade semipresencial tem sido realizada nas disciplinas que mantém a integralidade de sua carga horária na modalidade EAD.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância. As turmas que apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados recebem o apoio de um Tutor para o desenvolvimento das aulas. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de 70 estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número.

Ainda nesse sentido, cumpre dizer que, na Univille, o tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor é responsável pela integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor.

Os tutores são selecionados e contratados considerando as regulamentações institucionais e os requisitos mínimos previstos pelo SINAES. De fato, a Univille possui apenas dois tutores em atuação (anos de 2017 e 2018) e todos possuem formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado abaixo:

**1) Nome completo:** Fabiana Ramos da Cruz Cardozo

**Data de admissão:** 20/02/2017

**Função:** Tutor I

**Formação:** Mestrado em Educação

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

**2) Nome completo:** Aislan Denis Leite

**Data de admissão:** 20/02/2017

**Função:** Tutor I

**Formação:** Bacharel em Comércio Exterior

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

Além disso, conforme disposto na Resolução 04/16/CONSUN da Univille, os tutores participam de um curso de Formação com o total de 40 horas, antes de iniciarem sua atuação. Tal curso é oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP), no âmbito do Programa de Profissionalização Docente da Univille. Conforme exigência daquela Resolução, tais profissionais também participam de uma Formação Continuada (em serviço) de, no mínimo, 20 horas a cada dois anos. Igualmente, nos meses de fevereiro e julho de cada ano, os tutores podem se inscrever e participar da Semana de Formação Docente coordenada pelo CIP. Esse momento é uma oportunidade para troca de experiências e aperfeiçoamento dos tutores da Univille.

Este capítulo caracterizou o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

## 5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 14 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 14 – Infraestrutura física Furj/Univille

Local	Área do terreno (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
<i>Campus Joinville</i> Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	163.802,30	53.084,34
<i>Campus Joinville:</i> Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
<i>Campus Joinville:</i> Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	1.790,69
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
<i>Campus São Bento do Sul</i> Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	7.660,56
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	57.200,32	2.491,50
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	626,75
Cepa Vila da Glória Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Ilha da Rita Baía da Babitonga	47.564,33	163,80

Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
<b>Campus Joinville:</b>	<b>142.990,45</b>	<b>9.255,18</b>
Terreno A – Complexo/Inovaparq		
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
<b>Total</b>	<b>667.993,50</b>	<b>79.226,89</b>

Fonte: Primária (2016)

O *Campus* Joinville, é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de 167 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O Quadro 15 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m<sup>2</sup>.

Quadro 15 – Salas de aula do *Campus* Joinville

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m <sup>2</sup>	34
Entre 50 e 59 m <sup>2</sup>	27
Entre 60 e 69 m <sup>2</sup>	34
Entre 70 e 79 m <sup>2</sup>	45
Entre 80 e 89 m <sup>2</sup>	05
Entre 90 e 101 m <sup>2</sup>	22
<b>Total</b>	<b>167</b>

Fonte: Primária (2016)

b) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de curso varia de 60 m<sup>2</sup> a 250 m<sup>2</sup>, totalizando cerca de 1.530 m<sup>2</sup>. A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as coordenações de cursos compartilhem a estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

c) Áreas de uso comum: o *Campus Joinville* conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 16.

Quadro 16 – Áreas de uso comum no *Campus Joinville*

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )
Biblioteca Universitária	4.338,11
Bloco Administrativo	1.429,16
Auditório Bloco Administrativo	376,05
Anfiteatro Bloco C	102,62
Anfiteatro Bloco A	97,63
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco C	95,80
Centro de Cópias Bloco D	49,00
Centro de Cópias Bloco E	39,50
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00
Lanchonete Bloco C	15,00
Lanchonete Bloco D	47,60
Lanchonete Bloco E	32,41
Área de Exposição Cultural Bloco A	143
Área de Exposição Cultural Biblioteca Universitária	115,76
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	850,48
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82
Ginásio-Escola	1.995,83
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	836,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	648,00
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,94
Almoxarifado central	366,20
Complexo esportivo	6.046,52

Fonte: Primária (2016)

## 5.1 Salas gabinetes de trabalho para professores com tempo integral

Na UNIVILLE há professores em tempo integral que atuam no stricto sensu, neste caso eles dispõem de espaços de trabalho específico em salas que ficam no bloco C (sala 113) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

Sala do Bloco A 307 – 86 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso a internet e outros equipamentos.

Sala do Bloco C 113 – 72,8 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso a internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão, estes contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores TI que atuam em extensão tem mesas de trabalhos nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são TI contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da UNIVILLE e em especial no caso do curso de Educação Física - Bacharelado este espaço se encontra no bloco A (sala 102), que dispõe de uma área total de 120 metros quadrados, conta com: cerca de 5 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; expositor nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 frigobar; 1 forno de microondas; 2 purificador de água; 8 equipamentos de Climatização (Ar Condicionado) e ingredientes para preparação de café e chás.

Todos estes espaços foram projetados para atender as necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados. Em cada uma dessas salas há um espaço que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa fazer a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

## **5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e a rede de computadores da IES para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora, linha telefônica. Esta estação de trabalho se encontra na sala de coordenadores da área da Saúde que fica no bloco A sala 102.

- a coordenação conta com área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo em que trabalham os funcionários e que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento, estações de trabalho para os funcionários sendo que cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso a internet e a rede de computadores da IES por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente se situa no bloco A (sala 102), que dispõe de uma área total de 120 metros quadrados, sendo contíguo as salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo este espaço foi projetado para atender as necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na Coordenação há espaços para se fazer atendimentos em grupo ou individual dos estudantes com privacidade e segurança.

### **5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)**

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém dois purificadores de água, ingredientes para preparação de café e chás. Possui também estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores deste curso fica no Bloco A sala 102, a sala é climatizada, conta com escaninhos, com cabines que são usadas para atendimento individual e em grupo de alunos. Neste mesmo espaço há sala de reuniões climatizada

com mesa para 10 lugares; há 2 cabines cada qual com mesa com 4 cadeiras, climatizada e com acesso à internet e a rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriado, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio-técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais com segurança.

#### **5.4 Salas de aula**

Cada série da Educação Física - Bacharelado conta com uma sala de aula disponível para as disciplinas que não exigem aulas práticas em laboratório e laboratórios equipados para uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula apresentam sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro que pode ser para giz ou caneta. As salas, bem como todo o campus, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Para as disciplinas práticas há ambientes específicos como pista de atletismo, duas salas com tatame, ginásios cobertos, piscina coberta e aquecida, sala de ginástica, laboratório de fisiologia e avaliação física, laboratório de biomecânica, laboratório de pedagogia do movimento, sala de musculação, sala de dança e atividades rítmicas.

O Campus Joinville dispõe de 160 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (data show), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m<sup>2</sup>.

##### Salas de aula do Campus Joinville

Dimensão / Número de salas de aula

Entre 30,00 e 49,00 m<sup>2</sup>: 33 salas

Entre 50,00 e 59,00 m<sup>2</sup>: 23 salas

Entre 60,00 e 69,00 m<sup>2</sup>: 32 salas

Entre 70,00 e 79,00 m<sup>2</sup>: 45 salas

Entre 80,00 e 89,00 m<sup>2</sup>: 7 salas

Entre 90,00 e 101,00 m<sup>2</sup>: 20 salas

Fonte: Setor de Infraestrutura e Transporte (2017)

As dimensões das salas contemplam na sua totalidade o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo as necessidades institucionais, com manutenção periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Para além da manutenção periódica nas salas há um espaço para os estudantes, caso percebam algo errado, fazer um chamado para atender aquela situação específica que envolva os setores de infraestrutura ou tecnologia de informação.

Atualmente o curso está utilizando as seguintes salas:

1ª série: E1-101 matutino e F207 noturno

2ª série: E2-401 matutino e F209 noturno

3ª série: E2-404 matutino e F309 noturno

4ª série: E2-403 matutino e F210 noturno

5ª série: E2-407 matutino e F208 noturno

Todas as salas com capacidade para 50 estudantes com exceção da sala da quinta série.

Há flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

O curso também tem uma sala de estágio do curso de Educação Física, localizada no Ginásio Escola. Dentro da sala, temos: 02 computadores, mesa de reunião, armário, ar condicionado, impressora, mesa e cadeiras para atendimento.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica.

Percebendo a importância do uso dessas metodologias, além da aplicação em salas de aula padrão UNIVILLE, estão à disposição dos professores, dois laboratórios (\*) que apresentam um layout favorável a novas formas de ensinar e aprender: (\*) Sala E2 214 e (\*) Sala I 403

Para além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para a atividades de aulas, tais como:

a) TRILHAS: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da UNIVILLE, esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Para fora do Campus, onde os professores podem marcar aulas de campo:  
1) Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul; 2) Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC; 3) Unidade São Francisco do Sul, na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC, neste espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga; 4) Ilha da Rita.

## **5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

O Campus Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral pelos estudantes:

Laboratório de Informática C-114 com 41 computadores – 81 m2

Laboratório de Informática C-115 com 41 computadores - 81 m2

Laboratório de Informática C-116 com 41 computadores - 81 m2

Laboratório de Informática A - 111 com 41 computadores.

Todos os laboratórios tem os seguintes softwares: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; Invesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para utilização desses laboratórios pelos professores e estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um e-ticket.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no Térreo, 1.º e no 3º andar da Biblioteca Central, no Campus Joinville:

Térreo: 6 máquinas, sendo 2 de acessibilidade

1 º - 15 máquinas

3 º - 30 máquinas

Todas as máquinas citadas acima possuem apenas o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além destes computadores, na biblioteca há mais 20 máquinas usadas apenas para o sistema Pergamum, para consulta de livros.

Todos os laboratórios têm acesso a internet por cabo, para além disso há acesso à internet por wifi no campus. A central de relacionamento com o estudante (CRE) possui computadores com softwares específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A UNIVILLE dispõe do setor de Tecnologia da Informação sendo que duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: Suporte aos usuários e Rotinas de manutenção. Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema Help Desk. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo para ser resolvido pela triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI através do sistema Help Desk, que terá o compromisso em resolver o que foi solicitado. Para a rotina de manutenção, o planejamento e execução é feito pela equipe de técnicos e auxiliares de manutenção que determinam e organizam o cronograma para as preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema Help Desk ou também por chamado feito por telefone e ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes onde há equipamentos backup para suprir a necessidade de troca rápida.

A Tecnologia da Informação na UNIVILLE está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Neste sentido, questões como cloud, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação, fazem parte do planejamento contínuo com necessidade de previsão

orçamentária. O Wireless está instalada em todos os Campi e Unidades na modalidade indoor e outdoor definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos Campi e Unidades que atendem no seu período de maior consumo, noturno, com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A UNIVILLE conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um link particular de 100Mbps. O outro link de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 será realizado upgrade do link de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os campi e unidades da UNIVILLE, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da UNIVILLE têm direito a uma conta de usuário no domínio da instituição. Esta conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, acesso ao sistema acadêmico online e à plataforma Microsoft Office 365, onde o aluno também tem direito a um e-mail institucional, além do acesso à diversos softwares. Foi estabelecido um contrato com o datacenter da Sercompe, localizada em Joinville próximo a UNIVILLE o que viabilizou a conexão através de um link de 1Gb. Além da Sercompe, a UNIVILLE tem contrato de 5 hosts no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: cloud server, conectividade internet, cloud backup, service desk, monitoramento e desempenho da rede, firewall dedicado, suporte, storage e colocation.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais ( PDI, PEI), bem como o cumprimento de requisitos legais.

Atualização de um software pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão, correções, para atender uma nova legislação ou outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe da TI, conforme planejamento prévio e considerando

ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A UNIVILLE dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas wi-fi que demandam atualização e manutenção. Para manter esta infraestrutura em funcionamento, a TI conta uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos Campi e Unidades.

A atualização de hardware deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, deve-se levar em conta o período de garantia, depreciação e condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Neste processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: Idade do equipamento; Capacidade de processamento para demanda atual; Capacidade de processamento para demanda futura; Estabilidade do equipamento; Qualidade de uso; Frequência de reparos; Aderência aos requisitos de software.

A partir do diagnóstico que deve ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do hardware instalado na UNIVILLE deve ser orientado segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entres estes tipos já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferenciam pela sua função. Manutenção corretiva - na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema Help Desk uma solicitação de reparo descrevendo o problema. A partir deste registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado para a equipe responsável que deve providenciar o reparo ou troca do equipamento. Manutenção preditiva - este tipo de manutenção deve ser feita nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e especificação técnica. Sendo assim, pode-se elencar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia como geradores, no-break, climatização, switch, servidores e outros listados no plano de manutenção. Manutenção preventiva - esse procedimento deve ser realizado em períodos onde há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo, em períodos de recesso, férias ou entre turnos.

## 5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão complementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).

Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### 5.6.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com: (CONFERIR)

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- uma sala com DVD;
- quatro cabines para estudo individual;
- 12 cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 46 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- uma sala Memorial da Univille;
- uma sala Gestão Documental da Univille;
- uma sala de Coaching;
- uma sala Projeto de Extensão Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij).

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 17.

Quadro 17 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

<b>Biblioteca</b>	<b>Horário</b>
Biblioteca Campus Joinville	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h sábados das 8h às 11h30.
Biblioteca Campus São Bento do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 7hs15 às 12hs / 13hs às 22h30 sábados das 7hs15 às 12h15
Biblioteca Unidade São Francisco do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h30 às 21h30
Biblioteca Unidade Joinville Centro	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h às 17h
Biblioteca Infanto-juvenil Colégio Univille	segunda-feira a sexta-feira, das 7h45 às 12h / 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 15h / 16h às 19h

Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h
--	--

Fonte: Primária (2018)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 18 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 18 – Pessoal administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	5
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	1
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Primária (2018)

### 5.6.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 19 e 20:

Quadro 19 – Acervo de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	13.319	18.958
100 – Filosofia/Psicologia	4.510	6.938
200 – Religião	913	1.136
300 – Ciências Sociais	31.043	54.108
400 – Linguística/Língua	3.262	5.768
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.812	11.173
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	17.743	33.589
700 – Artes	5.302	9.404

800 – Literatura	13.509	16.836
900 – Geografia e História	5.739	8.701

Fonte: Primária (2018)

Quadro 20 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	202	9.710
100 – Filosofia/Psicologia	85	1.011
200 – Religião	14	258
300 – Ciências Sociais	1.389	33.004
400 – Linguística/Língua	65	1.028
500 – Ciências Naturais/Matemática	201	4.217
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	1181	34.470
700 – Artes	209	3.668
800 – Literatura	51	721
900 – Geografia e História	107	2.515

Fonte: Primária (2018)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

### 5.6.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O **SIBIVILLE**, através dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

**Empréstimo domiciliar:** os usuários podem emprestar o material circulante dentro dos prazos para sua categoria conforme Regulamento do SIBIVILLE.

**Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o SIBIVILLE e instituições conveniadas, tais como: Associação Educacional Bom Jesus/Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina, escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola.

**Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** tanto nos terminais de consultas das Bibliotecas quanto via internet através do site [www.univille.br/biblioteca](http://www.univille.br/biblioteca).

**COMUT:** Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

**Levantamento bibliográfico:** Serviço de pesquisa através de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários através de correio eletrônico.

**Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** Por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal CAPES, Revista dos Tribunais – RT, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos.

**ICAP - Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos:** Por meio desse serviço é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas Instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

**Elaboração de ficha catalográfica:** de publicações da Editora da UNIVILLE, dissertações e teses dos alunos da UNIVILLE.

**Treinamento aos calouros:** acontece a cada início de semestre ministrado pelas Bibliotecárias, são apresentados os serviços das Bibliotecas do SIBIVILLE, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das Bibliotecas.

## **ACESSO A BANCO DE DADOS ASSINADO PELA UNIVILLE**

ACADEMIC SEARCH COMPLETE (EBSCO) - A UNIVILLE assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base ACADEMIC SEARCH PREMIER. No ano seguinte o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a UNIVILLE conta com a derradeira base multidisciplinar acadêmica da EBSCO que se chama ACADEMIC SEARCH COMPLETE. São 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 6.320 com textos na íntegra.

MEDLINE COMPLETE (EBSCO) – Assinada em maio de 2014, a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida entre outros.

DYNAMED (EBSCO) – Disponível dentro da EBSCO é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências.

PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts.

RT – Revista dos Tribunais on-line - Oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como: conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos Tribunais, acórdãos e notícias em geral.

### **Biblioteca virtual Minha Biblioteca**

Plataforma de e-books, que conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.

### **Consulta às Bases de Dados Interna: Sistema Pergamum**

#### 5.6.4 Acervo específico do curso

A Univille mantém assinatura de uma biblioteca virtual junto ao consórcio MinhaBiblioteca®. A plataforma conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso

pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet.

Também está disponível para o curso:

Total de títulos para o curso: 1277

Total de exemplares: 3458

Total geral de periódicos: 42

Total de exemplares de periódicos: 976.

## 5.7 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma Comissão que faz uma análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento deste curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso; recomendações dos Conselhos Profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; Instrumentos de Avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Esta comissão estrutura um plano de investimento, no qual são colocadas todas as necessidades de construção de espaços, modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disto, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende as exigências legais e pedagógicas e está de acordo o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática que conta com uma gerência específica. A Área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado a saber: reservas de carácter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela Coordenação do Curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico

[laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br) e valem para o ano corrente. Na ocasião deve ser informado além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Esta solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é utilizado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Esta categoria de reserva é usualmente feita pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela Coordenação do Curso. Os formulários preenchidos devem então ser entregues diretamente na Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por e-mail no endereço eletrônico [laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br).

Importante frisar que mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá fazer as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprado pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos Assistentes e Técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias e coordenação do curso, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, além do gerenciamento de resíduos laboratoriais, visando manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das coordenações, os projetos dos cursos, as recomendações das comissões avaliadoras, o PDI e o Plano de Investimentos da Universidade. Em relação aos equipamentos de laboratório a instituição mantém contratos de manutenção preventiva e corretiva com várias empresas terceirizadas, conforme a especificidade e natureza de equipamentos. A frequência destas manutenções depende da natureza dos equipamentos, porém, na maioria ocorrem duas vezes ao ano. Além das preventivas, temos previstas horas contratuais para as manutenções corretivas.

A pedido da Comissão Própria de Avaliação, a Área de Laboratórios fez um levantamento atualizado de todos os Contratos que a Instituição mantém, o que encontra-se à disposição do setor competente.

No caso da infraestrutura física, as atualizações dependem principalmente das demandas encaminhadas pela Coordenação do Curso quando há a necessidade de novos espaços, de novos laboratórios ou atualização dos já existentes.

Dentro do ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, sendo que os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou transformar-se em um projeto dentro do planejamento.

Na sequência são listados os laboratórios.

### **5.7.1 Laboratórios de formação básica**

#### **1. Laboratórios de Anatomia Humana (I, II, III, IV)**

Área: 261,80 m<sup>2</sup> divididos em quatro salas assim denominadas: preparo anatômico, guarda-peças, sala de prática e guarda-corpos.

Descrição: destinados ao estudo da anatomia humana nos seus mais diversos aspectos.

Material didático: peças artificiais e naturais, modelos artificiais

## 2. Laboratório de Anatomia Virtual

- 11 Microcomputadores

Intel Pentium Core 2.0 GHZ e 2 GB de RAM

- Softwares Instalados:

- Microsoft Office 2013

- Software anatomia

## 3. Laboratório de Microscopia I

Área: 82 m<sup>2</sup>

Descrição: destinado ao estudo microscópico de células animais, vegetais e microrganismos.

Equipamentos existentes:

Câmara de vídeo colorido

Desumidificador

Fonte de alimentação para microscopia

Microscópio estereoscópico binocular

Microscópio estereoscópico binocular

Microscópio óptico trinocular com dispositivo acoplador para câmara de vídeo

Microscópio óptico binocular

Microscópio óptico binocular

Retroprojeter

Projeter multimídia

Computador locmicro I

#### 4. Laboratório de Microscopia II

Área: 89 m<sup>2</sup>

Descrição: destinado ao estudo microscópico de células animais, vegetais e microrganismos.

Equipamentos existentes:

Desumidificador de ar

Microscópio óptico binocular

Microscópio óptico binocular

Microscópio estereoscópico binocular

Microscópio óptico trinocular com câmara fotográfica Samsung acoplada

Microscópio óptico binocular

Microscópio estereoscópico binocular

Microscópio óptico binocular

Retroprojektor

Computador locmicro II

Projektor multimídia

#### 5.7.2 Laboratórios de formação específica

Os laboratórios didáticos de formação específica atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso de Engenharia Mecânica, as turmas são divididas em sub-turmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos e instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por uma técnicos da área de formação mecânica. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, que possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão

para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

No curso de Educação Física - Bacharelado tem os seguintes laboratórios para a formação específica:

#### 1. Laboratório de Pedagogia do Movimento

Área: 142 m<sup>2</sup>

Descrição: Tem como finalidade instrumentalizar os acadêmicos quanto as relações existentes nos processos de desenvolvimento humano em relação ao movimento.

Equipamentos e mobiliário existentes:

Microcomputador

Aparelho de som - PHILLIPS – 1 prato para três Cd's, toca fita e rádio AM e FM.

Placas de EVA – Tatame

Lona verde

#### 2. Laboratório de Acessibilidade

Área: 35,45 m<sup>2</sup>

Utilização – É utilizado por professores e alunos com necessidades especiais e também, pelos cursos de graduação e pós-graduação conforme necessidade.

Equipamentos e mobiliário existentes:

Microcomputador

Monitor 14 “

Microcomputador

Monitor 15 “

Lupa eletrônica Gold com tela LCD 22 “

Microcomputador

Monitor de LCD 17 “

Impressora braile

Scanner

Software de OCR para impressora braile

Cadeira de rodas

Estações de trabalho em MDF

Mesa de MDF

Mesa de MDF retangular

Armário de MDF

Estante de ferro vazada

Cadeiras

### 3. Piscina

Área: 418 m<sup>2</sup>

Descrição: semiolímpica com oito raias, água aquecida, destinada às diversas atividades práticas desportivas aquáticas.

Equipamentos e mobiliário existentes:

Elevador de acessibilidade

Pressurizador de água, ½ CV, 370W, 220V

Sistema de som ambiente

Plataforma aquática para crianças

Nadadeiras diversos M

Nadadeiras diversos L

Nadadeiras diversos XL

Letras flutuantes

Enroladores de raias

Cama elástica

Caneleiras com chumbo

Caneleiras Eva

Pranchas

Halteres pequenos

Halteres grandes

Flutuadores

Argolas

Discos de Eva

Bolas de borracha

Tapetes retangulares

Tapetes circulares

Espaguetes

Aparelho de som

Palmar

Quadro para anotações

#### 4. Sala de ginástica/dança

Área: 110 m<sup>2</sup>

Descrição: espaço destinado a prática de exercícios em grupo

Equipamentos e mobiliário existentes:

Cordas

Mini trampolins

Bastões

Colchonetes

Halteres – diversos pesos

Caneleiras – diversos pesos

Step – diversas alturas

Bambolês

Bolas suíça

Aparelho de som

Postes para pole dance

#### 5. Sala de Musculação

Área:

Descrição: Espaço destinado a prática de exercícios resistidos que requerem implementos de maior capacidade de carga

#### 6. Ginásio Escola

Descrição: Espaço destinado a prática de exercícios corporais em suas diferentes possibilidades desde esportivos até lúdicos.

Composto por quadra poliesportiva

Vestiários

Banheiros

#### 7. Sala de dança do ginásio escola

Área: 110 m<sup>2</sup>

Descrição: espaço destinado a prática de movimentos corporais diversos que envolvam o ritmo

Equipamentos e mobiliário existentes:

Tablado

Espelho

Som

Ar condicionado

#### 8. Tatame do ginásio escola

Área: 110 m<sup>2</sup>

Descrição: espaço destinado a prática de exercícios que envolvam as artes marciais ou lutas

Equipamentos e mobiliário existentes:

60 Placas de EVA – tatame

Lona para cobertura

#### 9. Pista de Atletismo

Descrição: espaço destinado a prática de exercícios que compreendem as atividades corporais atéticas

Pista oficial de carvão com seis raias

Duas áreas de salto em distância e triplo

Raia de lançamento de dardo

Área de arremesso de peso

Gaiola de lançamento de martelo e disco

Fosse de corrida com obstáculo

Sala de apoio

Arquibancada

Vestiários e banheiros

Sala de depósito

### **5.7.3 Laboratórios de ensino para a área de saúde**

#### 1. Laboratórios de Anatomia Humana (I, II, III, IV)

Área: 261,80 m<sup>2</sup> divididos em quatro salas assim denominadas: preparo anatômico, guarda-peças, sala de prática e guarda-corpos.

Descrição: destinados ao estudo da anatomia humana nos seus mais diversos aspectos.

Equipamentos existentes:

Agitador magnético com chapa de aquecimento

Banho-maria

Estufa para esterilização de secagem

Freezer horizontal

Furadeira manual

Macas de aço inoxidável

Macas de aço inoxidável

Macas de aço inoxidável

Microcomputador com kit multimídia

Serra elétrica para gesso

Serra de fita

Projeter multimídia

Projeter multimídia (Anatomia Virtual)

Material didático: peças artificiais e naturais, modelos artificiais

Especificação:

Cadáveres humanos masculinos (naturais)

Modelo anatômico A 10 – esqueleto clássico Stan sobre apoio de 5 pés – rodinhas

Modelo anatômico A 13 – esqueleto de luxo Stam sobre apoio de 5 pés – rodinhas

Modelo anatômico A 20/2 crânio didático montado sobre coluna cervical

Modelo anatômico A 24 crânio clássico com músculos de mastigação

Modelo anatômico W47008 pé e tornozelo de luxo

Modelo anatômico W47005 mão e pulso de luxo

Modelo anatômico W47003 ombro de luxo

Modelo anatômico W 47007 joelho de luxo

Modelo anatômico W42537 diorama de um neurônio motor

Modelo anatômico A 280 crânio

Modelo anatômico A 290 crânio de encaixe

Modelo anatômico WB84 coluna flexível com discos intervertebrais macios

Modelo anatômico A 89 modelo de corte de joelho

Modelo anatômico B56 figura muscular completa

Modelo anatômico J10 secção de pele 70 vezes o tamanho natural

Modelo anatômico J11 corte de pele ampliado 40 vezes

Modelo anatômico J13 pele em bloco 70 vezes tamanho natural

Modelo anatômico J14 secção de pele

Modelo anatômico C05 musculatura pescoço e cabeça

Modelo anatômico C14 metade da cabeça com musculatura

Modelo anatômico C22 cérebro neuroanatômico

Modelo anatômico H10 pélvis feminina

Modelo anatômico H11 pélvis masculina

Modelo anatômico G4 coração pequeno clássico

Modelo anatômico 2 vezes tamanho natural

Modelo anatômico K32 sistema urinário

Modelo anatômico VH409 cérebro gigante

Modelo anatômico VH410 ventrículo cerebral

Modelo anatômico C40 série fisiológica dos nervos

Modelo anatômico W19027 circulação do líquido cefalorraquídeo

Modelos anatômicos W42505 medula espinhal

Modelo anatômico F12 olho com pálpebras 8 partes

Modelo anatômico F13 olho 7 partes

Modelos anatômicos F 15 olho 6 partes

Modelo anatômico E11 ouvido 3 vezes o tamanho natural

Modelo anatômico M11 braço com musculatura

Modelo anatômico M20 perna com músculos

Modelo anatômico C12 secção lateral da cabeça

Peças pôsteres dos sistemas

Modelo V2059 painel de parede

Modelo V 2032 painel de parede

Modelo anatômico AS23/1 - boneca

Modelo anatômico BS5 cabeça com cérebro

Modelo anatômico BS2 cabeça dura-máter

Modelo anatômico BS/5 cabeça corte horizontal

Modelo anatômico BS16 cabeça nervos

Modelo anatômico BS9 face com músculos nervos superficial

Modelo anatômico BS 23 cérebro

Modelo anatômico BS 24 ventrículo

Modelo anatômico BS23/3 cérebro

Modelo anatômico BS 23/2 medula

Modelo anatômico BS25 cérebro

Modelo anatômico BS27 nervos – quadro

Modelo anatômico BS31 canal espinhal – quadro

Modelo anatômico BS 30 vértebra

Modelo anatômico BS32/37 nervo espinhal

Modelo anatômico BS35/3 Sinapse

Modelo anatômico BS 35/1 neurônio

Modelo anatômico MS3 sistema genital masculino

Modelo anatômico MS8/1 sistema genital feminino

Modelo anatômico QS7/1 crânio

Modelo anatômico QS8/2 crânio

Modelo anatômico QS9/5 crânio colorido grande

Modelo anatômico OS21/6 coluna vertebral

Modelo coração gigante VD 251 3 x natural colorido

Modelos de cabeça e músculos (em resina)

## 2. Laboratório de Anatomia Virtual

- 11 Microcomputadores

Intel Pentium Core 2.0 GHZ e 2 GB de RAM

- Softwares Instalados:

- Microsoft Office 2013

- Software anatomia

## 3. Laboratório de Microscopia I

Área: 82 m<sup>2</sup>

Descrição: destinado ao estudo microscópico de células animais, vegetais e microrganismos.

Equipamentos existentes:

Câmara de vídeo colorido

Desumidificador

Fonte de alimentação para microscopia

Microscópio estereoscópico binocular

Microscópio estereoscópico binocular

Microscópio óptico trinocular com dispositivo acoplador para câmara de vídeo

Microscópio óptico binocular

Microscópio óptico binocular

Retroprojeter

Projeter multimídia

Computador locmicro I

## 4. Laboratório de Microscopia II

Área: 89 m<sup>2</sup>

Descrição: destinado ao estudo microscópico de células animais, vegetais e microrganismos.

Equipamentos existentes:

Desumidificador de ar

Microscópio óptico binocular

Microscópio óptico binocular

Microscópio estereoscópico binocular

Microscópio óptico trinocular com câmara fotográfica Samsung acoplada

Microscópio óptico binocular

Microscópio estereoscópico binocular

Microscópio óptico binocular

Retroprojeter

Computador locmicro II

Projeter multimídia

## 5. Laboratório de Biomecânica

Área: 70 m<sup>2</sup>

Descrição: Equipado para analisar o movimento humano relacionado às atividades físicas e desportivas.

Equipamentos existentes:

Balança cambé capacidade 150 kg

TV colorido 29"

Eletromiógrafo acompanhado de licença de uso de software EMG ANALYSIS, contendo:

Dinamômetro de tração e compressão

Footswitt

Goniômetro digital

Cabo de aquisição de sinais

Transdutor torácico

Dinamômetro eletrônico de mão

Balança de Bioimpedância

Câmera filmadora com tripé

Plataforma de jump test

Cadeira extensora Athletic

Legpress 45° Athletic

Cross Over Angular Athletic

## 6. Laboratório de Fisiologia do Exercício – Lafix

Área: 70 m<sup>2</sup>

Descrição: Tem como finalidade dar suporte teórico-prático para o curso de Educação Física, realizando avaliações físicas desse modo, esperamos proporcionar condições de ampliar o processo de formação profissional com a realização de pesquisas científicas junto à comunidade.

Balança digital - Filizola

Estadiometro de parede - Gofeco

Medidor de Envergadura

Esteira Embramex com software

Frequencímetros de cinta

Esfigmomanômetros e estetoscópios

Plicômetros – Cescorf (diversos modelos)

Paquímetros

Compasso de pontas redondas

Fitas métricas (plástico e metal)

Lápis dermográfico

Banco de Wells – WCS

Goniômetros

Simetrógrafo Pro – WCS

Cronômetros – diversas marcas

Aparelho de Lactato Analiser – Sport 1500

Aparelho de leitura do eletrocardiógrafo

Eletrocardiógrafo - IRGOPC 13 Série n. 0407505

Bioimpedancímetro –

Dinamometro analógico – Takei Modelo:Smedley

CPU domínio: LAFIEX 02 / Administrador

Impressora - HP Deskjet 840 C Série n. BR08G1S27N

Monitor - Série n. 005SP14704

#### **5.7.4 Laboratórios de habilidades**

##### **1. Laboratório de Biomecânica**

Área: 70 m<sup>2</sup>

Descrição: Equipado para analisar o movimento humano relacionado às atividades físicas e desportivas.

Equipamentos existentes:

Balança cambé capacidade 150 kg

TV colorido 29"

Eletromiógrafo acompanhado de licença de uso de software EMG ANALYSIS, contendo:

Dinamômetro de tração e compressão

Footswitt

Goniômetro digital

Cabo de aquisição de sinais

Transdutor torácico

Dinamômetro eletrônico de mão

Balança de Bioimpedância

Câmera filmadora com tripé

Plataforma de jump test

Cadeira extensora Athletic

Legpress 45° Athletic

Cross Over Angular Athletic

## 2. Laboratório de Fisiologia do Exercício – Lafix

Área: 70 m<sup>2</sup>

Descrição: Tem como finalidade dar suporte teórico-prático para o curso de Educação Física, realizando avaliações físicas desse modo, esperamos proporcionar condições de ampliar o processo de formação profissional com a realização de pesquisas científicas junto à comunidade.

Balança digital - Filizola

Estadiometro de parede - Gofeco

Medidor de Envergadura

Esteira Embramex com software

Frequencímetros de cinta

Esfigmomanômetros e estetoscópios

Plicômetros – Cescorf (diversos modelos)

Paquímetros

Compasso de pontas redondas

Fitas métricas (plástico e metal)

Lápis dermatográfico

Banco de Wells – WCS

Goniômetros

Simetrógrafo Pro – WCS

Cronômetros – diversas marcas

Aparelho de Lactato Analiser – Sport 1500

Aparelho de leitura do eletrocardiógrafo

Eletrocardiógrafo - IRGOPC 13 Série n. 0407505

Bioimpedancímetro –

Dinamometro analógico – Takei Modelo:Smedley

CPU domínio: LAFIEX 02 / Administrador

Impressora - HP Deskjet 840 C Série n. BR08G1S27N

Monitor - Série n. 005SP14704

## **5.8 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados**

A Univille não possui hospital universitário próprio, necessitando firmar convênios com os hospitais públicos de Joinville para desenvolver as atividades pedagógico-

assistenciais previstas no PPC. Todos estes convênios datam dos primeiros anos do curso e são renovados conforme as exigências legais e contratuais de cada instituição. Há uma parceria e interesse de ambas as partes para a continuidade dos mesmos.

Todos os hospitais que recebem estudantes dos cursos da Univille também possuem programas de residência médica. Por serem hospitais de ensino, recebem também estudantes de outros cursos da área da saúde, oriundos de diferentes instituições, o que possibilita interação e práticas interdisciplinares interprofissionais. São eles:

- Hospital Municipal São José – com 249 leitos gerais para internação de adultos, oferece serviços de média e alta complexidade, ambulatoriais e de internação e atendimento de urgência e emergência. É referência em Traumatologia, Ortopedia e Neurologia na região e está habilitado para realizar procedimentos oncológicos, cirúrgicos e clínicos especializados em diferentes áreas para a macrorregião nordeste do estado, conforme pactuado no Plano Diretor de Regionalização (PDR) com a Secretaria de Estado da Saúde. O acesso de pacientes se dá por meio de central de regulação do SUS.
- Hospital Regional Hans Dieter Schmidt – com 279 leitos gerais para internação de adultos, oferece serviços ambulatoriais, internações e cirurgias, sendo referência em Cardiologia, Cirurgia Vascular e Saúde Mental para a região e está habilitado para realizar procedimentos cirúrgicos e clínicos especializados em diferentes áreas para a macrorregião nordeste do estado, conforme pactuado no Plano Diretor de Regionalização (PDR) com a Secretaria de Estado da Saúde. O acesso de pacientes se dá por meio de central de regulação do SUS.
- Maternidade Darcy Vargas – com 122 leitos este hospital estadual atua na área de saúde materno-infantil, sendo um centro de referência secundária para gestação de alto risco, hospital amigo da criança e UTI II para a macrorregião de saúde nordeste.
- Hospital Infantil Jeser Amarante Faria - com 138 leitos, o hospital é uma Organização Social sob a gestão da Secretaria Estadual de Saúde e oferece atendimento para crianças e adolescentes, sendo referência para 25 municípios das regiões norte e nordeste de Santa Catarina e servindo como apoio em diversas especialidades pediátricas para todo o Estado. O Pronto Socorro oferece mensalmente cerca de 6 mil atendimentos. Na área ambulatorial, especialistas em mais de 25 áreas realizam cerca

de 5 mil consultas por mês. O hospital também conta com centro cirúrgico, unidades de internação e três centros de terapia intensiva;

- Hospital e Ancionato Bethesda.

Um dos preceitos organizativos do SUS é a hierarquização da atenção à saúde, segundo a qual o sistema público de saúde se organiza em três níveis de complexidade tecnológica: baixa (unidades básicas de saúde), média (hospitais secundários e ambulatórios de especialidades) e alta complexidade (hospitais terciários). Para que a integralidade da atenção seja alcançada, os pacientes devem ter acesso garantido a todos estes níveis conforme a complexidade de seu quadro clínico. O fluxo de pacientes entre as unidades de saúde de diferentes níveis de complexidade ocorre por meio de encaminhamentos formais em um sistema de referência e contra-referência. Assim, pacientes de alta complexidade atendidos, por exemplo, em unidades básicas de saúde ou em hospitais secundários, podem ser encaminhados (referência) para hospitais de alta complexidade (hospitais terciários). Depois de ter sua necessidade atendida e seu quadro clínico estabilizado, o paciente é reencaminhado (contra-referência) para uma unidade de menor complexidade, para dar seguimento ao tratamento.

## **5.9 Biotérios**

O Biotério Central da universidade ocupa uma área de 133 metros quadrados, com divisões internas. O local possui baias para guarda e manutenção de coelhos e de ratos da raça Wistar, de linhagem albina da espécie *Rattus Norvegicus*, sendo esta linhagem uma das mais utilizadas mundialmente em pesquisas de laboratório, utilizados para fins de ensino e pesquisa. O Biotério também possui um espaço para desenvolvimento de atividades experimentais e uma área destinada a limpeza das gaiolas. O ambiente conta com controle de temperatura e umidade.

Os animais utilizados são provenientes de outro biotério e, quando adquiridos, a equipe que atua no Biotério Central da Universidade da Região de Joinville é comunicada sobre a data de chegada para a preparação do ambiente. Eles ficam por um período de uma semana a dez dias no novo espaço para adaptação, antes do início das atividades com os estudantes da referida disciplina.

Todos os animais permanecem em gaiolas de plástico, individuais, com tampas de aço inox, na forma de grade, com rebaixamento para o interior da gaiola que serve de comedouro. Destaca-se que é utilizado como alimento ração balanceada, própria para a raça. Os frascos usados para bebedouro são de vidro e o bico em aço inox, ficando à disposição dos mesmos, sempre limpos e higienizados. As gaiolas são seguras e confortáveis, permitindo liberdade de movimentos e fácil acesso tanto para o alimento como para a água, e todas ficam em estantes próprias para maior segurança do animal.

Vale ressaltar que, caso seja percebido algum sintoma diferente em um dos animais, como apatia ou perda de pelo, o veterinário contratado pela universidade é chamado para que possa realizar exames específicos e o mesmo possa ser tratado de maneira adequada.

Na Sala de Animais é feita a recepção dos coelhos nos dias em que há aula prática no curso de medicina, da área cirúrgica. A sala possui duas macas cirúrgicas e uma área para a lavagem de animais. No momento do ingresso, os animais são limpos, tricotomizados e colocados em gaiolas de aço até o início do pré-operatório. No pré-operatório se faz o pré-anestésico. A sala possui ainda uma balança semianalítica para a pesagem dos animais.

O Expurgo/a Sala de Utilidades é uma sala composta por bancada com duas pias e um freezer, para acondicionamento de carcaças de coelhos após a utilização delas nas aulas. Nessa sala é feita a lavagem dos materiais e dos instrumentais cirúrgicos usados nas aulas. Após serem lavados e secos, os materiais são armazenados na sala de material, conforme sua natureza e fins específicos.

#### **5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais**

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O CEP é um colegiado inter e transdisciplinar, com "*múnus público*", de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de

pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas

O CEP desenvolve suas atividades de maneira autônoma na Univille, em conformidade com regulamentação própria. Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O CEP auxilia sempre que possível ou necessário, instituições parceiras que enviam projetos para apreciação mensalmente.

O CEP Univille está homologado desde 11/2003 na CONEP. Os projetos de pesquisa são recebidos para análise por meio da Plataforma Brasil e por meio desta, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar projetos de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Os projetos são recebidos mensalmente, em conformidade com o cronograma anual previamente estabelecido. Na sequência, estes são distribuídos aos membros do CEP para análise e emissão de parecer que será apreciado em reunião mensal do Comitê.

O parecer final é registrado na Plataforma Brasil, meio pelo qual o pesquisador toma conhecimento.

Atualmente há 16 membros de várias áreas do conhecimento no CEP Univille.

Em 2017 foram analisados 380 projetos de pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA, tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

Atualmente existe no regulamento do TCC a possibilidade do uso de animais para experimentos e já foram realizados dois TCCs com essa característica.

O curso de Educação Física – Bacharelado possui representatividade no Ceua através de uma professora que participa das reuniões para avaliação dos projetos de pesquisa.

### **5.11 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)**

O processo de produção e distribuição do material didático utilizado em disciplinas semipresenciais encontra-se institucionalmente organizado/formalizado por meio de procedimentos operacionais padronizados que são seguidos pelos docentes da Univille, bem como coordenados pela Equipe da Unidade de Educação a Distância (UnEaD).

Tal processo, corporifica-se em uma espécie de sistema de gerenciamento da produção e distribuição de materiais didáticos elaborados por docentes para uso pelos estudantes no transcurso de seus estudos. Tal sistema está, inclusive, representado sob o formato de três infográficos, facilitando a visualização e a compreensão de seu funcionamento por parte dos docentes e coordenadores de curso da Univille.

De maneira pontual, o referido processo segue os seguintes procedimentos operacionais padrão:

1) Contato com o professor de disciplina semipresencial.

Responsáveis: equipe UnEaD e coordenadores e curso.

2) Atendimento e orientação individualizada do professor para elaboração dos materiais didáticos.

Responsável: equipe UnEaD.

3) Envio do modelo de Guia Didático que deverá ser utilizado pelo professor.

Responsável: equipe UnEaD.

4) Elaboração e envio do Guia e do material didático para equipe de revisores da UnEaD.

Responsável: professor da disciplina.

5) 1ª revisão do guia e do material didático.

Responsável: equipe UnEaD.

6) Reenvio do Guia ao professor para possíveis correções e devolutiva à UnEaD.

Responsável: equipe UnEaD.

7) 2ª revisão do Guia e dos materiais didáticos.

Responsável: equipe UnEaD.

8) Postagem do guia e dos materiais didáticos no AVA da Univille.

Responsável: equipe UnEaD.

9) Verificação do guia e do material didático no AVA da Univille.

Responsável: professor da disciplina.

10) Eventuais correções do guia e do material didático no próprio AVA da Univille.

Responsáveis: equipe UnEaD e professor da disciplina. Responsável: equipe UnEaD.

Quando se tratam de materiais didáticos audiovisuais, além dos procedimentos mencionados anteriormente, também são efetuados os que descrevemos a seguir:

1) Verificação junto ao professor das possibilidades de produção de materiais didáticos audiovisual, levando em conta os conteúdos propostos no PEA da disciplina.

Responsável: equipe UnEad.

2) Definição do guia/roteiro para produção do material didático: vídeo, *podcast*, *slide* narrado.

Responsáveis: equipe UnEad e professor da disciplina.

3) Planejamento do processo produtivo do material didático, considerando fatores como tempo, gravação interna/externa, horário, entre outros.

Responsável: equipe UnEad.

4) Consolidação do roteiro do material didático.

Responsável: professor da disciplina.

5) Avaliação do conteúdo audiovisual gerado.

Responsáveis: equipe UnEad e professor da disciplina.

6) Gravação do material didático audiovisual (vídeo, *podcast*, *slide* narrado etc.).

Responsáveis: equipe UnEad e professor da disciplina.

7) Edição e pós-produção do material didático audiovisual.

Responsável: equipe UnEad.

8) Postagem do guia e do material didático audiovisual no AVA da Univille.

Responsável: equipe UnEad.

9) Verificação do guia e do material didático audiovisual no AVA da Univille.

Responsável: professor da disciplina.

Em relação ao gerenciamento da produção e do fluxo de postagem do material didático no AVA da Univille, a equipe da UnEaD possui diversificadas ferramentas de controle e acompanhamento. Além de pastas digitais especificamente criadas e mantidas para esse fim na Rede Interna da Instituição (servidor próprio), também há planilhas *on line* que são compartilhadas com setores da Universidade que de alguma maneira se envolvem com a elaboração dos referidos materiais didáticos.

No caso das pastas digitais integrantes da Rede Interna da Univille a equipe da UnEaD procede à seguinte organização:

a) Rede interna Univille => Material semipresencial => Ano 1 (ou ano 2) => Campus Joinville (ou Campus São Bento do Sul) => Professor “a” (ou Professor “b”...) => Disciplina 1 (ou Disciplina “2”, Disciplina “3”...) => Materiais didáticos finais (ou Materiais didáticos arquivados) => Aula 1 (ou Aula 2, Aula 3...) => Conteúdos e materiais didáticos de cada aula *on line*.

No que concerne às planilhas *on line*, o processo de produção e postagem, no AVA da Univille, dos materiais didáticos são gerenciados com base nos seguintes itens das planilhas:

Nome do professor/a; Série/semestre; Campus; Curso de graduação; Turma; Disciplina; Matriz; Cronograma de aulas; Guias didáticos enviados à UnEaD; Guias revisados; Anexos dos guias – material didático; Anexos revisados; Produções audiovisuais vinculadas ao Guia;

Audiovisual revisados; PPT vinculado ao Guia; PPT revisado; Observações pertinentes ao Guia ou ao material didático.

Para além do aludido, registramos ainda que os professores de disciplinas semipresenciais elaboram parte do material didático que utilizarão ao realizarem um curso de formação pedagógica para atuação no ensino semipresencial ofertado pela Univille. De acordo com a Resolução 04/16, do Conselho Universitário da Univille, cada docente deve realizar um curso básico de 40 horas para assumir disciplinas no âmbito da modalidade semipresencial.

Durante tal curso, o professor elabora, no mínimo, 3 guias didáticos para suas disciplinas, bem como parte dos materiais de apoio que a eles se vinculam: apresentações em *PowerPoint* narrado, *podcast*, propostas de fóruns, entre outros. O curso é oferecido duas ou três vezes por ano. Dessa maneira, além de ser um espaço de aprendizado sobre o semipresencial, o curso figura como uma espécie de ação institucional voltada a assegurar a elaboração contínua e sistemática de guias e materiais didáticos para uso *on line*.

Também nessa direção, principalmente nos meses de junho e novembro, a equipe da UnEaD, em conjunto com as coordenações de curso, empreende estratégias direcionadas aos docentes que irão ministrar disciplinas semipresenciais no semestre/ano subsequente. Por meio de contatos de e-mail e telefone, bem como de reuniões individualizadas, solicita-se aos professores a entrega dos seus guias e materiais didáticos que farão parte do escopo das disciplinas semipresenciais que ministrarão futuramente.

A distribuição dos materiais didáticos é feita pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem da Univille (AVA). No AVA, os guias didáticos, textos, livros da biblioteca virtual estão acessíveis aos estudantes que dispõem de um *login* e senha que permite o acesso a comunidade de aprendizagem de cada disciplina que ele está cursando.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866)>.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas**: o que é aprendizagem baseada em projeto. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – Univille. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em:

<[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

## ANEXO I – MATRIZ IMPLANTADA EM 2017

Matriz proposta para o Curso de Educação Física – Bacharelado *Campi* Joinville e São Bento do Sul

Série	Disciplina	Carga horária teórica e prática (h/a)	Práticas como componente curricular (h/a)	Total (h/a)	total (horas)	Operacionais (h/a)
1º	Anatomia Humana <sup>2 e 4</sup>	72		72	60	72
	Biologia <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Futebol <sup>4</sup>	36		36	30	36
	Atletismo <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Metodologia do Ensino da Educação Física <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Filosofia <sup>1</sup>	72		72	60	72
	Handebol <sup>4</sup>	36		36	30	36
	Metodologia da Pesquisa <sup>1 e 2</sup>	72		72	60	72
	Lutas <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Projetos Integradores I <sup>2 e 4</sup>		72	72	60	36
	Saude Coletiva <sup>2</sup>	72		72	60	72
<b>carga horária total</b>		<b>648</b>	<b>72</b>	<b>720</b>	<b>600</b>	<b>684</b>
2	Basquete <sup>4</sup>	36		36	30	36
	Sociologia <sup>2 e 4</sup>	72		72	60	72
	Esportes Aquáticos <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Fisiologia Humana <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Ginástica <sup>4</sup>	72		72	60	72
	História da Educação <sup>1 e 2</sup>	72		72	60	72
	Neuroanatomia <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Psicologia	72		72	60	72
	Voleibol <sup>4</sup>	36		36	30	36
	Administração <sup>2 e 4</sup>	72		72	60	72
	Práticas Interprofissionais em Saúde	72		72	60	72
<b>carga horária total</b>		<b>720</b>	<b>0</b>	<b>720</b>	<b>600</b>	<b>720</b>
3	Atividades Rítmicas <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Cinésiofisiologia e Biomecânica <sup>2 e 4</sup>	72		72	60	72
	Aprendizagem Motora <sup>2 e 4</sup>	72		72	60	72
	Emergências <sup>4</sup>	36		36	30	36
	Bioquímica	72		72	60	72
	Optativa	72		72	60	
	Organização Esportiva <sup>4</sup>	36		36	30	36
	Fisiologia do Exercício <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Medidas e Avaliação em Educação Física <sup>2 e 4</sup>	72		72	60	72
	Práticas de Pesquisa <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Ginástica de Academia	72		72	60	72
	Projetos Integradores III <sup>2 e 4</sup>	0	72	72	60	36
	<b>carga horária total</b>		<b>720</b>	<b>72</b>	<b>792</b>	<b>660</b>
Treinamento Desportivo		72		72	60	72
Estágio Curricular Supervisionado I				240	200	72

4	Legislação Esportiva <sup>4</sup>	36		36	30	36
	Empreendedorismo e Inovação	36		36	30	36
	Musculação	72		72	60	72
	Nutrição	72		72	60	72
	Estatística <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Eletiva	72		72	60	72
	Dança <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Esportes de Raquete <sup>4</sup>	36		36	30	36
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36		36	30	36
<b>carga horária total</b>		<b>576</b>	<b>0</b>	<b>816</b>	<b>680</b>	<b>648</b>
5	Recreação e Lazer <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Ginástica Artística <sup>4</sup>	72		72	60	72
	Atividade Física e Envelhecimento <sup>2</sup>	72		72	60	72
	Atividade Motora Adaptada <sup>2 e 4</sup>	72		72	60	72
	Esportes Alternativos <sup>4</sup>	36		36	30	36
	Ética e Formação Profissional <sup>4</sup>	36		36	30	36
	Estágio Curricular Supervisionado II			240	200	72
	Atividades Física para Grupos Especiais <sup>2</sup>	72		72	60	72
	Trabalho de Conclusão de Curso II	36		72	60	36
<b>carga horária total</b>		<b>468</b>	<b>0</b>	<b>744</b>	<b>620</b>	<b>540</b>
Atividades complementares		-	-	240	200	0
<b>carga horária total do curso</b>		<b>3132</b>	<b>144</b>	<b>4032</b>	<b>3360</b>	<b>3276</b>

Obs.:

1 – disciplinas que compõem o Núcleo Pedagógico Integrador das Licenciaturas;

2 - disciplinas na modalidade semipresencial;

3 - Conforme Matriz Curricular vigente, disciplina de Projetos Integradores I e III possuem horas operacionais inferior ao total da carga horária, considerando proposta da disciplina;

4 – disciplinas que compõem o Núcleo Comum da Educação Física, em que estudantes do Curso de Educação Física – Licenciatura e do Curso de Educação Física – Bacharelado, possam compor turmas.

Regime: seriado anual

Tempo de duração: 5 anos

## Curso Educação Física Bacharelado

Rol das Disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial

Série	Disciplina	Total (h/a)	Operacionais (h/a)	Semipresencial %	Carga horária semipresencial
-------	------------	-------------	--------------------	------------------	------------------------------

1 <sup>a</sup>	Anatomia Humana	72	72	50	36
	Metodologia da Pesquisa	72	72	100	72
	Saúde Coletiva	72	72	50	36
Total da carga horária		288	252		144
2 <sup>a</sup>	Sociologia	72	72	50	36
	História da Educação	72	72	100	72
	Administração	72	72	50	36
Total da carga horária		216	216		144
3. <sup>a</sup>	Cinésiofologia e Biomecânica	72	72	50	36
	Aprendizagem Motora	72	72	50	36
	Medidas e Avaliação em Educação Física	72	72	50	36
	Projetos Integradores	72	36	50	36
Total da carga horária		288	252		144
4. <sup>a</sup>					
Total da carga horária					
5. <sup>a</sup>	Atividade Física e Envelhecimento	72	72	50	36
	Atividade Motora Adaptada	72	72	50	36
	Atividades Física para Grupos Especiais	72	72	50	36
	Total da carga horária	216	216		108
Carga horária total do Curso		4.032	936		540

Fonte: Primária, 2016.

Total da carga horária do curso: 4032h/a (20 %=806,40 h/a)

Total da carga horária ofertada na modalidade semipresencial: 540 h/a

## EMENTÁRIO

### PRIMEIRO ANO

**Anatomia Humana (72h/a):** Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Estudo da organização morfofuncional dos órgãos, aparelhos do corpo humano, com ênfase ao aparelho locomotor, cardiovascular e respiratório. Estrutura e nomenclatura adequadas à terminologia anatômica.

Referencias básicas:

DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002;

TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6 ed. Porto Alegre: /Artmed, 2012;

WIRHED, Rolf. Capacidade atlética e anatomia do movimento. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002;

**Biologia (72h/a)::** Fundamentos de biologia celular. Células procariontes e eucariontes. Membrana celular. Estrutura e organização celular. Fundamentos de transporte através da membrana. Ciclo celular (mitose, meiose). Tecidos epitelial, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular. Noções básicas sobre sistemas do organismo humano.

Referências Básicas:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**. São Paulo: Ed. Átca, 2002.

ROBERTO, Eduardo de. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001.

### **Futebol (36 h/a)**

Histórico. Noções básicas de regras. Fundamentos básicos do futebol. Evolução dos sistemas de jogo. Movimentação técnico-tática. Desenvolvimento do jogo.

Referências Básicas:

FONSECA, Gerard Maurício. **Futsal: treinamentos para goleiros**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Rio de Janeiro: NP, 1998.

FRISSELI, Ariobaldo e MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.

### **Atletismo(72h/a):**

Histórico do atletismo, conceito, evolução e importância da modalidade para a Educação Física. Fundamentos técnicos e táticos das corridas, saltos, arremessos e lançamentos, provas combinadas. Ambiente do atletismo não escolar; atletismo e as pessoas com deficiência; considerações gerais sobre regras e arbitragem.

Referências Básica s:

**Atletismo - Regras Oficiais de Competição – 2010-2011.** IAAF/CBAAt.  
Endereço Eletrônico: [www.cbat.org.br](http://www.cbat.org.br)

FRÓMETA, E. R. & TAKAHASHI, K. **Guia Metodológico de Exercícios em Atletismo**: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

### **Metodologia do Ensino da Educação Física (72h/a):**

A educação e a educação física. Finalidades e objetivos da educação física. Fundamentos e metodologia dos conceitos e conteúdos articulados da educação física. Planejamento em educação física: projetos interdisciplinares. Recursos físicos e materiais. Avaliação: Instrumentos e critérios. Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem.

#### Referências Básicas:

RODRIGUES, Roberto; FERREIRA FILHO, Hermes. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SCAGLIA, Alcides; REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

### **Filosofia (72h/a):**

Filosofia: conceito e reflexão. Modelos de reflexão filosófica epistemologia, ética, estética e educação. Filosofia, educação e sociedade.

#### Referências Básicas:

FERRY, Luc. **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

PHILIPPI, Arlindo Jr; NETO, Antonio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, tecnologia e inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011.

RUSSELL, Beltrand. **História do pensamento ocidental**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

### **Handebol (36 h/a)**

Histórico. Noções básicas de regras. Fundamentos básicos do handebol. Evolução dos sistemas de jogo. Movimentação técnico-tática. Desenvolvimento do jogo.

#### Referências Básicas:

EHRET, Arno. **Manual de handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes, Tradução e Revisão Científica: Pablo Juan Greco – São Paulo: Phorte 2002. 229 p.

SIMÕES, Antônio Carlos. **Handebol defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte,2002 254p.

Regras Oficiais De Handebol e Beach Handball: Rio De Janeiro: Sprint, 2005 102p

#### Metodologia da Pesquisa

Normas para a elaboração de trabalhos técnicos e científicos. Fundamentos da Ciência. Tipos de pesquisa. Instrumentos de Pesquisa. Tipos de conhecimento. Leitura, interpretação e redação científica. Ética em Pesquisa. Base de Dados. O Projeto de Pesquisa.

#### Referências Básicas

GONÇALVES. M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville: Univille, 2014.

UNIVILLE. Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville: Univille, 2012.

FINDLAY, E. A. G. ; COSTA, ; GUEDES, S. Guia de elaboração de projetos de pesquisa. Joinville: Univille, 2006.

#### Lutas(72h/a):

Histórico das lutas. Princípios fundamentais de ataque e defesa e técnicas de quedas e rolamentos.

#### Referências Básicas:

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008

NAKAYAMA, Masatoshi. **O Melhor do Karatê**. São Paulo: Cultrix, 1999.

VIRGÍLIO, Stanlei. **Conde Koma o invencível yondan da história**. Judô, Jiu-jitsu. Campinas, SP: Editora Átomo, 2002.

**Saúde Coletiva (72h/a)**: Conceito ampliado de saúde. Cuidados primários de saúde e sua promoção. Sistema Único de Saúde (SUS). Introdução à

epidemiologia: histórico, conceito e usos da epidemiologia na área da Educação Física. Transição demográfica e epidemiológica.

Referências Básicas:

CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND JR, M; CARVALHO, YM – Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz. 2006.

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

FRAGA, AB; WACHS F. Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção / organizado por Alex Branco Fraga e Felipe Wachs. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

### **Projetos Integradores I (72h/a)**

Observações de campo e reflexões sobre a inserção profissional. Planejamento, execução e avaliação de um projeto integrador que relacione os conteúdos de aprendizagem do primeiro ano.

Referências Básicas:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, M. L. ; BALDIN, N. ; ZANOTELLI, C. T. ; CARELLI, M. N. ;

FRANCO, S. C. . **Fazendo pesquisa - do projeto à comunicação científica**. 1ª ed. Joinville: Editora Univille, 2004. v.1, 110 p.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Observação: A bibliografia específica irá considerar o tema do projeto integrador de acordo com as bibliografias básicas definidas nas disciplinas do primeiro ano.

## SEGUNDO ANO

### Psicologia (72h/a):

Processo histórico das relações entre Psicologia e a Educação. Desenvolvimento e aprendizagem, suas relações com fatores socioculturais e suas implicações. Contribuições da psicologia da educação aos processos educativos. Singularidades no processo ensino-aprendizagem. Fatores psicológicos influentes na performance motora: motivação, sentimentos e personalidade do atleta. Psicologia do esporte para a coesão do grupo e dinâmicas de trabalho.

#### Referências Básicas:

CASTORINA, José Antônio; FERREIRO, Emília; LERNER, Delia; OLIVEIRA, Martha Kohl (org.) **Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 2003.

COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jesús *MARCHESI*, Alvaro.(Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.v.2.

WEIMBERG, R. S. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e do Exercício Físico**. 2 ed..Porto Alegre: Artmed, 2001.

### Sociologia (72h/a):

A sociologia como ciência. Autores clássicos, teorias sociais. Estrutura e dinâmica social. O fenômeno da desigualdade social. Impacto das novas tecnologias na educação, no mundo do trabalho e no lazer. Desenvolvimento humano e sustentabilidade.

#### Referências Básicas:

GUIDDENS, Anthony.Sociologia.SP, Artmed,2010.

TESKE,Otimar.Textos e Contextos, Canoas: Ed Ulbra, 1999

SELL,Carlos Eduardo. Sociologia Clássica, SC,Ed.Univali. 2002

### História da Educação (72h/a)

A educação como processo de humanização. Principais movimentos educacionais ao longo da História. Tendências e perspectivas da educação

contemporânea. Contribuição dos principais teóricos da educação na formação docente.

#### Referências Básicas:

GHIRANDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação na antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI**. 9º ed., Campinas: Papyrus, 2002.

#### **Fisiologia Humana (72h/a):**

Fisiologia celular, mecanismos homeostáticos e a fisiologia dos principais sistemas fisiológicos humanos. Aplicação funcional dos sistemas cardiorrespiratório, nervoso, endócrino e muscular na Educação Física.

#### Referências Básicas:

GUYTON, A. C., John E. Hall. **Tratado de Fisiologia Médica**. Editora: Elsevier Medicina Brasil: 2006

FOSS, L. Merle & KETEVIAN, J. Steven. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

FOX, Stuart Ira; VAN DE GRAAFF, Kent Marshall. **Fisiologia humana**. 7ª. ed. Barueri: Manole; 2007

#### **Neuroanatomia(72h/a):**

Embriologia e divisões do sistema nervoso. Tecido neural. Morfologia funcional da medula espinhal: aspectos anatômicos, envoltórios, vascularização, líquido, circulação líquórica, lesões medulares. Morfologia funcional do encéfalo: aspectos anatômicos do tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo e telencéfalo. Barreiras encefálicas, grandes vias aferentes e eferentes e suas relações anatomoclínicas. O sistema nervoso periférico. O córtex cerebral. Os hemisférios cerebrais. O sistema límbico.

#### Referências Básicas:

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W. & PARADISO, M. A. **Neurociências:** desvendando o Sistema Nervoso. 2.ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

CROSSMAN, A. R. & NEARY, D. **Neuroanatomia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional.** 2.ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

### **Esportes Aquáticos(72h/a):**

Histórico e conceitos. Segurança e sobrevivência no ambiente aquático. Os esportes aquáticos. Natação: planejamento e organização das atividades para diferentes populações e objetivos. As regras básicas da natação esportiva.

#### Referências Básicas:

COLWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI.** São Paulo: Manolle Ltda, 2000.

KRUG, D. H. F. E MAGRI, P.E.F. Natação; aprendendo para ensinar. São Paulo: Editora Allprint, 2012

SANTANA, Vanessa Helena; TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. Santana, Venícia Elaine. **Nadar com segurança:** prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adaptação ao meio líquido e resgate e salvamento aquático. São Paulo: Manole, 2003.

### **Voleibol (36 h/a)**

Histórico. Noções básicas de regras. Fundamentos básicos do voleibol. Evolução dos sistemas de jogo. Movimentação técnico-tática. Desenvolvimento do jogo.

#### Referências Básicas:

SUVOROV, Y.P.; CRISHIN, O.N.; RIBEIRO, Regina Helena de Araujo. **Voleibol:** Iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro; Sprint, 2006. 127 P.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e Aprendendo Voleibol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 98p.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e desportos:** técnicas, táticas, regras e penalidades. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 286 p.

**Basquetebol (36 h/a)**

Histórico. Noções básicas de regras. Fundamentos básicos do basquetebol. Evolução dos sistemas de jogo. Movimentação técnico-tática. Desenvolvimento do jogo.

## Referências Básicas:

VILLAS BOAS, Marcelo da Silva. **Basquetebol: brincando e aprendendo, da iniciação ao aperfeiçoamento.** Maringá, PR: EDUEM, 2008.

COUTINHO, Nilton. **Basquetebol na Escola, da iniciação ao treinamento.** Rio de Janeiro, RJ, Editora Sprint Ltda., 2001.

GRECO, Pablo Juan. & BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: UFMG, 1998. 2ª reimpressão 2007.

**Ginástica (72h/a):**

Histórico e evolução da Ginástica. Fundamentos teóricos e práticos da Ginástica; Formação corporal e orgânica voltados para saúde e qualidade de vida. Formação física de base: valências físicas. Exercício físico: interpretação, descrição e movimento.

## Referências Básicas:

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos** 3ªEd. São Paulo: Phorte, 2005.

NUNOMURA Mirian, et al. **Fundamentos da Ginástica 1ºed.** Jundiaí: Editora Fontoura, 2008.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2002.

**Administração(72h/a):**

As atividades do processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Áreas funcionais de negócio: Marketing, operações e logística, gestão de pessoas e finanças. Gestão no esporte e ambientes de negócios: ambientes de marketing, segmentação, comportamento do consumidor e pesquisa

mercadológica. Composto mercadológico: conceitos de produto/serviço, preço, distribuição e promoção voltados a gestão esportiva. Publicidade e Propaganda; gestão de marcas; licenciamento e direito de imagem; patrocínio esportivo e plano de marketing.

#### Referências Básicas:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**: os novos horizontes em administração . 3. ed. Barueri, SP: Manole,2014.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.

PITTS, Brenda.; STOTLAR, David K. **Fundamentos do marketing esportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

#### **Práticas Interprofissionais em Saúde (72h/a):**

Os princípios do SUS. Observação em campo - Atenção Básica. Trabalho interprofissional. Promoção de saúde.

#### Referências Básicas:

CAMPOS, GWS; MINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND JR, M; CARVALHO, YM – Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz. 2006.

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

FRAGA, AB; WACHS F. Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção / organizado por Alex Branco Fraga e Felipe Wachs. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. OBS: Tem on-line

## **TERCEIRO ANO**

### **Bioquímica(72h/a):**

Introdução à bioquímica. Sistema tampão. Aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Princípios de bioenergética e introdução ao metabolismo. Fundamentos do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Metabolismo oxidativo.

Referências Básicas:

CAMPBELL MK, FARRELL SO. **Bioquímica**. 5ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

DEVLIN, TM. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 6ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

LEHNINGER AL, NELSON DL, COX MM. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1.274p.

### **Cinesiologia e biomecânica (72h/a):**

Estudo dos fundamentos da anatomia do movimento humano e seus princípios mecânicos. Leis de Newton e sua aplicabilidade ao movimento humano. Deslocamento do centro de massa em função dos diferentes movimentos humanos. Aplicação das alavancas no movimento humano. Identificação dos principais grupamentos musculares e funções específicas do exercício físico.

Referências Básicas:

Hall S. J. **Biomecânica Básica**. Editora: Manole: 2009, 5ª Edição.

RASCH, P. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7ª ed., Rio de Janeiro, ed. Koogan, 1991.

THOMPSON, C. W. e FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. São Paulo: Manole, 2003.

### **Emergência (36 h/a):**

Estudo dos princípios gerais de primeiros socorros no ambiente escolar e desportivo, focalizando a prevenção de acidentes mais comuns e adoção de

procedimentos primários para um adequado atendimento de urgência e emergência.

Referências Básicas:

FLEGER, Melinda J. **Primeiros socorros nos esportes**. São Paulo: Manole, 2008.

ROSENBERG, S.N. **Livro de primeiros socorros**. 2ª Edição. Editora Records, 1985.

SHAH, Kaushau; MASON, Chilembwe. **Procedimentos de emergência essenciais**. Rio Grande do Sul: ArtMed, 2009.

### **Fisiologia do exercício(72h/a):**

Efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre os sistemas fisiológicos. Controle do ambiente interno. Bioenergética. Metabolismo do exercício. Sistema neuromuscular durante a execução de exercícios físicos e suas adaptações a diferentes tipos de treinamento físico. Sistema cardiovascular e respiratório e as adaptações observadas durante e após o exercício físico. Prescrição de exercícios baseadas nas variáveis cardiovasculares e respiratórias. Influência do ambiente sobre o desempenho humano.

Referências Básicas:

FOSS, Merle L. & KETEVIAN, Steven J. **Fox Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, William D. & KATCH, Frank I. & KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 6a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POWERS, Scott K. & HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício – teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 5ª edição. São Paulo: Manole, 2005.

### **Medidas e Avaliação em Educação Física(72h/a):**

Teste, medida e avaliação em Educação Física: conceitos, divisões, aplicações e características dos testes. Testes e suas relações com medidas e avaliação: tipos, etapas e critérios para se avaliar. Escalas de medidas. Avaliação cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva e afetiva. Bioestatística, elaboração de ficha padrão para testes, biotipologia somatologia. Avaliação básica: do escolar ao atleta de alto rendimento. Avaliação postural.

#### Referências Básicas:

FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física : testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo C. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003

QUEIROGA, M. R. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2005.

#### **Aprendizagem Motora (72h/a):**

Conceitos básicos no estudo do desenvolvimento motor. Modelos explicativos do desenvolvimento humano. Ciclos que caracterizam o desenvolvimento motor. Estudo das teorias, processos e mecanismos de aprendizagem motora. Avaliação do comportamento motor.

#### Referência Básica:

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. GOODWAY, J.D., SALES, D.R. de. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MAGILL, R.A, HANITZSCH, E. G.; LOMÔNACO, J. F. B. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5ª ed. São Paulo, Edgard Blucher 2014. (referência principal).

SCHMIDT, R.A. & WRISBERG C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

#### **Ginástica de Academia(72h/a):**

Histórico e Evolução. Modalidades de ginástica em academias. Hidroginástica. Exercício resistidos de força e aeróbio nas aulas de ginástica.

#### *Referências Básicas:*

SOVNDAL Shannon. **Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde.** São Paulo: Manole, 2010.

FERNANDES, André. **A Prática da Ginástica Localizada.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

JUCÁ, Marcos. **Step** - teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

### **Atividades Rítmicas(72h/a):**

Historia de atividades rítmicas. Fundamentos teóricos de Atividades rítmicas. Ritmos, planos sentidos e direções. Classificação dos movimentos. Estudo e identificação do ritmo. Importância e utilização do ritmo na vida profissional.

Referências Básicas:

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gisele de Assis. **Ritmo e Movimento: Teoria e Prática**. 4ª Edição. Phorte Editora, 2008.

GARCIA, Ângela; HASS Nogueira, Aline. **Ritmo e Dança**. 1ª Edição. Editora da Ulbra. 2003.

BEYER, Esther e KEBACH, Patrícia (Org.). **Pedagogia da Música: Experiências de apreciações musicais**. 1ª. Edição. Editora Mediação. 2009.

### **Práticas de Pesquisa (72h/a):**

A educação física e a produção do conhecimento científico. O projeto de pesquisa e as etapas de elaboração de uma pesquisa. Desenvolvimento de uma pesquisa descritiva no campo de intervenção. Gerenciadores de referência; Plataformas de busca; periódicos científicos. Princípios éticos em pesquisa. Comitê de ética.

Referências Básicas:

GONÇALVES, Mônica Lopes et al. **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. 2. ed. rev. e ampl. Joinville, SC: Univille, 2008. 134 p

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 314 p

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. (Autor). **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.

### **Organização Esportiva (36 h/a):**

Organização do Sistema Esportivo no Brasil e no Mundo. Organização de Eventos Esportivos individuais e coletivos. Estrutura das Organizações Esportivas. Estudo do uso dos Símbolos Nacionais. Solenidades Cívicas.

Referências Básicas:

MASSENA, ANITA . **Eventos e competições esportivas: planejamento e organização.** Blumenau: Nova Letra Gráfica e Editora, 2012.

POIT, David R. **Organização de eventos Esportivos.** São Paulo. Phorte Ed. 4ª. Ed. 2007

REZENDE J.R. **Sistemas de Disputa para Competições Esportivas. Torneios & Campeonatos.** Phorte. São Paulo SP, 2007

### **Projetos Integradores III (72h/a):**

Planejamento, execução e avaliação de um projeto integrador que relacione os conteúdos de aprendizagem dos esportes e organização esportiva.

Referências Básicas:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, M. L. ; BALDIN, N. ; ZANOTELLI, C. T. ; CARELLI, M. N. ; FRANCO, S. C. . **Fazendo pesquisa - do projeto à comunicação científica.** 1ª ed. Joinville: Editora Univille, 2004. v.1, 110 p.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

Observação: A bibliografia específica irá considerar o tema do projeto integrador de acordo com as bibliografias básicas definidas nas disciplinas esportivas e de organização esportiva.

### **Optativa I**

## **QUARTO ANO**

### **Dança(72h/a):**

A arte da dança. Princípios, métodos e técnicas da dança. Divisão, estilos e modalidades da dança. A improvisação e a criatividade. Os elementos da montagem coreográfica. A cultura da diversidade e a dança.

#### Referências Básicas:

BETTINA, Ried. **Fundamentos da Dança de Salão:** Programa Internacional de Dança de Salão, dança esportiva internacional. Londrina: Midiograf, 2003.

FARO, Antônio José. **Pequena história da dança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PERNA, Marco Antônio. **Samba de Gafieira:** a história da dança de salão brasileira. Rio de Janeiro: O Autor, 2001.

### **Esporte de Raquete (36 h/a):**

Histórico dos esportes e suas variações. Fundamentos técnicos. Noções básicas de regras dos esportes de raquete.

#### Referências Básicas:

BROWN, Jim. **Tênis:** Etapas para o Sucesso. São Paulo, Monole, 2000.

DUARTE, O. **Historia dos Esportes.** São Paulo, Maknon, 2000.

GRUMBACH M. **Tênis de Mesa –** Ensino Básico para Colégios e Clubes. Editora Tecnoprint S.A. Rio de Janeiro, RJ, 2001.

### **Nutrição (72h/a):**

Princípios básicos de nutrição. Importância da nutrição e sua essencialidade na atividade física. Programa básico de avaliação do estado nutricional. Estudo do metabolismo de repouso e durante a atividade física e suas implicações nutricionais. Distúrbios alimentar e nutricional. Mensuração do consumo energético. Macronutrientes: Carboidratos, proteínas e lipídios. Equilíbrio hídrico. Importância nutricional e metabólica das vitaminas e minerais. Ergogênicos nutricionais.

#### Referências Básicas:

KATCH FI, KATCH VL, McARDLE WD. **Nutrição para o esporte e o exercício**. 3o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

McARDLE WD. **Nutrição para o desporto e para o exercício**. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2001.

FOSS ML, KETEVIAN SJ. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

### **Musculação(72h/a):**

Histórico e Evolução da Musculação. Sistemas e Métodos utilizados nos programas de Musculação. Análise dos principais movimentos utilizados nos aparelhos e implementos livres. O anabolismo e o desenvolvimento corporal. Análise da relação gênero e exercício.

#### Referências Básicas:

CHIESA, Luiz Carlos. Musculação: aplicações práticas técnicas de uso das formas e métodos de treinamento. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

SELUIANOV, Victor Nikolaevich; DIAS, Stéfane Beloni Correa Dielle; ANDRADE, Sérgio Luiz Ferreira. Musculação: nova concepção russa de treinamento. Curitiba: Juruá, 2012

KAMEL, Jose Guilherme Nogueira. A ciência da musculação. Rio de Janeiro: Shape, 2004

### **Estágio Curricular Supervisionado I (240h/a)**

Conceitos, definições e importância do estágio. O Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional. Investigação e contato com a realidade profissional. Etapas e realização do estágio. Planejamento, aplicação disciplinar e interdisciplinar das atividades de Educação Física. A ação do profissional de educação física. Roteiro, elaboração e aplicação das intervenções nos diversos campos de estágio, respeitando os três eixos norteadores: esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva. Elaboração e apresentação do relatório parcial de estágio.

#### Referências Básicas:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DELORS, Jacques. **Educação** : um tesouro a descobrir : relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 6.ed. Brasília: MEC: UNESCO; São Paulo: Cortez, 2001

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville, SC: Univille, 2007.

### **Legislação Esportiva (36 h/a):**

Lei Geral Sobre Desportos. Código Mundial Antidoping. Código Brasileiro de Justiça Desportiva. Lei de Incentivo ao Esporte. Lei do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Normas das Entidades Internacionais de Administração do Desporto. Legislação Estadual e Municipal Aplicáveis. Estatuto de Defesa do Torcedor.

#### Referências Básicas:

MELO Filho, Álvaro. **Novo regime jurídico do desporto**: comentários à lei 9.615 e suas alterações. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

MELO Filho, Álvaro. **O novo direito desportivo**. São Paulo: Cultural Paulista, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 10. ed. São Paulo: Rideel, 2004.

### **Treinamento Desportivo (72h/a)**

Histórico e evolução. Principais conceitos do treinamento desportivo. Princípios científicos e bases gerais do treinamento desportivo. Programas e planejamento do treinamento desportivo (periodização). Bases e métodos de treinamento. Principais qualidades físicas nos diferentes desportos. Treinamento autógeno e mental.

#### Referências Básicas:

BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento desportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011

TUBINO, Manoel José Gomes. Metodologia científica do treinamento desportivo. 13. ed. São Paulo: Shape, 2003.

ZAKLAROV, Andrei, 1957; GOMES, Antonio Carlos. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992

### **Estatística (72h/a)**

Importância da estatística na educação física. Interpretação de dados estatísticos aplicados na educação física. Técnicas de pesquisa. Estatística descritiva. Noções de amostragem.

Referências Básicas:

NAZARETH, Helenalda. . **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade,. . **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Sônia; HOFFMANN, Rodolfo. . **Elementos de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Trabalho de Conclusão de Curso I (36 h/a):**

Elaboração do projeto de TCC. Envio do projeto ao Comitê de ética

Referências Básicas:

UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville: Editora Univille, 2012.

BRASIL. Resolução 466/12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional da Saúde: Ministério da Saúde, 2012.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. (Autor). Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

### **Empreendedorismo e Inovação (36 h/a):**

Conceitos e noções básicas de empreendedorismo na indústria do esporte e na educação física. Legislação pertinente à abertura de empresas. Contabilidade básica. Pesquisas de mercado e análise ambiental. Inovação e planejamento.

Referências Básicas:

RANCIC, Bill. **O aprendiz**. São Paulo: Landscape, 2007. 186 p.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo . São Paulo: Thomson Learning; 2007. 443 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva 2005. 278 p.

### **Eletiva I (72h/a):**

#### a) Corporeidade e Movimento

O corpo e movimento: questões históricas e filosóficas. Relação corpo espaço poder e disciplina. Desenvolvimento e aprendizagem do desenvolvimento humano, capacidades humanas. Vivências corporais. Prática Como Componente Curricular. Articulação teoria e prática na escola - educação infantil e séries iniciais.

#### Referências Básicas:

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos** 3ªEd. São Paulo: Phorte, 2005.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir- Corporeidade e educação** 5ªed Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MOREIRA, **Educação Física & Esportes. Perspectivas para o século XXI.** 17ª ed Campinas SP Papyrus, 2013.

#### **b) Didática**

Educação e didática. Teorias da educação. A organização do trabalho pedagógico: natureza e especificidade. A relação pedagógica e a dinâmica da triangulação: professor, aluno, conhecimento. O planejamento do processo da prática pedagógica crítica: currículo e cultura escolar. Projetos Pedagógicos.

#### Referências Básicas:

SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e Formação de professores**: complexidade e transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulina, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula**: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da, *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo, Cortez, 2013.

**c) PARADESPORTO:** Fundamentos e conceitos da diferença. Etiologia das deficiências, causas e prevenções. Formas e condições para inclusão. Atividade motora: dimensões para reabilitação biopsicossocial das pessoas com deficiências. Modalidades, organizações e eventos paradesportivos. Avaliação dos diferentes processos do desempenho motor na deficiência.

Referências Básicas:

RODRIGUES, David. **Atividade motora adaptada:** a alegria do corpo/organizador. São Paulo: Artes Médicas, 2006

COSTA, Roberto Fernandes da; GORGATTI, Márcia Greguol. **Atividade física adaptada.** Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

WINNICK Joseph P.; LOPES, Fernando Augusto. **Educação Física e Esportes Adaptados.** Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

#### **d) Traumatologia no Esporte**

Estrutura músculo-esquelético. Lesões traumatológicas desportivas: ossos, tecidos moles e musculares. Diagnóstico e prognóstico das lesões. Principais doenças, disfunções ortopédicas e traumatológicas. Incorporação ao campo de treinamento. Contra-indicações. Plano profilático de lesões. Mecanismo de lesão. Avaliação, prevenção e tratamento dos principais traumatismos ocasionados pelas diversas modalidades esportivas.

Referências Básicas

CAMARGO, Osmar P. A., SANTIN, R. A. L., ONO, N. K, KOJIMA, K. EDSON. **Ortopedia e Traumatologia.** Conceitos Básicos. Diagnóstico e Tratamento Roca. São Paulo. 2009.

HEBERT. S. **Ortopedia e Traumatologia:** Princípios e Práticas. Artmed. Sao Paulo. 2008.

NOBREGA, Antonio C. L. da. **Manual de Medicina do Esporte:** Do Problema ao Diagnostico. Atheneu. São Paulo. 2009.

## **QUINTO ANO**

**Atividade Física para Grupos Especiais(72h/a)** Definição de Grupos Especiais. Fisiopatologia e fisiopatogenia das principais doenças crônicas não transmissíveis, alterações funcionais e fisiológicas. Prescrição, execução e avaliação de programas de atividades físicas dirigidas para grupos de diabéticos, cardiopatas, hipertensos, problemas respiratórios, obesos, gestantes e demais acometimentos.

Referências Básicas:

BALSAMO, Sandor; & SIMÃO, Roberto. **Treinamento de Força para Osteoporose, Fibromialgia, Diabetes Tipo 2, Artrite Reumatóide e Envelhecimento**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.

RHEA, Matthew. **Treinamento de força para crianças**. São Paulo: Phorte, 2009.

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais** 3 ed. São Paulo: Phorte, 2007.

## **Atividade Física e Envelhecimento(72h/a)**

Estudo dos aspectos biopsicossociais relativos ao processo de envelhecimento humano, com base para o planejamento, execução e avaliação de programas de atividades físicas e recreativas para a pessoa idosa. Políticas públicas e o Idosos.

Referências Básicas:

MAZO, Giovana Z; LOPES, Marize a.; BENEDETTI, Tânia B. **Atividade Física e o Idoso – Conceção Gerontológica**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SPIRDUSO, Waneen W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento**. Manole, 2005.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento - Promoção da Saúde e Exercício**. Manole, 2008.

## **Ética e Formação Profissional (36 h/a):**

Ética: conceitos e teorias. Valores morais: obrigações, consciência, liberdade e responsabilidade. Ética e direitos humanos. A ética na educação física: fundamentação, contextualização e aplicação.

Referências Básicas:

PEGORARO O. **Ética dos Maiores Mestres através da História**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2006.

VARGAS A. **Ética, Ensaio sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte**. LECSU, Ed. Eletrônica Marques Saraiva. Rio de Janeiro, 2007.

Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). **Código de Ética Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2000.

TOJAL J.B.A.G. A Ética Profissional e sua responsabilidade. UNICAMP. Campinas. SP. 2002.

### **Estágio Curricular Supervisionado II (240 h/a)**

Conceitos, definições e importância do estágio. O Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional. Investigação e contato com a realidade profissional. Etapas e realização do estágio. Planejamento, aplicação disciplinar e interdisciplinar das atividades de educação física. A ação do profissional de Educação Física. Roteiro, elaboração e aplicação das intervenções nos diversos campos de estágio, respeitando os três eixos norteadores: esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva. Elaboração e apresentação do relatório estágio final.

#### Referências Básicas:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir** : relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 6.ed. Brasília: MEC: UNESCO; São Paulo: Cortez, 2001

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville, SC: Univille, 2007.

### **Recreação e lazer (72h/a)**

A recreação e o lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física. Princípios psicossociais da recreação. Principais teorias da recreação e lazer. Estudo de técnicas lúdico recreativas visando a sua aplicabilidade. Jogos e suas classificações.

#### Referências Básicas:

ANDRADE, José Vicente. **Lazer**: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e Jogo na Infância**. Rio de Janeiro: ed. Sprint, 2001.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2005.

### **Esportes alternativos(36 h/a):**

Esportes alternativos praticados no ar, terra e água. Noções de segurança e prevenção de acidentes.

Referências Básicas:

COSTA, V. L. de Menezes. Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

DUARTE, Orlando,. História dos esportes. 4. ed. São Paulo, SP: Senac, 2004.  
ESPORTES de aventura ao seu alcance. São Paulo: Bei, 2002.

### **Ginástica Artística (72h/a)**

História e evolução. Descrição das execuções técnicas dos exercícios de: solo, salto, barra fixa, paralelas, trave, argolas, cavalo com alças masculino e feminino. Noções básicas de regras.

Referências Básicas:

BREGOLATO, Roseli A. **Cultura Corporal da Ginástica**: livro do professor e do aluno – v.2, São Paulo: Icone, 2002.

NUNOMURA, Myrian; PICCOLO, Vilma Lení Nista (Orgs) **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte, 2002

### **Atividade Motora Adaptada (72h/a)**

A pessoa com deficiência no contexto histórico-social da Educação física. Aspectos teóricos metodológicos da Atividade Motora Adaptada. Vivências visando estimular a compreensão e valorização das necessidades de adaptações nas atividades conforme a deficiência. O paradesporto como prática voltada à saúde, educação e rendimento.

Referências básicas:

RODRIGUES, David. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo/ organizador.** São Paulo: Artes Médicas, 2006

WINNICK Joseph P.; LOPES, Fernando Augusto. **Educação Física e Esportes Adaptados.** Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

GORGATTI, Márcia Greguol ; COSTA, Roberto Fernandes da.(orgs.) **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2008, 660 p.**

### **Trabalho de Conclusão de Curso II (72h/a)**

Aplicação e redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segundo as normas da ABNT e da Univille, considerando os eixos norteadores da graduação em Educação Física (Bacharelado): esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva, com articulação teórico-prática. Importância da aprovação no Comitê de Ética. Apresentação do TCC em evento aberto ao público tipo seminário.

Referências Básicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023, 6027, 6028 e 10520.** Rio de Janeiro: ABNT. 2001, 2003 e 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. (Autor). **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

## ANEXO II

### REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (Para estudantes ingressantes a partir de 2015)

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade da Região de Joinville (Univille), para estudantes ingressantes a partir de 2015.

**Artigo 1.º** O presente Regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Educação Física da Universidade da Região de Joinville (Univille), para estudantes ingressantes a partir de 2015.

**Artigo 2.º** A elaboração do TCC é condição *sine qua non* para a obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

**Artigo 3.º** O TCC será desenvolvido durante a 5.ª série do curso, de acordo com a matriz curricular aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univille.

**Artigo 4.º** Para se matricular no TCC da 5.ª série do curso, o acadêmico não poderá ter nenhuma dependência nas séries anteriores.

Parágrafo único: Para o estudante que já seja licenciado em Educação Física, não se aplicará esta regra.

**Artigo 5.º** O TCC, por questões éticas, não poderá ser desenvolvido em entidades/empresas com vínculos familiares ao acadêmico.

**Artigo 6.º** O TCC deverá ser realizado individualmente e apresentado no formato de artigo científico. Ele poderá ser:

I) um trabalho teórico-prático com pesquisa de campo com seres humanos, desde que tenha aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Univille;

II) um trabalho teórico/bibliográfico/documental, ou seja, realizado com base em documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos, tais como: tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza (pintura, escultura, desenho, etc.), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos, clubes, instituições públicas e privadas, empresas e outros. O trabalho deverá ser apresentado no formato de artigo científico;

III) uma pesquisa básica experimental desenvolvida com animais, com temas referentes à saúde, na área específica da Educação Física, desde que tenha aprovação do Comitê de Ética com Animais.

**§ 1.º** Num projeto de TCC teórico-prático com pesquisa de campo com seres humanos, a amostra mínima a ser considerada será de 10 indivíduos.

**§ 2.º** No caso de pesquisas com animais, as despesas decorrentes da aquisição das peças ficará por conta do pesquisador responsável.

**§ 3.º** As peças citadas deverão ser, preferencialmente, adquiridas pelo Setor de Compras, via coordenação de curso com reembolso do setor, ou adquiridas com notas de compras fornecidas por biotérios legalmente constituídos para esse fim.

**Artigo 7.º** O TCC deverá versar sobre um assunto relacionado com a área de conhecimento (três eixos norteadores: esporte e alto rendimento, atividade física e saúde e gestão esportiva) pertinente ao curso.

**Artigo 8.º** Para o desenvolvimento do TCC, será obrigatória a orientação de um professor da Instituição.

**Artigo 9.º** Até o último dia útil do mês de março, o acadêmico deverá apresentar o projeto de trabalho, já submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, contendo: título, objetivos e metodologia, bem como a declaração de aceite do orientador.

## DA ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA

**Artigo 10.º** O orientador específico deverá ser um docente da Univille, conforme as diretrizes que regulamentam os TCCs da Universidade, preferencialmente do curso de Educação Física.

**Artigo 11** Toda alteração, de orientador e/ou projeto e/ou título, deverá ser solicitada a coordenação e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição com um prazo de, no mínimo, três meses de antecedência em relação à entrega do trabalho (as duas primeiras vias). Nesse caso a alteração deverá ser aprovada pelas duas instâncias da Instituição.

## DA APRESENTAÇÃO

**Artigo 12** O acadêmico apresentará o TCC primeiramente em duas vias, impressas e devidamente assinadas por ele e pelo orientador, e o trabalho será avaliado e corrigido pelos professores que compõem a banca. Após essa correção, o TCC será devolvido ao estudante.

Parágrafo único: Os prazos de entrega e devolução serão determinados via edital específico a ser divulgado pela Coordenação de Educação Física no período letivo em curso.

**Artigo 13** O orientador específico e o acadêmico discutirão as correções apontadas pelos professores da banca, e o acadêmico, sob a supervisão do orientador, fará as modificações solicitadas no artigo.

**Artigo 14** A versão final, com as correções do TCC, impressa e digital, deverá ser entregue a coordenação em data a ser determinada por edital no período letivo em curso (5.ª série).

**Artigo 15** No artigo apresentado, o estudante deverá seguir as regras de formatação do Guia de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

**Artigo 16** O prazo para a entrega das duas vias do TCC para correção e da versão final, já com as correções, na coordenação, será determinada por edital no período letivo em curso, a ser divulgado no mural de acesso a coordenação e disponibilizado no disco virtual, no ambiente do acadêmico.

Parágrafo único: A não entrega do TCC nos prazos estipulados nos editais resultará na reprovação do acadêmico.

### **DA BANCA AVALIADORA**

**Artigo 17** A banca avaliadora será composta pelo orientador e por mais um docente da Univille pertencente a Coordenação de Educação Física, conforme orientações estabelecidas na resolução que aprova as diretrizes dos TCCs da Univille.

### **DA AVALIAÇÃO**

**Artigo 18** Quando da entrega das cópias iniciais do TCC, os avaliadores poderão solicitar a presença do acadêmico para uma arguição sobre o conteúdo apresentado.

**Artigo 19** Quando da avaliação final se seguirão as diretrizes para TCC de cursos da Univille, aprovadas pelo Cepe.

**Artigo 20** As notas serão atribuídas de zero a 10.

**Artigo 21** O TCC será considerado aprovado se obtiver média igual ou superior a 7,0, com base nas notas atribuídas pelos membros efetivos da comissão avaliadora.

**Artigo 22** O TCC que não obtiver média igual ou superior a 7,0 será considerado reprovado.

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Artigo 23** Questões omissas nesse regulamento serão resolvidas com a resolução que aprova as diretrizes dos TCCs da Univille. Restando ainda omissão, elas serão resolvidas pelo Colegiado do curso.

**Artigo 24** Este regulamento entra em vigor após a aprovação do Cepe da Univille.

**ANEXO III**  
**FICHA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**ACADÊMICO(A)** \_\_\_\_\_ **SÉRIE** \_\_\_\_\_

<b>Evento</b>	<b>Data</b>	<b>Horas</b>	<b>Documento</b>	<b>Visto da Coordenação</b>

Nas declarações ou certificados deverão constar:

Nome do(a) acadêmico(a), nome do evento, data da realização do evento, número de horas trabalhadas pelo(a) acadêmico(a).

## ANEXO IV

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (Para estudantes ingressantes a partir de 2011)

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade da Região de Joinville (Univille), para estudantes ingressantes a partir de 2011. Matriz aprovada em 2010 e implantada em 2011.

**Artigo 1.º** O presente Regulamento disciplina as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade da Região de Joinville (Univille), para estudantes ingressantes a partir de 2011. A matriz foi aprovada em 2010 e implantada em 2011.

#### DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Artigo 2.º** O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Bacharelado em Educação Física é uma atividade curricular obrigatória que compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

**Artigo 3.º** São objetivos do ECS:

- I) formar profissionais que se destinam a trabalhar com atividades de educação física;
- II) identificar a importância formativa e cognitiva do ensino das atividades de educação física nos diversos campos de estágio, caracterizando a necessidade do

bom uso de métodos e técnicas pedagógicas, aplicando-os no estágio de aulas ministradas;

**III)** compreender as diversas formas de aplicação das atividades de educação física e demais entidades como parte integrante do contexto histórico-social;

**IV)** desenvolver atitudes de criticidade e cientificidade diante do cotidiano;

**V)** contribuir para a reflexão sobre a prática profissional.

## **DA NATUREZA DOS ESTÁGIOS**

**Artigo 4.º** A carga horária total do ECS do Bacharelado em Educação Física da Univille atende às normativas legais e está devidamente aprovada no Projeto Pedagógico do Curso, que foi submetido ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

## **DA REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS**

**Artigo 5.º** As atividades que integram a carga horária total de 480 horas-aula (400 horas) para o ECS do Bacharelado em Educação Física (ECS) obrigatoriamente devem contemplar as seguintes etapas: etapa I) estágio da 4.ª série; etapa II) estágio da 5.ª série.

**Artigo 6.º** A etapa I, estágio da 4.ª série (240 horas-aula = 200 horas), compreende: intervenção com atividades em academias, clubes, associações e grêmios esportivos, entidades da comunidade e escolinhas das diversas modalidades esportivas individuais e coletivas, indústrias, rede hoteleira, centros hospitalares e outros que não escolas, devidamente constituídos de acordo com a legislação vigente.

**§ 1.º** Essas horas deverão obrigatoriamente contemplar os três eixos do curso de graduação (Bacharelado) em Educação Física – esporte e alto rendimento, com 60 horas-aula (50 horas); atividade física e saúde, com 60 horas-aula (50 horas); e gestão esportiva, com 60 horas-aula (50 horas) –, além de 19 horas-aula (16 horas) teóricas (Universidade); 19 horas-aula (16 horas), para planejamento das atividades a serem desenvolvidas nos campos de estágio; e 22 horas-aula (18 horas), para elaboração do relatório parcial de estágio (4.ª série).

**§ 2.º** Nessa etapa, o estagiário deverá experimentar as mais diversificadas ações de atividades físicas possíveis, mediante a intervenção em atividades habitualmente

planejadas e executadas pela entidade campo de estágio, atuando como monitor, técnico, instrutor, árbitro, recreador, coordenador, organizador e em outras funções inerentes ao profissional de educação física, sempre com acompanhamento direto do profissional do campo de estágio.

**§ 3.º** A intervenção nessa etapa, além das características observadas no parágrafo anterior, também tem por objetivo buscar subsídios à construção de seu projeto de pesquisa, por intermédio da análise dos elementos observados.

**§ 4.º** Simultaneamente à etapa de estágio de que trata este artigo, o acadêmico deverá estruturar (elaborar) um projeto de pesquisa que precisará ser aplicado na 5.ª série, do qual resultará o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**§ 5.º** O projeto de pesquisa de que trata o parágrafo anterior deverá obrigatoriamente ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição na 4.ª série do curso. Sem a autorização, o acadêmico não poderá implementar o seu projeto de pesquisa na 5.ª série do curso.

**§ 6.º** A entrega do relatório parcial de estágio será determinada por edital no período letivo em curso (5.ª série).

**§ 7.º** A não entrega do relatório parcial de estágio de que trata o parágrafo anterior implicará a reprovação dessa etapa.

**§ 8.º** No caso de o aluno trancar a matrícula após a conclusão da 4.ª série do curso e cumprida essa etapa do ECS, este será validado quando do seu retorno ao curso.

**§ 9.º** As aulas de ECS deverão constar na grade de horário do curso em um único dia da semana.

**§ 9.º** A etapa de estágio de que trata este artigo não poderá ser desenvolvida com pessoas, empresas ou entidades da família do estagiário.

**Artigo 7.º** A etapa II – estágio 5.ª série (240 horas-aula = 200 horas) – compreende: intervenção com atividades em academias, clubes, associações e grêmios esportivos, entidades da comunidade e escolinhas das diversas modalidades esportivas individuais e coletivas, indústrias, rede hoteleira, centros hospitalares e outros que não escolas, devidamente constituídos de acordo com a legislação vigente. Essas horas deverão obrigatoriamente contemplar os três eixos do curso de graduação (Bacharelado) em Educação Física – esporte e alto rendimento, com 60 horas-aula (50 horas); atividade física e saúde, com 60 horas-aula (50 horas); e gestão

esportiva, com 60 horas-aula (50 horas) –, além de 19 horas-aula (16 horas) teóricas (Universidade), 19 horas-aula (16 horas) para planejamento das atividades a serem desenvolvidas nos campos de estágio e 22 horas-aula (18 horas) para elaboração e apresentação do relatório final de estágio.

§ 1.º Nessa etapa, o estagiário deverá experimentar as mais diversificadas ações de atividades físicas possíveis, mediante a intervenção em atividades habitualmente planejadas e executadas no campo de estágio, atuando como monitor, técnico, instrutor, árbitro, recreador, coordenador, organizador e em outras funções inerentes ao profissional de educação física, sempre com acompanhamento direto do profissional do campo de estágio.

§ 2.º A entrega do relatório final de estágio será determinada por edital no período letivo em curso (5.ª série).

§ 3.º As aulas de ECS deverão constar na grade de horário do curso em um único dia da semana.

§ 4.º A etapa de estágio de que trata este artigo não poderá ser desenvolvida com pessoas, empresas ou entidades da família do estagiário.

## **DO CAMPO DE ESTÁGIO**

**Artigo 8.º** Constituem campo de estágio para o ECS as seguintes instituições: academias, clubes, associações e grêmios esportivos, entidades da comunidade e escolinhas das diversas modalidades esportivas individuais e coletivas, indústrias, rede hoteleira, centros hospitalares e outros que não escolas devidamente constituídas de acordo com a legislação vigente que tenham condições de proporcionar efetiva vivência de situações concretas de vida e trabalho, no campo profissional pertinente ao profissional de educação física.

## **DA COMISSÃO ORIENTADORA DO ESTÁGIO**

**Art. 7º** A Comissão Orientadora do Estágio para acompanhamento dos Estágios Curriculares Supervisionados, será composta pelo Coordenador do Curso, e pelo Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado do Curso.

## **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Artigo 9.º** A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário será feita pelo professor orientador do ECS, de forma sistemática e contínua, considerando também a avaliação dos supervisores dos campos de estágio.

**Artigo 10** São condições para aprovação no ECS na 4.ª série:

- I - cumprimento efetivo da carga horária de ECS prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física;
- II - entrega do relatório parcial de estágio;
- III - entrega do projeto de pesquisa de que trata o § 4.º do artigo 6.º;
- IV - obtenção de, no mínimo, nota 7,0, em uma escala de zero a 10,0 na média final, composta pela nota do desempenho do estágio, que será realizada pelo professor orientador de classe e pelo professor supervisor no campo de estágio, e pela nota do relatório parcial do estágio.

Parágrafo único: o professor orientador de classe procederá à apuração da Avaliação Final do ECS e lançará a média das avaliações no Mapa Final de Avaliação do ECS.

**Artigo 11** São condições para aprovação no ECS na 5.ª série:

- I- cumprimento efetivo da carga horária de ECS prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física;
- II- entrega do relatório final de estágio;
- III- obtenção de, no mínimo, nota 7,0, em uma escala de zero a 10,0 na média final, composta pela nota do desempenho do estágio, que será realizada pelo professor orientador de classe e pelo professor supervisor no campo de estágio, e pela nota do relatório final do estágio.

Parágrafo único: o professor orientador de classe procederá à apuração da Avaliação Final do ECS e lançará a média das avaliações no Mapa Final de Avaliação do ECS.

**Artigo 12** A Avaliação do Desempenho de Estágio será realizada pelo professor orientador de classe e pelo professor supervisor no campo de estágio, considerando:

- I- avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação geral (AF);
- II- avaliação da frequência e participação nas atividades no campo de estágio

(ACE), conforme critérios definidos em edital próprio, que será divulgado no início de cada período letivo.

Parágrafo único: se o estudante não alcançar nota 7,0 na Avaliação de Desempenho de Estágio, será considerado REPROVADO em ECS.

**Artigo 13** As datas de início e término do estágio respeitarão as datas estabelecidas pela coordenação do curso, divulgadas em edital.

**Artigo 14** Para que o aluno seja aprovado, a média final não poderá ser inferior a 7,0.

**Artigo 15** Não caberá Exame Final no ECS.

**Artigo 16** As dúvidas e os casos omissos deste Regulamento serão apreciados e resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio.

**Artigo 17** Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.